



REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

#17

ABRIL 2025

REVISTA SEMESTRAL. DISTRIBUIÇÃO ONLINE GRATUITA. ISSN 2184-1233.
DIRETOR: JOÃO MANUEL RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

www.trintaporumalinha.com.pt
geral@trintaporumalinha.com

Estatuto Editorial

<https://www.trintaporumalinha.com/revista>

Diretor

João Manuel Ribeiro

Chefe de redação

Joana Inácio e Raquel Seica

Design e Paginação

Joana Inácio e Raquel Seica

Equipa de redação

Manuela Vieira (coordenadora)

Alexandra Duarte

Carina Novo

Joana Inácio

Lucinda Cunha

Raquel Seica

Teresa Dangerfield

José António Moreira (jornalista)

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30 3.º andar – Sala DD3
4100-065 Porto

Propriedade

Editora Trinta-por-uma-linha

Rua António Bessa Leite, 1516 C, 3.º Dto

4150-074 Porto

Contribuinte 508381037

N.º Registo ERC 127032

N.º ISSN 2184-1233

Depósito Legal 433086/17

Periodicidade Semestral

Edição

Editora Trinta-por-uma-linha



ÍNDICE

3 Editorial

29 UAU...

45 Dossier

Easy Language / Linguagem Simples

64 Projeto

Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro

76 Dos livros para a tela

84 A Palavra é Tua!

97 Datas Comemorativas

98 Citações

100 Notícias

4 Falámos com...

Clara Santos Loureiro
Biblioteca Municipal Florbela Espanca
Biblioteca de Mangualde

32 Reportagem

Dislexia: causas, desafios e soluções

53 Lemos, gostámos e recomendamos

66 Livros que ajudam

80 Curiosidades

Pessoas como tu e eu

96 Decálogo de Escrita

Teresa Dangerfield

98 De Viva Voz

99 Para Brincalhares

102 Concursos



EDITORIAL

Querido(a) leitor(a),

Escrever é construir pontes.

A linguagem tem o poder de ligar pessoas, abrir portas e dar voz a quem, muitas vezes, se sente à margem.

Nesta edição de **A Casa do João**, colocamos o foco na **Easy Language**, ou **Linguagem Fácil**, e no seu papel fundamental para uma sociedade mais inclusiva.

Ler e compreender um texto pode parecer algo natural para muitos, mas para milhões de pessoas no mundo, a complexidade da linguagem é um obstáculo real.

Crianças, jovens e adultos com dificuldades de leitura, dislexia, deficiência intelectual ou que estão a aprender uma nova língua precisam de palavras claras, acessíveis e sem barreiras.

Afinal, **a leitura só cumpre o seu propósito se for compreendida.**

Exploramos, no **Dossier**, a importância da **linguagem simples e clara na literatura infantil e juvenil**, nas bibliotecas públicas e escolares, nas escolas e nos meios de comunicação.

Trazemos reflexões sobre **Dislexia: causas, desafios e soluções**, falámos com a autora **Clara Santos Loureiro**, sensível a esta problemática e apresentamos-te o caso da **Biblioteca Municipal Florbela Espanca**, em Matosinhos. E mostramos-te casos de **pessoas como tu.**

Sugerimos-te, em **Dos livros para a tela**, obras cinematográficas sobre a inclusão.

Recomendamos-te **livros que nos agradaram** e apresentamos-te a parceria com o **Instituto Confúcio, da Universidade de Aveiro.**

Partilhamos o **Decálogo de Escrita** de Teresa Dangerfield, vencedora da 1.^a edição do Concurso do LabDEC (com o livro **O Herói da Floresta**) e os inúmeros textos que nos foram enviados pelos nossos leitores, em **A palavra é tua!**

Tudo isto porque acreditamos que a literatura é um espaço acolhedor para todos e a inclusão reclama de nós um compromisso concreto.

Porque **incluir é tornar possível.**

E a leitura, quando verdadeiramente acessível, pode transformar vidas.

Partilhar e dar a conhecer **A Casa do João** pode ser uma tarefa inclusiva, na medida em que ler e escrever é uma forma de participar, defender e garantir a diversidade do mundo!

Boa leitura e boas partilhas!

Um abraço grande, meu e de toda a equipa

Falámos com....



CLARA SANTOS LOUREIRO

Em primeiro lugar, quem é a Clara, quem é o Lucas?

Parece uma pergunta fácil, mas não é. Devo apenas dizer que sou natural de Lisboa, que tenho 50 anos, que sou formada em Psicologia e em Ensino do Primeiro Ciclo e que, atualmente, vivo e trabalho na Suécia? Ou que o Lucas, também nascido em Lisboa, é o segundo filho de uma mãe portuguesa e de um pai francês, que fez 11 anos há poucos dias e que anda na escola? Isso pouco diz sobre nós. É tão redutor. Nós somos muito mais!

Somos a soma de todos os momentos felizes e difíceis que já vivemos, de todas as ocasiões em que caímos e nos levantámos, de todas as frustrações acompanhadas de lágrimas e de todas as conquistas festejadas com gargalhadas... Somos a soma de todos os que amamos, dos que fazem parte de nós, dos que estão sempre por perto, mesmo quando estamos longe... Somos a soma de todos os minutos que passámos juntos, lado a lado, de mãos dadas, a afastar os medos, as dúvidas, as dificuldades e a celebrar o dia-a-dia com todos os cromossomas que a vida nos deu! Somos isto... e muito mais!



Quem é que nasceu primeiro, a mãe ou a escritora?

Sempre quis ser mãe... sempre gostei de escrever. Não sei, por isso, que paixão nasceu primeiro. Sei, no entanto, que a coragem para arregaçar as mangas e trabalhar num manuscrito com a intenção de o publicar surgiu muito depois de ter sido mãe. A minha primeira filha nasceu em 2011 e o meu segundo filho, em 2014. Decidi que queria escrever um livro em 2019, quando deixei Portugal para viver na Suécia. O facto de me ter lançado no mundo das palavras já depois de ter sido mãe, influenciou seguramente a minha escrita, até porque acho muito engraçado tornar os meus filhos “heróis” das minhas histórias. Eles adoram ser personagens de livros e o meu coração de mãe e de escritora, também.

Sendo mãe de um filho com Trissomia 21, como é que isso afectou a tua visão sobre literatura e inclusão?

O “respeito pelo outro” é um valor que idealmente todos deveríamos defender. Creio que, na minha imperfeição, sempre o defendi.

Mas, sentir na pele a necessidade de lutar para conquistar esse direito, a necessidade de vencer o estigma transportou-me para outro patamar de autoconsciência. Impôs-me uma determinação mais assertiva. Por isso, o facto de ter um filho com Trissomia 21 afectou, sem dúvida, a minha visão sobre a importância da inclusão e isso refletiu-se na minha escrita. Ainda bem que assim foi!

E que mensagens ou temas consideras importante transmitir? Qual o feedback que recebes?

Quando, em 2022, arrisquei uma edição de autor do “Gosto de Ti porque Sim!” fiquei muitíssimo feliz. Quis escrever um hino de amor dedicado ao meu filho, o Lucas. Quis dar a conhecer, de uma forma simples, o que é a Trissomia 21. Quis tornar evidente que todos somos diferentes e quis, acima de tudo, mostrar que por trás de um qualquer “rótulo” que, muitas vezes, afugenta quem anda por perto, há pessoas incríveis que merecem o respeito de todos. Este livro foi acolhido pelo público com um enorme carinho. O feedback foi fantástico. E o Lucas adora-o! Chama-lhe “o nosso livro”!

Retomei este tema no meu livro “Salvas por um fio!”, uma história divertida em que as meias que perderam os seus pares e ficaram, por isso, desirmanadas - símbolo do dia da Trissomia 21 - querem conquistar o seu lugar na vida da família. As peripécias são muitas e a mensagem é a mesma: que bom seria sermos todos iguais no direito de sermos diferentes!

Na minha caminhada literária, há outros temas que tenho valorizado: a cumplicidade entre diferentes gerações, o bairro lisboeta onde vivi e me ficou no coração - Alfama -, a importância da superação, o



respeito pela biodiversidade e pela conservação da natureza (“Missão: Galápagos”, publicado pela Editora Trinta Por uma Linha); as sincronicidades da vida, o luto (“Mulheres”, edição de autor); as emoções (“Viver com as Emoções”, edição de autor). Todos eles ocupam um lugar especial na minha escrita.

Adaptas o teu estilo de escrita para torná-lo mais adequado a leitores com incapacidades cognitivas?

Em dezembro de 2024, lancei-me num novo projeto, em conjunto com a Ana Sofia Pires e a Inês de Castro Caldas. Dos materiais que compõem os KITS da coleção “Viver com as emoções”, faz parte um livro. Quis escrever este livro num registo completamente diferente, num registo bem mais simples do que o dos meus livros anteriores, de forma a torná-lo mais acessível a todas as crianças. Está a ser um desafio muito interessante - e divertido! - e um exercício de escrita muito relevante.

Mas, na verdade, gostava de ir mais além. E ideias não me faltam! Tenho o sonho de criar livros, com diferentes graus de dificuldade, para leitores com dificuldades cognitivas. Ando a trabalhar nisso.

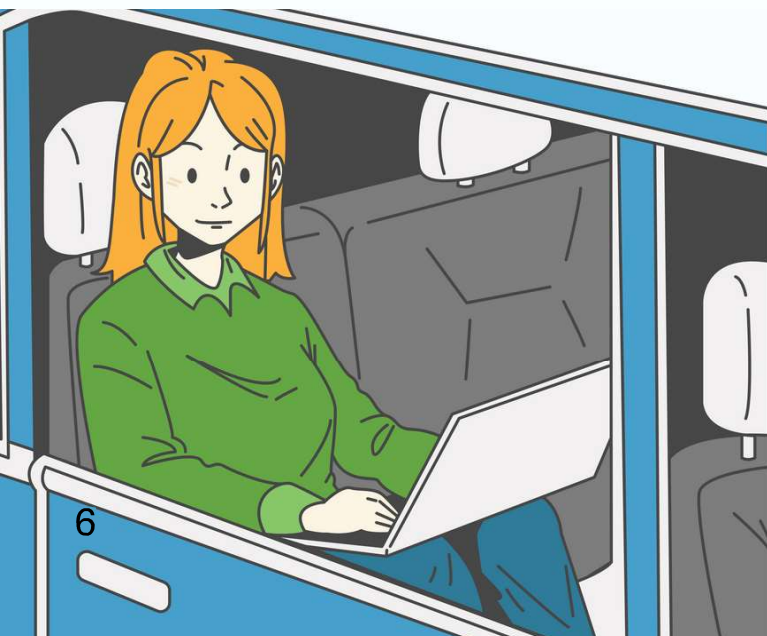
A passo de caracol, porque o tempo não estica, mas já comecei a dar estrutura às minhas ideias. Espero, um dia, conseguir dar asas a este projeto.

Paralelamente, o professor Rui Fernandes está a trabalhar numa versão adaptada do meu livro “Gosto de Ti porque Sim!” para ser publicada na plataforma da ARASAAC. O professor Rui Fernandes é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas e tem um mestrado em Educação Especial. Colabora ativamente na tradução e adaptação de Recursos Educativos Abertos. É um prazer trabalhar com ele, até porque transborda simpatia, e a ideia desta adaptação apaixonou-me. Espero que, num futuro próximo, possamos anunciar o nascimento desta versão e, quem sabe, possamos, até, vir também a adaptar o meu livro “Salvas por um Fio!”.

Na tua opinião, de que modo a representação, na literatura, de personagens com incapacidades causa impacto, não só nas pessoas com algum tipo de limitação, mas também no público em geral?

Criar personagens com incapacidade e envolvê-las num enredo recheado de outras personagens normaliza a sua presença na sociedade. Dá-lhes voz. Valoriza-as na sua individualidade. Permite espelhar as suas aptidões e dificuldades e até o seu sentir. Por isso, acredito que o impacto de as incluir em histórias é muito positivo... para quem tem algum tipo de incapacidade, para as suas famílias e para o público em geral.

Para alguns leitores a sua presença poderá não suscitar qualquer espanto; para outros, poderá ser motivo de curiosidade. Se assim for, é uma excelente oportunidade para um diálogo profícuo que permita aumentar os conhecimentos acerca da incapacidade e permita, igualmente, espantar dúvidas, receios e preconceitos.



Haverá falta de livros que permitam esse diálogo e que apresentem uma linguagem mais acessível para crianças ou jovens que revelem dificuldades a nível intelectual? Sentes essa falta?

Creio que os livros que existem no mercado deixam, a pouco e pouco, de se coadunar às necessidades das crianças com dificuldades cognitivas. Por isso, sim, sinto falta de livros, pensados para estas crianças, que mantenham a simplicidade e, ao mesmo tempo, ousem ir além do formato dos álbuns ilustrados, permitindo altos voos no prazer de ouvir e ler histórias. É que quando estas crianças crescem, o fosso entre a oferta e as suas capacidades leitoras, aumenta. Para a primeira infância há imensos livros, de todas as formas e feitios, com muitas ilustrações e textos relativamente simples. Nessa fase, é mais fácil encontrar livros que se ajustem a todos. Mas, creio que, com o avançar da idade, essa facilidade desaparece.

Imagino que não seja só eu a sentir esta lacuna. Imagino que haja muitas famílias e muitos profissionais a sentir o mesmo. Mas... quantas editoras estarão dispostas a investir nestas crianças?...

Foi por isso que apostaste na edição de autor? Não encontraste editoras disponíveis?

Entrar no mercado editorial é muito difícil, principalmente para os novos autores. Sei-o bem, mas, ter publicado a maioria dos meus livros como edições de autor foi uma opção pessoal. Dediquei-me de corpo e alma a cada um deles, dei o meu melhor, e foi um enorme prazer aprender os passos inerentes ao nascimento de um livro. Adorei trabalhar com os ilustradores, sentir a sua entrega, e acompanhar, de perto, a progressão do trabalho. Além disso, gosto imenso do contacto direto com o público.

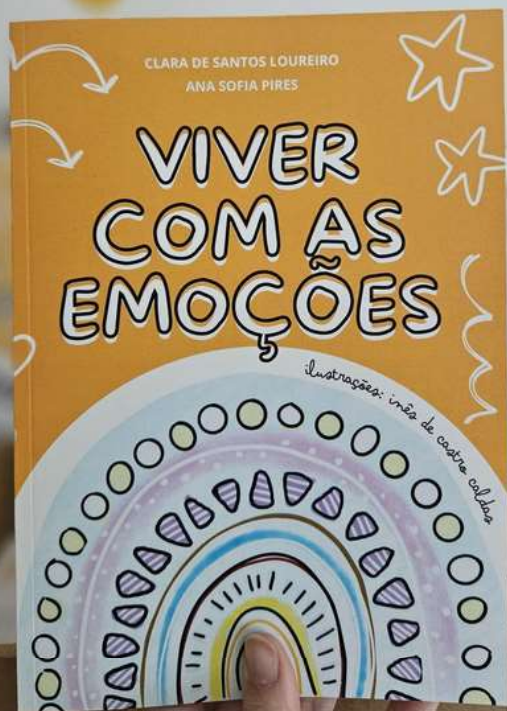
É claro que nem tudo é fácil. A divulgação é um desafio e a persistência, uma verdadeira prova de resiliência. Há altos e baixos... mas, há que ir saboreando o caminho pacientemente e com um sorriso. As edições de autor são, muitas vezes, olhadas de lado, como se tivessem menos valor. Eu olho para as minhas com orgulho, pois sei que são fruto de muitas horas de trabalho, de aprendizagens sucessivas, do desejo de fazer o meu melhor.

Publicar com editoras é, também, para mim, um objetivo. Estou certa de que será uma aprendizagem muito interessante e uma mais-valia no meu percurso como amante da escrita. Mas, sou sincera... confesso que tenho um certo ceticismo... um sentimento ambíguo em relação ao mundo editorial que me causa algum desconforto.

Creio que os livros que existem no mercado deixam, a pouco e pouco, de se coadunar às necessidades das crianças com dificuldades cognitivas.



Criar conexão com os leitores; aliar realidade à fantasia, sem esquecer o humor; criar uma narrativa atraente, mas descomplicada; escrever bem e com simplicidade



Oxalá venha a ter, no futuro, algumas experiências positivas com diferentes editoras, que me façam acreditar que nelas é dado o merecido valor aos autores e ao muito de si que investiram nos seus manuscritos.

Como é que o Lucas recebe a literatura e os livros que lhe são dedicados?

O Lucas adora livros. Para ele, um livro é um excelente presente de anos. Acho que isso diz tudo! Gosta muito que lhe contem histórias e não se importa de ouvir uma mesma história, mil vezes. Por vezes, passamos horas a ler todos os livros que tem no quarto. É claro que tem os seus livros preferidos e outros de que gosta “mais ou menos”... quando diz isto não é bom sinal!

Ir à biblioteca é também, para ele, um prazer. Eu sempre fui fã de bibliotecas e tento passar esse gosto aos meus filhos.

Tens alguma experiência significativa de leitura com o Lucas, que gostarias de partilhar?

O Lucas é um miúdo extremamente afetivo, com muito sentido de humor e uma excelente memória musical. Livros que lhe falem ao coração, que sejam divertidos e que se façam acompanhar de músicas são um sucesso. Eu adoro as perguntas e os comentários que ele faz, enquanto lemos. E adoro as gargalhadas. Essas tenho vontade de as guardar para sempre no baú mais precioso da minha memória.

Que conselhos darias a outros escritores que desejam criar obras mais inclusivas?

Os conselhos que deixo são conselhos que estou a colecionar para mim mesma: criar conexão com os leitores; aliar realidade à fantasia, sem esquecer o humor; criar uma narrativa atraente, mas descomplicada; escrever bem e com simplicidade; usar frases curtas e vocabulário fácil; ser maleável para conseguir alcançar diferentes graus de dificuldade; evitar segundos sentidos, que dificultem a interpretação; cativar, sem infantilizar; fazer uso de uma fonte bem visível e de pictogramas. E nunca esquecer o maior desafio de todos: não descurar a magia que qualquer história deve ter, independentemente da faixa etária a que se destina.

Conhecer o que se faz nos outros países é também uma mais valia. Na Suécia, por exemplo, há muitos livros escritos em “lätt svenska” (sueco fácil). Estes livros são, obviamente, muito úteis para a fase inicial da aprendizagem da leitura de todas as crianças, mas o que acho mais interessante é que há livros em “lätt svenska” para todas as idades, inclusive para jovens e adultos. E isso é uma conquista de louvar.

Falámos com...

BIBLIOTECA MUNICIPAL FLORBELA ESPANCA



Inclusão Social: Um caminho feito de palavras

A literatura tem o poder de abrir mentes, derrubar barreiras e promover a inclusão. Neste número de A Casa do João, dedicamo-nos a refletir sobre como os livros e as bibliotecas podem ser agentes de transformação social, criando espaços verdadeiramente acessíveis para todos.

Para compreender melhor este desafio, entrevistámos o Chefe de Divisão Municipal da Biblioteca Municipal de Matosinhos, que nos falou sobre as iniciativas que têm desenvolvido para tornar a biblioteca um lugar mais inclusivo. Conversámos também com Susana Gonçalves, colaboradora da instituição e pessoa invisual, que partilhou connosco a sua experiência enquanto profissional e protagonista desta realidade.

Porque a inclusão se constrói com conhecimento, empatia e oportunidades, convidamo-lo a ler este número e a refletir connosco sobre o papel da literatura na construção de um mundo mais justo para todos.



Entrevista a Nuno Cabo

De que forma a Biblioteca Municipal Florbela Espanca tem vindo a trabalhar a inclusão de pessoas com deficiência no acesso à leitura e à literatura?

A literatura tem um papel essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva, permitindo-nos explorar diferentes culturas, modos de vida e perspetivas. Através dos livros, desenvolvemos empatia e uma maior compreensão do mundo à nossa volta, promovendo o respeito pela diversidade e uma convivência mais harmoniosa. Histórias que abordam temas como inclusão, identidade e desigualdade social ajudam a sensibilizar os leitores para os desafios enfrentados por grupos vulneráveis, incentivando um diálogo mais aberto e consciente.

Neste sentido, a Biblioteca Municipal Florbela Espanca assume um compromisso ativo com a promoção da diversidade literária, disponibilizando um vasto acervo de obras que refletem diferentes experiências e realidades. Além disso, desenvolve vários projetos em parceria com a comunidade, abordando a inclusão sob várias perspetivas e criando oportunidades para um acesso mais alargado ao conhecimento. Para garantir que ninguém fica de fora, disponibiliza ainda recursos e serviços adaptados às necessidades de diferentes grupos, reforçando a sua missão de ser um espaço acessível a todos.

Um dos exemplos mais marcantes desse compromisso é o CLE – Centro de Leitura Especial, criado em 2003, com o objetivo de garantir a igualdade no acesso à informação. Este serviço disponibiliza recursos que incentivam hábitos de leitura e permitem o acesso a conteúdos em formatos adaptados, como Braille e digital.

Entre os materiais acessíveis encontram-se livros e revistas em Braille, audiolivros e uma coleção especializada sobre deficiência e inclusão. Além disso, o CLE oferece um atendimento especializado, possibilitando a requisição e consulta de documentos e a impressão de textos em Braille. Assim, assegura-se que todos os cidadãos, independentemente das suas necessidades, podem usufruir plenamente dos benefícios da leitura e do conhecimento.



Que tipos de recursos ou materiais adaptados estão disponíveis na biblioteca para pessoas com necessidades específicas, como deficiência visual, auditiva ou cognitiva?

A Biblioteca oferece vários recursos e materiais adaptados para garantir que todos tenham acesso à informação e à leitura, independentemente das suas necessidades. Temos disponíveis livros e revistas em Braille, audiolivros e livros em formato digital acessível a leitores de ecrã ou linhas Braille, incluindo alguns produzidos pelo CLE – Centro de Leitura Especial. Também disponibilizamos uma máquina de escrever Braille, pautas, um computador com software de leitura de ecrã e, sempre que necessário, acesso a uma impressora Braille. Além disso, contamos com livros de leitura fácil, materiais com pictogramas e obras adaptadas a diferentes níveis de compreensão. Organizamos ainda atividades inclusivas que promovem o gosto pela leitura e o acesso à informação.

Ao longo dos anos, a Biblioteca tem vindo a desenvolver várias atividades que promovem a inclusão social, criando oportunidades para que todos possam participar e beneficiar do mundo da leitura e da cultura.

Um exemplo disso é o projeto “Crianças iguais, Histórias diferentes”, que acontece durante o ano letivo em colaboração com várias entidades da sociedade civil, onde através da leitura de contos são debatidos temas como o racismo ou as migrações, sensibilizando as crianças para questões sociais que exigem reflexão e ação.

Outro projeto relevante é o “Ateliê não ver e aprender”, que decorre durante todo o ano e tem como objetivo sensibilizar para a realidade da deficiência visual. Através da leitura de histórias adaptadas e da explicação do sistema Braille, este ateliê ajuda a entender como as pessoas com deficiência visual conseguem ler e escrever. Também são abordadas questões de mobilidade e atividades do dia a dia. O projeto “Inclusoteca - Bibliotecas + Inclusivas”, que acontece todos os anos em outubro, vai já na sua 4ª edição e inclui seminários sobre temas como a leitura e a deficiência, a cultura acessível, a dislexia, entre outros. Além disso, são realizados encontros com escritores com deficiência visual, workshops de Braille e visitas guiadas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP).



No ano passado, criamos a exposição “Mãos que falam”, em colaboração com escolas do concelho, onde as crianças aprenderam o alfabeto e algumas expressões em LGP, de forma prática e educativa. Estes são apenas alguns exemplos de iniciativas que a Biblioteca Municipal Florbela Espanca desenvolve para garantir que todos, independentemente das suas condições, tenham acesso à cultura e à informação. A nossa missão é também criar um ambiente acolhedor, inclusivo e acessível a todos.

Que desafios têm enfrentado na implementação de projetos voltados para a inclusão de públicos com deficiência? Como têm superado essas dificuldades?

A implementação de projetos voltados para a inclusão de públicos com deficiência envolve uma série de desafios. As questões relacionadas com a mobilidade dos públicos é certamente um dos mais significativos.

Outro desafio importante está relacionado com a formação das equipas. É essencial garantir que todos os membros estejam devidamente preparados e sensibilizados para acolher e atender este público de forma adequada e inclusiva. No entanto, tentamos enfrentar essas dificuldades com uma abordagem proativa e colaborativa. Trabalhamos em estreita parceria com a ação social da autarquia, com outras instituições e ajustamos as nossas estratégias conforme as necessidades, criando soluções flexíveis que permitam superar os obstáculos.

Qual tem sido a resposta do público? Têm notado uma adesão significativa às atividades e projetos inclusivos por parte de pessoas com deficiência e das suas famílias ou cuidadores?

A resposta do público tem sido bastante positiva ao longo dos anos, com uma adesão crescente às atividades e projetos inclusivos voltados para pessoas com deficiência. A oferta de mais atividades adaptadas e acessíveis, que destacam as capacidades e talentos das pessoas com deficiência, tem contribuído para um aumento da participação, especialmente em colaboração com instituições que apoiam estas pessoas.

Embora já se note um maior envolvimento, é importante destacar que ainda enfrentamos alguns desafios, como a falta de recursos e a necessidade de mais formação para os profissionais que trabalham diretamente com este público. Mas, de forma geral, tentamos caminhar na direção certa, criando cada vez mais oportunidades para que todos possam participar de forma ativa e plena.



Além do público-alvo, de que forma a biblioteca sensibiliza a restante comunidade para a importância da inclusão na literatura? Há ações de formação, debates ou outras atividades voltadas para educadores, famílias e mediadores?

A biblioteca tem-se dedicado a sensibilizar a comunidade sobre a importância da inclusão na literatura através de diversas iniciativas. Um dos principais exemplos é a “Inclusoteca – Bibliotecas + Inclusivas”, um momento de formação direcionado a pais e educadores, com o objetivo de esclarecer e sensibilizar a comunidade para as questões da inclusão.

Durante este evento, há momentos focados em leitura acessível, para que todos possam compreender melhor como tornar a literatura mais inclusiva. Além disso, o “Ateliê não ver e aprender” também desempenha um papel importante ao divulgar bibliografia relacionada com a deficiência, enquanto o CLE – Centro de Leitura Especial mantém exposições bibliográficas que destacam temas relacionados com a inclusão, proporcionando à comunidade um espaço de reflexão e aprendizado.

Essas ações, entre outras, ajudam a sensibilizar a restante comunidade, incluindo educadores, famílias e mediadores, para a importância de promover a inclusão na literatura e garantir que todos tenham acesso à cultura de forma igual.

Quais são os principais parceiros ou instituições com quem colaboram para desenvolver iniciativas inclusivas?

No projeto “Crianças iguais, histórias diferentes”, contamos com a colaboração de importantes parceiros como a Associação Plano I, a SOS Racismo, o Centro Local de Apoio à Integração de

Migrantes e a Associação para o Planeamento Familiar. Para projetos focados na deficiência visual, a nossa parceria com a Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) é fundamental, enquanto para a deficiência mental, trabalhamos em conjunto com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. Para além disso, trabalhamos em estreita parceria com a ADEIMA - Associação Para O Desenvolvimento Integrado de Matosinhos em projetos de promoção da literacia em grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, sem deixar de referir os EP – Estabelecimentos prisionais do Porto.

Também a proximidade e a parceria com as escolas do Concelho têm sido essenciais para o desenvolvimento das nossas iniciativas, permitindo-nos envolver a comunidade educativa e reforçar o impacto das nossas ações inclusivas.

á algum projeto ou iniciativa que considere emblemático no vosso trabalho de inclusão? Poderia partilhar um exemplo de impacto positivo que tenham alcançado?

Promover a inclusão social no acesso à leitura exige iniciativas que tornem a leitura mais acessível. As bibliotecas desempenham um papel fundamental nesse processo





Um projeto emblemático que temos desenvolvido é o "Ateliê Não Ver e Aprender", que tem como objetivo promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Neste ateliê, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre o sistema Braille e participar em atividades que estimulam a empatia e a compreensão das dificuldades que as pessoas com deficiência visual enfrentam no seu dia a dia.

Um exemplo de impacto positivo que alcançámos foi a implementação deste ateliê em várias escolas do nosso concelho.

Através de atividades interativas e dinâmicas, conseguimos sensibilizar não só os alunos, mas também os professores e a comunidade em geral sobre a importância da inclusão. Os feedbacks recebidos foram extremamente positivos, com relatos de alunos que, após participarem no ateliê, começaram a interagir de forma mais inclusiva e respeitosa com pessoas com deficiência visual, contribuindo assim para uma maior aceitação e compreensão dentro da comunidade escolar.

Olhando para o futuro, que projetos ou estratégias estão a planear para continuar a promover a inclusão social na literatura e no acesso à leitura?

Promover a inclusão social no acesso à leitura exige iniciativas que tornem a leitura mais acessível. As bibliotecas desempenham um papel fundamental nesse processo, pois não são apenas espaços de armazenamento de livros, mas verdadeiros centros de aprendizagem, cultura e convívio social. É essencial reforçar e expandir as bibliotecas comunitárias, ampliar a oferta das bibliotecas itinerantes, para que os livros cheguem às comunidades mais isoladas e desfavorecidas, e estabelecer parcerias com escolas e entidades locais para garantir que a leitura chegue a todos.

As bibliotecas devem ser reforçadas como espaços dinâmicos e inclusivos, oferecendo não apenas acesso a livros, mas também atividades culturais, oficinas e eventos que tornem a leitura uma experiência enriquecedora e acessível a todos. Assim, a literatura assume o seu verdadeiro papel como ferramenta de inclusão social, capaz de abrir portas para novas oportunidades e dar voz a diferentes narrativas.

Que critérios utilizam para selecionar livros ou materiais literários que abordem a inclusão ou que sejam adaptados para pessoas com deficiência?

A seleção de livros ou materiais literários que abordam a inclusão ou que são adaptados para pessoas com deficiência seguem diversos critérios, como a representatividade, qualidade literária, acessibilidade, conteúdos educativos e técnicos, diversidade de gêneros e temas e princípios de Inclusão, verificando-se se a obra promove a inclusão e a aceitação da diversidade, sem estigmatizar ou marginalizar as pessoas com deficiência.

Estes critérios ajudam a garantir que a seleção de livros e materiais literários seja inclusiva e educativa, contribuindo para uma maior conscientização e aceitação da diversidade.

Como avaliam a importância de formar a equipa da biblioteca para melhor atender às necessidades de um público diversificado?

A formação das equipas é fundamental para atender às necessidades de um público diversificado. A formação contínua, por um lado, permite o domínio de ferramentas para conhecer bem as diferentes necessidades culturais, sociais e educacionais dos leitores e, por outro lado, possibilita a prestação de um serviço personalizado de acordo com as necessidades de cada um.

A formação das equipas é essencial para criar um ambiente que respeite e atenda às diversas necessidades da comunidade, garantindo que todos os leitores possam beneficiar dos recursos e serviços disponíveis.

Carina Novo

Através de atividades interativas e dinâmicas, conseguimos sensibilizar não só os alunos, mas também os professores e a comunidade em geral sobre a importância da inclusão.



Entrevista a Susana Gonçalves

Como surgiu o seu interesse em trabalhar numa biblioteca e como foi o processo de integração na equipa da Biblioteca Municipal Florbela Espanca?

Em 1993, aos 19 anos, perdi a visão e, com isso, o acesso aos livros tornou-se um desafio. Durante o meu processo de reabilitação, descobri alternativas para ler, como o braille, livros em áudio e alguns títulos em formato digital.

Após concluir a minha licenciatura em Ciências Históricas, em 2000, percebi que poderia contribuir para o universo dos livros, ajudando a facilitar o acesso à leitura. Deste modo, decidi ingressar na Pós-graduação em Ciências Documentais e desta forma sonhar com a criação de um serviço, numa biblioteca, que respondesse às necessidades de informação e cultura das pessoas com deficiência, nomeadamente, visual.

A Câmara Municipal de Matosinhos acolheu de braços abertos o projeto da criação de um Centro de Leitura Especial (CLE), o qual foi criado em 2003, na Biblioteca Municipal Florbela Espanca.

De que forma a biblioteca se organizou para acolher como colaboradora? Que adaptações ou ferramentas foram implementadas para apoiar o seu trabalho?

O acolhimento por parte da equipa da biblioteca foi muito positivo e todos demonstraram interesse em saber como seria a melhor forma de me integrar no serviço. Numa fase inicial, A Câmara providenciou um computador com leitor de ecrã e um scâner, ferramentas essenciais para exercer as minhas tarefas, tendo sido o meu posto de trabalho fixado, de uma forma inclusiva, numa sala partilhada com outros colegas.

Entre os materiais acessíveis encontram-se livros e revistas em Braille, audiolivros e uma coleção especializada sobre deficiência e inclusão. Além disso, o CLE oferece um atendimento especializado, possibilitando a requisição e consulta de documentos e a impressão de textos em Braille. Assim, assegura-se que todos os cidadãos, independentemente das suas necessidades, podem usufruir plenamente dos benefícios da leitura e do conhecimento.

Quais são as principais dificuldades que enfrenta no dia a dia como colaboradora de uma biblioteca? E que estratégias ou recursos utiliza para as superar?

A principal dificuldade que enfrento relaciona-se com o atendimento aos leitores. Na verdade, apesar de conseguir fazer pesquisas na base de dados, não consigo encontrar o livro na estante, limitando-me a orientar o leitor para a mesma. Claro que, trabalhar numa biblioteca não é só fazer atendimento e, deste modo, foram encontradas outras tarefas que desempenho com profissionalismo e prazer, como por exemplo: programação e realização de atividades para crianças e organização e disponibilização de livros em formatos acessíveis, entre outras.

Como é que a literatura se tem adaptado a pessoas com deficiência visual? Tem notado uma maior disponibilidade de livros acessíveis, como audiolivros ou livros em braille?

A velocidade do mercado editorial é veloz e infelizmente a disponibilização de livros acessíveis não a consegue acompanhar.

Se, sempre que é publicado um livro em papel, o mesmo fosse disponibilizado em formato eletrónico acessível a leitores de ecrã, em braille ou áudio, as pessoas com deficiência visual poderiam comprá-lo e usufruir da leitura.

Apesar deste cenário, na última década já se deram passos importantes na produção de livros acessíveis. Podemos referir o Repositório Nacional de Objetos em Formatos Alternativos, da Biblioteca Nacional, o recém criado “BiblioLed, administrado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, e algumas bibliotecas públicas que vão contribuindo com a produção de novos títulos

O Centro Professor Albuquerque e Castro (Imprensa Braille) e a Biblioteca Sonora da Biblioteca Pública municipal do Porto, são 2 entidades que, há mais de 50 anos, procuram dar uma resposta às necessidades informacionais e culturais das pessoas com deficiência Visual.

Enquanto leitora, como escolhe os livros que lê? Que recursos ou métodos utiliza para aceder às histórias e viver as narrativas?

A seleção das minhas leituras está condicionada a 2 fatores essenciais: a oferta de documentos em formatos acessíveis e os gostos pessoais.

Como sou uma apaixonada por literatura infantil e tenho facilidade em ter acesso a estes livros impressos, muitas vezes digitalizo os livros, para de seguida os poder ler. Os audiolivros também são uma boa companhia.

Como prepara as suas sessões de contos na biblioteca? Utiliza alguma metodologia ou abordagem específica para tornar as histórias acessíveis e envolventes para diferentes públicos?

Na Biblioteca Florbela Espanca, a preparação das sessões de contos é um trabalho de equipa, o que facilita o acesso aos documentos e a tomada de decisão. Por vezes, digitalizo os livros, com o Reconhecimento Ótico de Carateres, o que permite ao leitor de ecrã fazer a leitura do texto. Noutros momentos, colegas da equipa do serviço educativo fazem a gravação áudio e, tanto num caso como no outro, após realizar várias vezes a leitura vou memorizando as histórias, para as contar de forma fluida e envolvente.

Sabemos que também é autora de livros infantis. Como surgiu essa paixão pela escrita e como é o processo criativo para si? Há algo de especial que procure transmitir nas suas histórias?

Como mencionei anteriormente, sou fascinada pela magia que a literatura infantil proporciona. Essa paixão facilitou a transição da leitura para a escrita.

Sendo deficiente visual, percebi a escassez de contos infantis que abordem essa temática de maneira inclusiva e divertida. Assim, a minha imaginação e criatividade logo encontraram um caminho voltado para a sensibilização e educação sobre a deficiência visual.



Enquanto profissional da biblioteca, que livros ou recursos recomendaria para quem quer aprender mais sobre a inclusão social e a deficiência visual?

A oferta editorial sobre a inclusão social relacionada com a deficiência visual é muito pobre, deste modo, e não podendo descurar a importância dos recursos on-line, uma pesquisa assertiva na internet consegue dar algumas respostas, como por exemplo artigos, teses, entre outros.

E que livros recomendaria para quem é invisual? (livros de literatura infantojuvenil)

Dar sugestões de leitura é um processo que implica conhecer os gostos e as necessidades do leitor, seja ele deficiente visual ou não. Neste caso, apenas estaríamos limitados aos documentos em formatos acessíveis que existem.

Como é a sua experiência de leitura em voz alta? Usa alguma tecnologia ou método para ajudar a interpretar e transmitir as histórias de forma envolvente?

Na verdade, quando estou a contar histórias não faço a leitura do texto, como habitualmente digo – “conto à minha maneira”.

O texto é profundamente trabalhado, interpretado, memorizado e durante esses momentos mágicos a história “sai do coração”, acompanhada com muita linguagem corporal, sonoplastia, Onomatopeias e, por vezes, adereços como fantoches.

Há alguma história ou livro que tenha tido um impacto especial na sua vida como leitora ou escritora?



“O ensaio sobre a cegueira” de José Saramago foi um livro que me incomodou, talvez porque foi o primeiro livro que li em formato áudio e logo após ter ficado cega. Mais tarde, quando descobri os contos infantis, encontrei “O Elefante Zacarias”, de Rachel Bisseuil que foi e é uma história que me acompanha e me inspirou para a escrita do meu 1º livro “Os Cachorrinhos da cadela Mimi”.

Quais são os seus autores ou géneros literários favoritos? Algum deles influenciou o seu percurso como escritora?

O conto infantil é sem dúvida o que mais amo. Posso referir alguns dos meus autores preferidos: António Torrado, Luisa Ducla Soares, Alice Vieira, José Eduardo Agualusa, Orianne Lallemant, Max Velthuijs.

Que mensagem gostaria de deixar para outras pessoas com deficiência visual que sonham trabalhar numa biblioteca, escrever ou simplesmente mergulhar no universo da literatura?

Nunca desistam, aceitem o desafio de tornar a literatura acessível como um propósito de vida e, deste modo, se cada um fizer um bocadinho, tudo junto é muito!

Carina Novo

Falámos com...

EB1/PE Ribeiro Domingos Dias no Funchal/ Madeira



Entrevista a Alexandra Pinheiro – Diretora da EB1/PE Ribeiro Domingos Dias no Funchal e a Elisabete Fernandes – Técnica Superior de Biblioteca da mesma escola

Ao visitarmos a vossa escola deparamo-nos com uma particularidade que a destaca da maioria das escolas. Tal como é descrito no vosso projeto educativo, apesar de ter sido inaugurada em 1984, algo a caracteriza desde a sua raiz:

(...) desde a sua fundação mantem uma característica que a identifica e a destaca que é o facto de não possuir escadas, nem nos espaços interiores nem nos espaços exteriores, dispondo de rampas para aceder aos diferentes pisos. Desta forma, está perfeitamente adaptada à inclusão de alunos com limitações de mobilidade.



Qual o maior desafio que a escola tem tido ao nível da inclusão de alunos com limitações de vária ordem? Com que limitações se têm deparado?

Ao longo dos anos, temos realizado um trabalho consciente na integração e inclusão das crianças que recebemos. Sentimos vários constrangimentos ao nível dos recursos humanos, é o nosso maior desafio. Este acontece porque muitas crianças exigem um acompanhamento e orientações próximos, tanto dentro do espaço sala como do espaço recreio.

Pautamos a nossa ação por um acompanhamento próximo dos alunos nos vários espaços escolares, bem como conversas em grupo e individuais com os alunos da escola. Estas ações são parte integrante da cultura da escola. Os casos são discutidos nos conselhos de docentes, na equipa multidisciplinar, bem como com o pessoal não docente, para que todos conheçam as características dos alunos e assim ajamos em uma só voz. Além deste trabalho interno, também temos uma relação de proximidade com os Encarregados de Educação. São realizadas várias conversas formais e informais, para que se reajustem estratégias e se obtenham os resultados ambicionados por todos.

Sabemos que já tiveram alunos invisuais. Como é feita, neste caso, a inclusão da criança na turma e nas atividades?

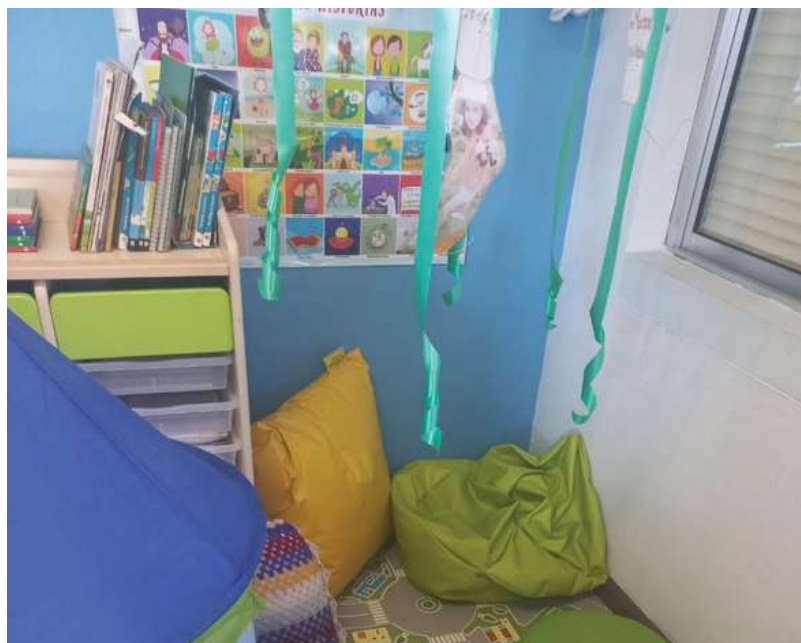
Nos últimos 10 anos, recebemos dois alunos invisuais. A sua integração é feita de uma forma natural, participam em todas as atividades internas e externas da escola, com as devidas adaptações, mas são sempre incluídos.

Devo referir que esta integração também acontece com crianças com mobilidade reduzida. São sempre incluídas em todas as atividades da escola.

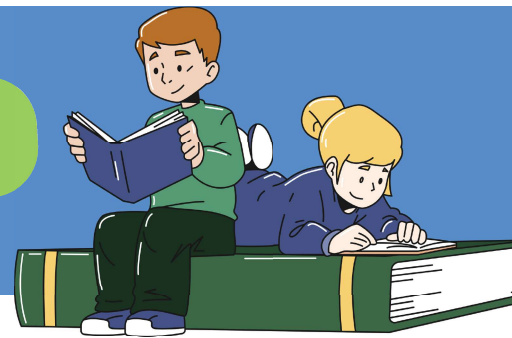
Nos tempos tão turbulentos que vivemos, é inspirador perceber que existem escolas abertas a uma educação mais integral, onde os aspetos da cidadania são tidos em conta. Como é que esta visão se reflete na prática?

É difícil expressar por palavras aquilo que observamos no dia a dia de socialização e participação das nossas crianças. Sentimos que a nossa ação próxima, de exemplo e de envolvimento constantes, permite aos nossos alunos desenvolver a sua cidadania ativa e participativa. Realizamos duas Assembleias de Escola por ano letivo, onde todos podem participar com opiniões e propostas de melhoria da escola. São crianças ativas, que procuram dar sugestões, identificar problemas e ajudar na sua resolução.

Acreditamos convictamente que as Crianças felizes aprendem melhor e estabelecemos esse lema para a nossa escola: Aqui eu sou Feliz! E tentamos cumprir todos os dias!



Agora a voz dos alunos!



Olá! Bom dia ou boa tarde, consoante a hora que nos leem!

Somos um grupo de alunos do quarto ano da **Escola Ribeiro Domingos Dias** e hoje vamos falar um pouquinho de nós e da nossa escola.

Éramos bem pequeninos quando viemos para esta escola, mas houve algo que nos fascinou desde o primeiro momento: os sorrisos, os abraços e os momentos do sono.

Todas as salas da nossa escola são amplas exceto as do apoio, mas também estão poucos alunos de cada vez. A nossa sala do pré-escolar até tinha o cantinho “da casinha”, onde a maioria das crianças brincava às famílias. Era um momento em que éramos pai, mãe, avós e fazíamos todas as atividades sem “ligar nenhuma” se éramos meninas ou meninos. O que importava, como dizia a educadora, era partilhar o momento e sermos felizes, respeitando o outro tal como ele é.

O tempo passou e “saltamos” para o primeiro ciclo. A escola até parecia muito maior!

Antes de começar o ano letivo, foi marcado com os nossos pais um dia para nos ser “apresentada” a escola. Conhecemos a nossa professora da curricular e os professores das atividades de enriquecimento, e vimos, cheios de curiosidade, aquela que seria a nossa sala curricular e as outras salas das atividades que íamos frequentar.

Foi como entrar noutro mundo! O mundo dos grandes!

Começamos a nossa caminhada com muita energia, alguns receios, amigos que nos acompanhavam desde a Pré e outros vindos de outras escolas, cheios de sonhos.

Temos colegas com algumas dificuldades, mas todos participam nas atividades da escola. Felizmente, a nossa escola tem um grupo muito fixe de professores que os apoiam, para que não se sintam tristes por não aprenderem ao mesmo ritmo que a maioria. É giro ver como eles ficam contentes quando conseguem superar as suas dificuldades. Todos ficamos felizes e incentivamo-los cada vez mais, pois aprendemos a não julgar os outros pela sua capacidade intelectual ou física. Temos sentimentos.

Esses novos colegas foram apresentados e logo passamos a ser “a família dos bons pestinhas”, como diz a professora da biblioteca, dentro da grande família RDD que é a nossa escola.

Brincamos juntos no recreio e fazemos deste espaço um lugar de partilhas inesquecíveis, porque na nossa escola aprendemos que somos todos iguais na diferença.

Quando, por alguma razão, nos sentimos mal, há sempre um chá milagroso na cantina, feito com muito carinho por uma das auxiliares. É mesmo milagroso, logo que o bebemos tudo fica bem!

Como em todas as escolas, segundo ouvimos dizer, estamos cá para aprender um pouquinho de tudo ler, escrever, contar...e muito mais. Temos muito orgulho na nossa escola, porque aprendemos de forma divertida e, **especialmente, aprendemos a ser seres humanos responsáveis por nós, pelos outros e pelo meio ambiente.**

Estávamos a esquecer-nos de contar algo muito importante, para que não nos julguem uns santinhos. A nossa escola não tem escadas, para facilitar o acesso a alunos com dificuldades motoras, só que, por vezes, quando os professores e os auxiliares que nos acompanham não estão atentos, corremos rampas abaixo, para ver quem chega primeiro ao recreio. Geralmente, somos “apanhados” ao fim da rampa pela diretora, que nos passa um “raspanete jeitoso”.

Como podem ver, também fazemos traquinices e somos chamados à atenção, mas sempre de forma respeitosa e fazendo-nos ver o que fizemos de errado e tudo volta a ser paz e sossego.

São muitas as experiências que vivemos juntos nesta escola e que nos marcaram e muitas ainda estão por vir, até acabarmos o quarto ano, mas temos a certeza de que estamos preparados para os anos que aí vêm e que o nosso futuro, graças ao que aprendemos e vivemos por aqui, será cheio de vitórias.

Para terminar, queremos dizer que o lema da nossa escola é “AQUI EU SOU FELIZ”. E é verdade. Somos felizes e vamos sentir muitas saudades de tudo e de todos.

Venham à nossa escola e sejam felizes!

Beijinhos

A turma do quarto ano A.

Manuela Vieira



Falámos com...

BIBLIOTECA MANGUALDE

Bibliotecas para todos: A inclusão na Biblioteca Municipal de Mangualde

As bibliotecas são, por natureza, espaços de partilha, conhecimento e encontro. Mas será que são acessíveis a todos? O desafio da inclusão social vai muito além do acesso aos livros – passa pela criação de espaços onde todas as pessoas, independentemente das suas condições físicas, sociais ou económicas, possam usufruir de cultura e informação de forma igualitária.

A Biblioteca Municipal de Mangualde deu recentemente um passo importante nesse sentido, com um investimento significativo na modernização e acessibilidade do seu espaço. Para conhecer melhor estas transformações e o impacto que tiveram na comunidade, conversámos com a equipa responsável pela biblioteca, que nos contou mais sobre as melhorias implementadas, os desafios enfrentados e o papel fundamental das bibliotecas na promoção da inclusão.



Quais foram os principais objetivos desta transformação?

O Município desenvolveu estas transformações para promover a acessibilidade, de forma a proporcionar aos cidadãos de Mangualde as melhores condições para desfrutarem do edifício da Biblioteca Municipal sem obstáculos, facultando um percurso acessível e facilitador para todos, independentemente da sua condição. Tal como protagonizado pela UNESCO, a igualdade de acesso aos serviços da Biblioteca Pública é um dos princípios norteadores da Leitura Pública que, com esta alteração, fica reforçado. As alterações registadas permitem também dar resposta às exigências legais na área da acessibilidade e segurança dos utilizadores e colaboradores.

Antes desta renovação, quais eram os principais desafios que a biblioteca enfrentava em termos de acessibilidade e inclusão?

O edifício da Biblioteca Municipal tem 30 anos. Há exigências e legislação atuais para os edifícios públicos, que não existiam na época da sua construção. Atualmente estamos muito mais sensíveis às questões das acessibilidades e da inclusão do que há trinta anos. Neste contexto, o Município preocupou-se em encontrar soluções para dar resposta a alguns obstáculos identificados, cumprindo normas de acesso, mas sobretudo, criando melhores condições para o uso deste equipamento. Esta preocupação também se revela no interesse do Município em manter atualizada a Certificação da Qualidade da Biblioteca Municipal, obrigando-se a garantir o

cumprimento de normas e legislação, nomeadamente no que toca a regras de segurança quer para o público, quer para os colaboradores, garantindo uma melhor e mais segura acessibilidade ao edifício e ao uso dos espaços e equipamentos da Biblioteca.

Que melhorias concretas foram implementadas para tornar a biblioteca mais inclusiva? (Exemplo: acessibilidade física, materiais adaptados, tecnologias, programação específica, etc.)

Foram contruídas rampas exteriores de acesso ao edifício e foi realizada a adaptação de WC com espaço suficiente para manobra de pessoas com mobilidade reduzida ou em cadeira de rodas, bem como a instalação de equipamentos sanitários e colocação de barras de apoio.





Que tipo de público beneficiou mais com estas mudanças? (Exemplo: pessoas com deficiência, idosos, comunidades vulneráveis, crianças com necessidades especiais, etc.)

Todos os utilizadores beneficiaram com as mudanças, na medida em que foram desenvolvidos meios que facilitam a acessibilidade a um local/ espaço público, neste caso à Biblioteca Municipal. Podemos referir em concreto o acesso das crianças e dos idosos, e de pessoas em geral com necessidades especiais, contudo, a melhoria é tão importante para a pessoa que tem uma qualquer limitação, como para os cuidadores que as acompanham. Estamos a falar de, em alguns casos permitir/melhorar a autonomia, e noutros, dar condições para apoiar dignamente quem precisa.

Além disso, a existência de condições de acesso igualitário, com a eliminação de algumas barreiras físicas acaba por sensibilizar todos os utilizadores para a igualdade de acesso e para o respeito por todos os cidadãos, contribuindo para uma sociedade mais solidária, igualitária, cuidadora e inclusiva.

Neste caso concreto, a eliminação de degraus, a construção de rampas ou a adaptação do WC para pessoas com fraca mobilidade, veio facilitar a entrada de grandes grupos, e atrair a visita dos mais vulneráveis, porque sentem que a Biblioteca é um espaço inclusivo e atento às suas necessidades. Esta facilidade dá-lhes de imediato uma maior acessibilidade a todos os serviços e atividades que decorrem dentro do próprio edifício e, consequentemente, uma motivação em participar e usufruir dos serviços.

A biblioteca passou a ter novos serviços ou atividades especialmente dedicados à inclusão? Pode dar exemplos?

A Biblioteca Municipal tem na sua programação atividades de promoção da leitura, que só por si é inclusiva, a partir das quais trabalha muitas temáticas relacionadas com a igualdade, e a inclusão. Para além desse trabalho que é realizado junto das crianças do pré-escolar e do 1º ciclo do concelho, na Biblioteca Municipal ou nas escolas, através da “Hora do Conto” ou de projetos itinerantes como “Livros Sobre Rodas”, bem como outros projetos dirigidos a um público sénior com o objetivo de combater o isolamento, a Biblioteca é também parceira da Associação Pais em Rede - Núcleo de Mangualde - colaborando com esta Associação na promoção de várias publicações que abordam temáticas inclusivas.

Foi o caso concreto dos livros “O dia em que o rei David saiu...”, de Alice Bastos e Cristina Azevedo, “O Enigma de Caetana” de Ângela Silva, e “Cuco” de Cuca Calheiros e Teresa Costa, ilustrados por Vitor Lopes, colaborador da Biblioteca Municipal, cada um abordando temáticas que sensibilizam para as diferenças e para a inclusão. A Biblioteca tem trabalhado estas publicações e apresentado sessões de leituras dramatizadas a grupos, contribuindo assim para a sensibilização dos conceitos de diferença e inclusão. Este trabalho é também realizado para grupos de idosos, contribuindo para a melhoria do bem-estar sénior. Pontualmente, mas contextualizadas, surgem outras iniciativas que o Município desenvolve no âmbito desta temática, através de serviços específicos e competentes para o efeito, nomeadamente através da Ação Social que tem um papel de excelência nestas temáticas.

Como têm reagido os leitores a estas mudanças? Houve alguma história ou testemunho que vos tenha marcado particularmente?

Os leitores/ utilizadores da Biblioteca reagiram bem, com agrado às melhorias, uma vez que são facilitadoras e inclusivas.



Notaram um aumento da frequência de visitantes após a modernização? Que tipo de públicos começaram a frequentar mais a biblioteca?

Não podemos falar de um aumento concreto, mas observamos uma maior facilidade de acesso por parte dos cidadãos, sobretudo dos grupos mais vulneráveis.

De que maneira estas mudanças ajudaram a mostrar que as bibliotecas são espaços dinâmicos, modernos e acessíveis a todos, para além da sua função tradicional?

As Bibliotecas Públicas são efetivamente espaços muito dinâmicos e fazem a diferença nos seus Municípios. São espaços modernos com serviços inovadores e vão muito além da sua tradicional de função de “guardiãs do conhecimento”. São verdadeiros centros de informação e cultura, espaços onde acontece todo o tipo de manifestações culturais, onde se promove o livro e a leitura, mas também as artes do teatro, da música ou do cinema; onde acontecem exposições artísticas de variados géneros, mas também onde a comunidade pode apresentar as suas manifestações culturais tradicionais ou discutir as suas preocupações; são locais de debates e sessões de esclarecimento, ações de formação, seminários ou conferências. São locais de encontro, de fortalecimento de laços sociais, e de preservação da história e memórias locais.

As bibliotecas estão em constante renovação e atualização, uma vez que refletem a própria mudança da sociedade. E por isso, é essencial que as autarquias tomem consciência deste potencial e invistam nestes espaços/serviços permitindo-lhes que continuem a desempenhar o seu papel nesta sociedade cada vez mais exigente e no mundo global.

Esse investimento traduz-se na constante melhoria de condições de acesso aos serviços, na atualização dos seus bens/coleções e equipamentos e na oferta de novos serviços, nomeadamente os digitais, de forma a chegar a todo o tipo de público, indiscriminadamente.

Como exemplo, podemos referir que recentemente a Biblioteca Municipal de Mangualde recebeu novos equipamentos informáticos que permitem um melhor e mais confortável acesso ao mundo digital e à informação da web, garantindo melhores condições para a auto-formação, para a pesquisa informacional, mas também para as atividades mais lúdicas como o “gaming”.

Mas, ao falarmos de inclusão, não podemos deixar de referir o acesso aos serviços específicos de consulta e empréstimo online oferecidos pela Biblioteca Municipal, nomeadamente o Press Reader (plataforma de jornais e revistas, com mais de 7000 títulos internacionais para todas as idades) ou, mais recente ainda a BiblioLed (biblioteca nacional de livros digitais), serviços que permitem um acesso remoto.

A dinâmica e a atualidade da Biblioteca Municipal de Mangualde passam também pelos projetos/iniciativas de programação cultural que o Município lhe atribui, tendo também investido em equipamentos específicos para o auditório, possibilitando melhores condições para a concretização de concertos e espetáculos culturais diversos, que pretendem mais uma vez chegar a todos os grupos da comunidade.

Este investimento foi um grande passo para modernizar a biblioteca. Há planos para continuar a inovar e ampliar estas melhorias no futuro?

O Município está atento às necessidades da sua comunidade e do público, havendo sempre interesse na melhoria dos serviços que presta aos munícipes.

Consideram que este tipo de investimento deveria ser feito noutras bibliotecas públicas do país? O que falta para que mais espaços culturais se tornem verdadeiramente inclusivos?

Claramente que qualquer decisão de melhoria no sentido de promover a igualdade de acesso e a de inclusão deve ser considerada em todos os espaços culturais.

Para além da acessibilidade física, que papel acham que as bibliotecas podem desempenhar na inclusão social através da cultura e da leitura?

A modernização e inclusão das bibliotecas não se esgota no investimento nas infraestruturas, ou na acessibilidade física ao edifício. Obviamente que este é um princípio fundamental, mas é igualmente imprescindível que exista uma aposta consistente nas atividades e serviços oferecidos ao público.



As bibliotecas são espaços de democracia e debate, onde a leitura, a formação e a informação têm papel fundamental. A promoção da leitura e das literacias, bem como a garantia de igualdade de acesso a bens culturais, são parte dos seus objetivos, e é por aí que a Biblioteca Pública trabalha a inclusão social; é na diversidade de oferta de serviços e atividades, dando oportunidade a toda a comunidade de participar e de se manifestar; é na preocupação com as minorias através de atividades específicas; é na gratuidade da maioria dos serviços, não discriminando os mais desfavorecidos; é na oferta de diferentes manifestações culturais, abordando pontos de vista e culturas diferentes, etc. É esta abertura à comunidade que faz a diferença das Bibliotecas de Leitura Pública. Elas são espaços sociais e culturais vivos, dinâmicos e verdadeiramente agregadores.

A UNESCO define a Biblioteca Pública como força viva para a educação, a cultura, a inclusão e a informação, e como agente essencial para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da paz e bem-estar espiritual de todos os indivíduos. (...) são uma componente essencial das sociedades do conhecimento, e contribuem para os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” subscritos pelos Estados-Membros das Nações Unidas. As bibliotecas são efetivamente fatores de coesão social, de liberdade no acesso ao conhecimento e de estreitamento do fosso das desigualdades. É por estes objetivos que as Bibliotecas Públicas se mobilizam.

Em Portugal temos uma Rede de Bibliotecas Públicas notável (em 2023, 253 Municípios tinham Biblioteca Pública), que ao longo de quase 40 anos se solidificou, democratizando o acesso à informação, aos livros, à leitura, a bens



e manifestações culturais, assumindo assim um papel relevante na inclusão social dos cidadãos, trabalhando em cada Município como verdadeiras facilitadoras da igualdade de acesso.

Que mensagem gostariam de deixar aos leitores da Casa do João sobre a importância das bibliotecas na construção de uma sociedade mais inclusiva?

Deixamos o convite aos leitores da Casa do João para visitarem as Bibliotecas Públicas da sua área. Que sejam críticos e manifestem as suas necessidades. Consultem as suas coleções, frequentem e participem das atividades e nas tomadas de decisão. Que usufruam dos seus serviços e dos seus espaços. Que façam da sua Biblioteca Municipal a sua segunda casa, um espaço de encontro quer seja em trabalho ou em descanso.

As bibliotecas existem para as pessoas, são feitas por pessoas, por isso, só existem, no verdadeiro sentido, se forem visitadas pelas pessoas, qualquer que seja a sua condição, para quem foram pensadas.

UAU...



PROJECT FOR ADVANCING COGNITIVE ACCESSIBILITY IN PUBLISHING

O projeto **PAGE - Project for Advancing Cognitive Accessibility in Publishing** visa promover a inovação e acessibilidade da publicação para jovens adultos com deficiência cognitiva, PIDD. Este é um grupo-alvo raramente considerado ou desenvolvido pelo sector editorial na Europa. A inovação é necessária para garantir que se alcance um público mais amplo de leitores, melhorando a inclusão, a competitividade e resiliência da indústria editorial.

O **PAGE** visa:

- Desenvolver um aplicativo específico contendo vocabulário em *Easy Language* para ser conectado a *e-books* existentes.
- Criar e produzir livros escritos em *Easy Language*, que precisavam de ser totalmente acessíveis para as pessoas com deficiência cognitiva.

- Promover a dimensão social da leitura. Os livros publicados no projeto serão divulgados para um novo público que geralmente é excluído da indústria editorial.

As atividades do projeto serão realizadas em **5 países piloto**: Itália, Portugal, Eslovénia, Croácia e França.

O **objetivo geral** do PAGE é tornar a literatura mais acessível para o grupo-alvo PIDD e para impulsionar o PIDD a participar em atividades relacionadas a livros e criação de livros.

O projeto irá abranger as seguintes atividades:

1. Avaliação das necessidades de acessibilidade cognitiva do PIDD em livros de Literatura e leitura;

PAGE

Project for
Advancing coGnitive
accessibility in publishing

UAU...



2. O kit de ferramentas de Atividades

Culturais: O kit de ferramentas será baseado nos resultados da avaliação das necessidades e consistirá no desenvolvimento de atividades dedicadas ao PIDD vinculadas à literatura, leitura e escrita.

3. Livros acessíveis:

O compromisso do projeto em desenvolver e publicar Livros

O projeto é envolvente e pretende incluir o PIDD, o setor editorial, os pais e demais agentes.



Relativamente ao PIDD, pretende-se:

- identificar as necessidades do PIDD em termos de acessibilidade cognitiva de obras literárias.
- coletar dados sobre a participação do PIDD em atividades culturais com foco na leitura e escrita.
- definir as atividades mais adequadas para o PIDD promover a sua participação na leitura.
- definir os critérios para tornar livros e e-books acessíveis para o PIDD.
- definir os principais recursos do aplicativo a ser desenvolvido.

Para promover a inovação e acessibilidade da publicação para jovens adultos com DDI, precisamos de informações do PIDD e dos pais sobre:

- O que impede o PIDD de ou permite que o PIDD leia livros hoje?
- Que necessidades de acessibilidade o PIDD tem para poder ler livros?
- Que recursos (palavras, ilustrações, cores, conteúdo etc.) tornam os livros acessíveis ao PIDD?

Relativamente ao setor editorial, com o intuito de promover a inovação e acessibilidade da publicação, pretende-se recolher as seguintes informações:

- se trabalha hoje com acessibilidade e literatura em *Easy Language*.
- qual o conhecimento e motivação em relação ao PIDD e literatura acessível.

UAU...

- desafios e obstáculos que a indústria editorial enfrenta.
- o que precisam para começar a publicar literatura acessível.

Relativamente aos pais e promoção da participação do PIDD em atividades culturais com foco na leitura e escrita, pretende-se avaliar se:

- O PIDD participa em alguma atividade de leitura ou escrita hoje?
- Por que sim ou por que não?
- O que o PIDD precisa para participar em atividades de leitura e/ou escrita?

É a estas questões que a investigação prévia vai dar respostas!

Posteriormente, trabalhar-se-á a publicação de alguns livros em Easy Language para os PIDD e familiares.

O projeto tem a duração de 3 anos e é financiado pela União Europeia.



**Financiado pela
União Europeia**

JMR



REPORTAGEM

DISLEXIA- CAUSAS, DESAFIOS E SOLUÇÕES

A **dislexia** é um distúrbio de aprendizagem que afeta a forma como o cérebro processa a linguagem escrita, dificultando a leitura, a escrita e, em alguns casos, a compreensão de textos. Embora muitas vezes seja associada apenas a dificuldades na leitura, a dislexia pode manifestar-se de maneiras mais complexas, afetando a capacidade de reconhecimento de palavras, a ortografia e a fluência verbal.

Estima-se que cerca de 10% da população mundial, e 5% em Portugal, apresente algum grau de dislexia, sendo um dos distúrbios de aprendizagem mais comuns, porém frequentemente mal compreendido.

Embora a dislexia não tenha ligação direta com a inteligência, ela pode gerar desafios significativos no contexto educacional e social, especialmente quando não é identificada precocemente. A criança que enfrenta dificuldades para ler e escrever pode sofrer com o estigma de ser "preguiçosa" ou "desatenta", o que pode afetar a sua autoestima e o desempenho escolar. É fundamental, portanto, que educadores, familiares e profissionais de saúde saibam reconhecer os sinais da dislexia e adotem abordagens pedagógicas e terapêuticas adequadas, garantindo que essas crianças possam desenvolver o seu potencial de forma plena.

O diagnóstico precoce é um fator crucial no tratamento da dislexia. Embora os sinais possam ser subtis nos primeiros anos de vida, algumas pistas se destacam quando a criança começa a aprender a ler e a escrever. Dificuldades em associar sons às letras, confusão entre palavras parecidas ou uma leitura mais lenta e hesitante são alguns dos principais indicadores.

No entanto, é importante notar que o distúrbio se apresenta de forma única em cada indivíduo, o que torna o diagnóstico e o acompanhamento ainda mais desafiadores.

Além das implicações educacionais, a dislexia também pode ter impacto na vida adulta, especialmente em áreas que exigem habilidades de leitura e escrita constantes. No entanto, com o apoio adequado, pessoas disléxicas podem desenvolver estratégias eficazes para lidar com as suas dificuldades e alcançar sucesso acadêmico e profissional. Para tal, são necessários não só um diagnóstico preciso, mas também um ambiente de apoio que valorize as diferentes formas de aprender e comunicar.

A causa exata da dislexia ainda não é totalmente compreendida, mas acredita-se que fatores genéticos e diferenças no funcionamento do cérebro desempenhem um papel importante.

Embora a dislexia seja uma condição permanente, com o apoio adequado e estratégias de ensino especializadas, muitas pessoas conseguem superar ou gerenciar as dificuldades e destacar-se em várias áreas da vida.

Nestas páginas, exploramos as causas, os desafios e as soluções para a dislexia, com o objetivo de oferecer uma visão mais clara sobre o distúrbio, desmistificando conceitos errados e promovendo a inclusão de pessoas disléxicas na sociedade.

Os principais sinais de dislexia podem incluir:

- Dificuldade para ler com fluência, decodificar palavras ou entender o significado de um texto;
- Trocar letras ou palavras semelhantes (ex: “b” por “d”, “p” por “q”);
- Dificuldades em lembrar ou identificar sons e letras;
- Eliminar letras ou sílabas na escrita;
- Dificuldades na organização e na realização de tarefas que envolvem escrita;
- Leitura lenta e com pausas frequentes;
- Problemas na compreensão do que foi lido;
- Escrita irregular e com letras desorganizadas;
- Dificuldade em lembrar sequências (como dias da semana, meses do ano, tabuada);
- Problemas para seguir instruções com várias etapas;
- Falta de organização no tempo e no espaço (pode perder-se facilmente por não conseguir distinguir a direita da esquerda);
- Atraso no desenvolvimento da fala, na infância;
- Dificuldades em encontrar palavras ao falar;
- Problemas para contar histórias de forma sequencial;
- Dificuldades com a matemática (discalculia pode estar associada);
- Problemas na coordenação motora (dificuldades para atar os sapatos ou pegar no lápis corretamente);
- Maior criatividade e habilidades visuais/espaciais...

Importância de abordar o tema

Falar sobre dislexia é fundamental porque ajuda a aumentar a consciência, a reduzir o preconceito e a garantir que pessoas com essa condição tenham o apoio necessário para desenvolver todo o seu potencial.

Aqui estão algumas razões para abordarmos este tema:

Identificação precoce – Muitas crianças e adultos passam anos sem diagnóstico, o que pode afetar a autoestima e o desempenho escolar ou profissional. Quanto mais cedo for identificada, mais cedo o suporte pode ser oferecido.

Quebra de estigmas – A dislexia não está relacionada com a inteligência, mas sim com um diferente processamento da linguagem. Falar sobre isso ajuda a desmistificar ideias erradas e a reduzir o preconceito.

Adaptação na educação – Professores e escolas precisam conhecer a dislexia para criar métodos de ensino mais acessíveis, como o uso de materiais visuais, leituras em áudio e tempo extra nas provas.

Inclusão no mercado de trabalho – Adultos com dislexia podem enfrentar desafios na escrita e leitura, mas possuem outras habilidades valiosas. Empresas que compreendem a dislexia podem adaptar tarefas e valorizar esses talentos.



Apoio emocional – Muitas pessoas com dislexia sofrem de baixa autoestima por terem dificuldades na escola ou no trabalho. Falar sobre o assunto ajuda a criar uma rede de apoio e reforça que é possível ter sucesso apesar das dificuldades.

Falar sobre dislexia é fundamental porque ajuda a aumentar a consciência, a reduzir o preconceito

Ao discutir a dislexia de forma aberta, promovemos uma sociedade mais inclusiva e empática, garantindo que ninguém seja deixado para trás simplesmente por aprender de uma forma diferente.

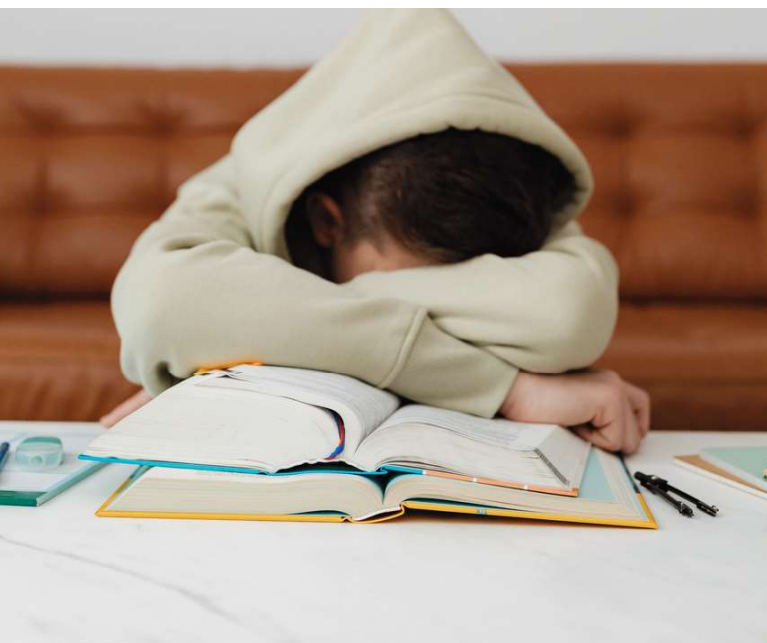
A dislexia varia de pessoa para pessoa e pode ser leve, moderada ou severa. O diagnóstico é feito por especialistas como neuropsicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos. Com apoio adequado, pessoas com dislexia podem aprender e ter sucesso na vida académica e profissional!

Cada pessoa com dislexia pode ter características únicas e diferentes níveis de dificuldade. O diagnóstico adequado ajuda a definir as melhores estratégias de ensino e adaptação para cada caso.

Causas da Dislexia

A dislexia tem uma forte influência genética. Estudos mostram que crianças com parentes disléxicos têm maior probabilidade de também apresentarem esse problema. De facto, pesquisas indicam que 40% a 60% das pessoas com dislexia têm histórico familiar da condição. Estudos com gémeos idênticos mostram que, se um deles tiver dislexia, a hipótese do outro também ter é muito alta, reforçando o fator genético, pois foram identificados genes ligados à dislexia, que influenciam o desenvolvimento do cérebro nas áreas responsáveis pela linguagem e pela leitura. Se há casos de dislexia na família, é importante ficar atento aos sinais desde cedo e procurar um diagnóstico especializado caso a criança apresente dificuldades. O apoio adequado pode ajudar a desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades desde cedo e aproveitar os pontos fortes do indivíduo.

Visto que a dislexia está associada a diferenças neurológicas no cérebro (especialmente em regiões como o Córtex temporal esquerdo —processamento da linguagem; Área de Broca — produção da fala; e Área de Wernicke —compreensão da linguagem), essas áreas funcionam de forma diferente em pessoas com dislexia, tornando a aprendizagem da leitura e da escrita mais desafiadora. Assim, em cérebros típicos, o hemisfério esquerdo é dominante para a linguagem, porém, em pessoas com dislexia, há uma simetria entre os hemisférios, o que pode afetar a eficiência da leitura. Nunca é demais reforçar que a dislexia está relacionada com o funcionamento do cérebro e não com a inteligência ou falta de esforço. A leitura envolve uma comunicação eficiente entre diferentes regiões cerebrais.



Na dislexia, há uma conectividade reduzida entre essas áreas, dificultando o fluxo de informações e tornando a leitura mais lenta e trabalhosa. Essa característica faz com que o dislético tenha de se esforçar mais para ler, mesmo após muito treino. A dislexia não é um problema de visão ou preguiça, mas sim um modo diferente de processar a leitura. Pessoas com dislexia precisam de métodos de ensino adaptados ao seu funcionamento cerebral (estratégias multissensoriais, uso de audiolivros, reforço da consciência fonológica) e, como a dislexia tem base neurológica, não tem cura, mas pode ser trabalhada para que a pessoa desenvolva estratégias eficazes para desenvolver e melhorar a leitura e escrita.



Fatores ambientais que influenciam a dislexia

O impacto ambiental na dislexia refere-se a fatores externos que podem influenciar o desenvolvimento da leitura e da escrita em pessoas com predisposição genética. Embora a dislexia tenha origem neurológica e genética, o ambiente pode potencializar ou minimizar as suas dificuldades. Crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos linguísticos (como leitura de livros, conversas frequentes e jogos de linguagem) podem ter um desenvolvimento melhor da linguagem, ajudando a reduzir os impactos da dislexia. Já a falta de estímulos linguísticos pode agravar as dificuldades de leitura e escrita, tornando mais difícil identificar e compensar a dislexia desde cedo.

Exemplos de desafios diários

Pessoas com dislexia enfrentam desafios diários que vão além da leitura e da escrita. As dificuldades variam de acordo com a gravidade da dislexia e o nível de apoio recebido. Aqui estão alguns exemplos comuns:

Na escola e nos estudos

- Dificuldades a copiar textos do quadro – Pode perder-se na linha ou esquecer sílabas e palavras no meio da frase.
- Leitura lenta e cansativa – Leva mais tempo para ler e compreender textos escolares.
- Dificuldade em entender enunciados – Pode precisar de reler várias vezes para captar o sentido.
- Problemas na ortografia – Mesmo conhecendo a palavra, pode escrevê-la de forma errada.
- Memorização de informações – Problemas em lembrar-se da tabuada, de sequências de eventos históricos, fórmulas matemáticas...
- Dificuldades em aprender novas línguas, principalmente idiomas com grafia complexa, como inglês e francês.

No dia a dia

- Confusão com direções – Pode ter dificuldade em diferenciar "esquerda" e "direita" ou seguir mapas.
- Troca de números e letras – Ao anotar um telefone ou senha, pode inverter os dígitos (ex: 1295 1925).
- Dificuldade para lembrar nomes – Pode confundir nomes de pessoas, lugares e até de objetos comuns.
- Problemas com horários – Esquecimento de compromissos ou dificuldade em organizar a rotina.
- Dificuldade em seguir receitas – Perde-se na sequência dos passos, principalmente se houver muita leitura envolvida.

No trabalho

- Dificuldade em ler e-mails rapidamente – Pode precisar reler várias vezes antes de entender.
- Problemas em escrever relatórios – Pode trocar palavras ou ter dificuldades em organizar o texto.
- Dificuldades em anotar informações em reuniões – Pode esquecer partes importantes ou escrever de forma confusa.
- Pressão do tempo – Tarefas que envolvem leitura e escrita podem levar mais tempo, aumentando a ansiedade.

Nas interações sociais

- Dificuldades em lembrar e contar histórias – Pode esquecer detalhes ou misturar sequências.
- Problemas em interpretar piadas e trocadilhos – Muitas piadas envolvem duplos sentidos que podem ser difíceis de captar.
- Evita ler em voz alta – Pode sentir vergonha ou ansiedade ao ter de ler na frente de outras pessoas.
- Fadiga mental – Ler e escrever exige mais esforço, o que pode levar a cansaço e frustração.



Para lidar com esses desafios, a pessoa disléxica pode usar tecnologia assistiva – audiolivros, apps de leitura em voz alta e corretores automáticos ajudam bastante; pedir apoio e adaptações – tempo extra para provas e uso de anotações podem facilitar; organizar a rotina – listas, lembretes e alarmes ajudam na gestão do tempo; e focar-se nos pontos fortes já que pessoas com dislexia, muitas vezes, têm grande criatividade, inteligência visual e habilidades práticas.

Apesar dos desafios, com estratégias e suportes adequados, é possível desenvolver a autonomia e ter uma vida produtiva e satisfatória!

Como é realizado o diagnóstico da Dislexia?

O diagnóstico da dislexia é um processo detalhado, realizado por uma equipa multidisciplinar, que avalia as dificuldades de leitura, escrita e processamento da linguagem. Não existe um único teste para diagnosticar a dislexia; em vez disso, são aplicadas diversas avaliações para analisar diferentes habilidades.

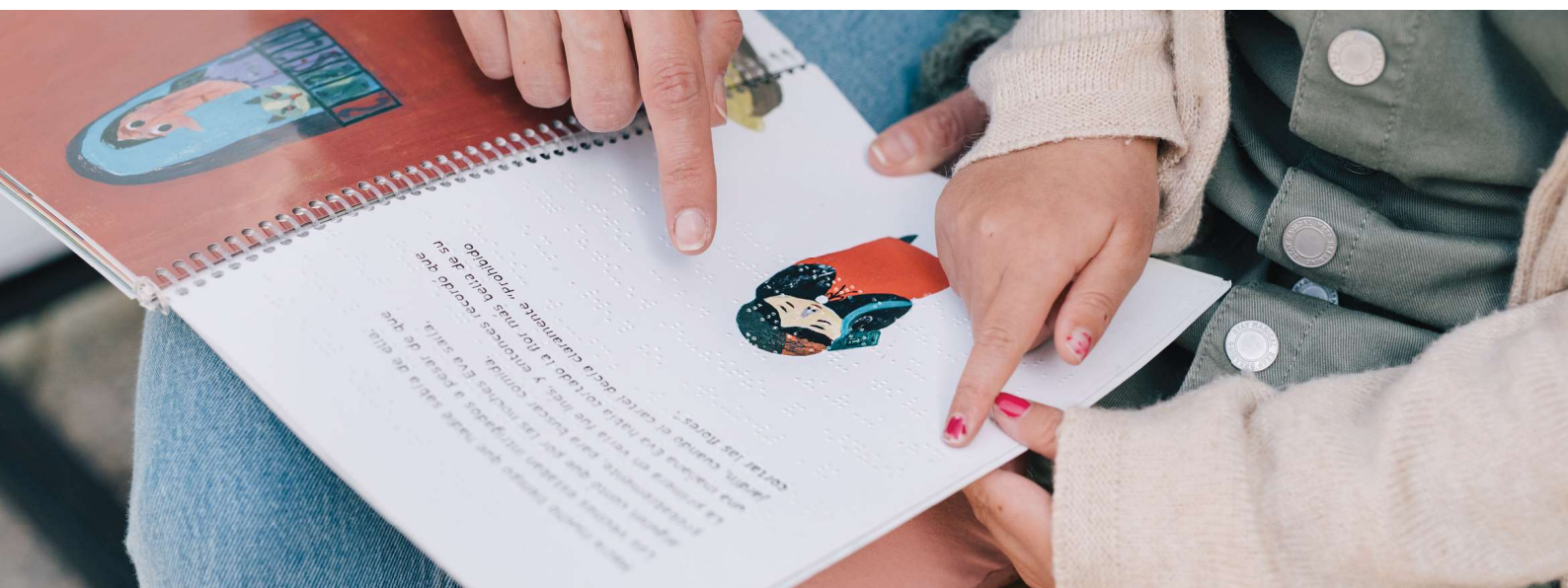
O diagnóstico deve ser feito por profissionais especializados, como neuropsicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, neurologistas ou psiquiatras (para descartar outras condições).

Geralmente, é necessário um trabalho conjunto entre pais, professores e profissionais de saúde para identificar os sinais e buscar apoio. Muitas vezes, é na escola que é dado o alerta quando o professor nota que o aluno está a ter mais dificuldades a aprender a ler e/ ou a escrever, logo é essencial que os educadores estejam atentos desde o início aos sinais de alerta.

O diagnóstico precoce da dislexia é essencial para minimizar dificuldades na aprendizagem e proporcionar um suporte adequado desde cedo. Identificar a dislexia o mais cedo possível permite que a criança desenvolva estratégias eficazes para superar desafios e evitar impactos negativos na autoestima e no desempenho escolar.

Assim, a dislexia pode ser identificada a partir dos 6 ou 7 anos, quando a alfabetização começa. No entanto, podem surgir sinais antes, como dificuldades em rimas, nomeação de letras e aprendizagem da fala. O diagnóstico precoce é essencial para que a pessoa receba intervenções adequadas e desenvolva estratégias para superar os desafios!

Em primeiro lugar, terá de haver uma entrevista com pais e professores para entender o desenvolvimento da linguagem, histórico escolar e familiar.



Seguir-se-ão testes de leitura e escrita para identificar o problema, após o que se avaliará a capacidade da criança identificar, manipular e associar sons às letras (ex: pedir que divida as palavras em sílabas ou que identifique rimas). São, também, feitos testes de memória de curto prazo (ex: lembrar uma sequência de números ou palavras) e testes de velocidade de processamento para avaliar a rapidez com que a criança reconhece e processa palavras. Para se excluírem outros fatores, fazem-se exames oftalmológicos e audiológicos para descartar problemas de visão ou audição e investigam-se transtornos como TDAH, discalculia ou problemas emocionais.

O diagnóstico precoce da dislexia tem várias vantagens. Quanto mais cedo a dislexia for identificada, mais rápido é possível aplicar métodos específicos de ensino, como abordagens multissensoriais.

Crianças com dislexia não diagnosticada podem acumular dificuldades ao longo dos anos, prejudicando a aprendizagem em várias disciplinas e dificuldades constantes sem explicação podem levar a uma baixa autoestima, ansiedade e desmotivação. Com o diagnóstico, a criança entende que a sua dificuldade tem uma causa e que existem formas de a contornar. Crianças diagnosticadas podem receber suporte educacional adequado, como tempo extra em provas, uso de tecnologia assistiva e material adaptado. Estratégias como uso de audiolivros, reforço da consciência fonológica e métodos visuais ajudam a desenvolver a aprendizagem de maneira mais eficiente. Quando a dislexia é identificada, pais e educadores podem atuar de forma mais compreensiva e colaborativa, evitando cobranças excessivas e incentivando a aprendizagem de maneira positiva.

Desafios

A dislexia afeta diferentes áreas da vida de uma pessoa, desde a infância até a vida adulta. Os desafios vão além da leitura e escrita, influenciando a educação, a autoestima e as interações sociais. A escola é o primeiro ambiente onde as dificuldades da dislexia se tornam evidentes. Como a leitura e a escrita são fundamentais para a aprendizagem, pessoas com dislexia enfrentam inúmeros desafios. Todavia, o impacto não é notável, apenas, nos resultados acadêmicos. As dificuldades diárias podem impactar a autoestima, fazendo com que a criança ou jovem se sinta menos inteligente do que os colegas. Mesmo com uma inteligência normal ou alta, pode acreditar que não é capaz devido às dificuldades que enfrenta. Por isso, evita desafios e tem medo de errar ou de ser exposto na frente dos colegas. Logo, pode ter crises de ansiedade em momentos que envolvem leitura em público ou durante as provas.



Comentários negativos podem levar a sentimentos de inferioridade e, em casos mais graves, a pessoa pode abandonar os estudos por não conseguir acompanhar o ritmo da turma. As soluções passam sempre por um maior apoio emocional, reconhecimento das suas habilidades individuais e ambientes escolares mais inclusivos.

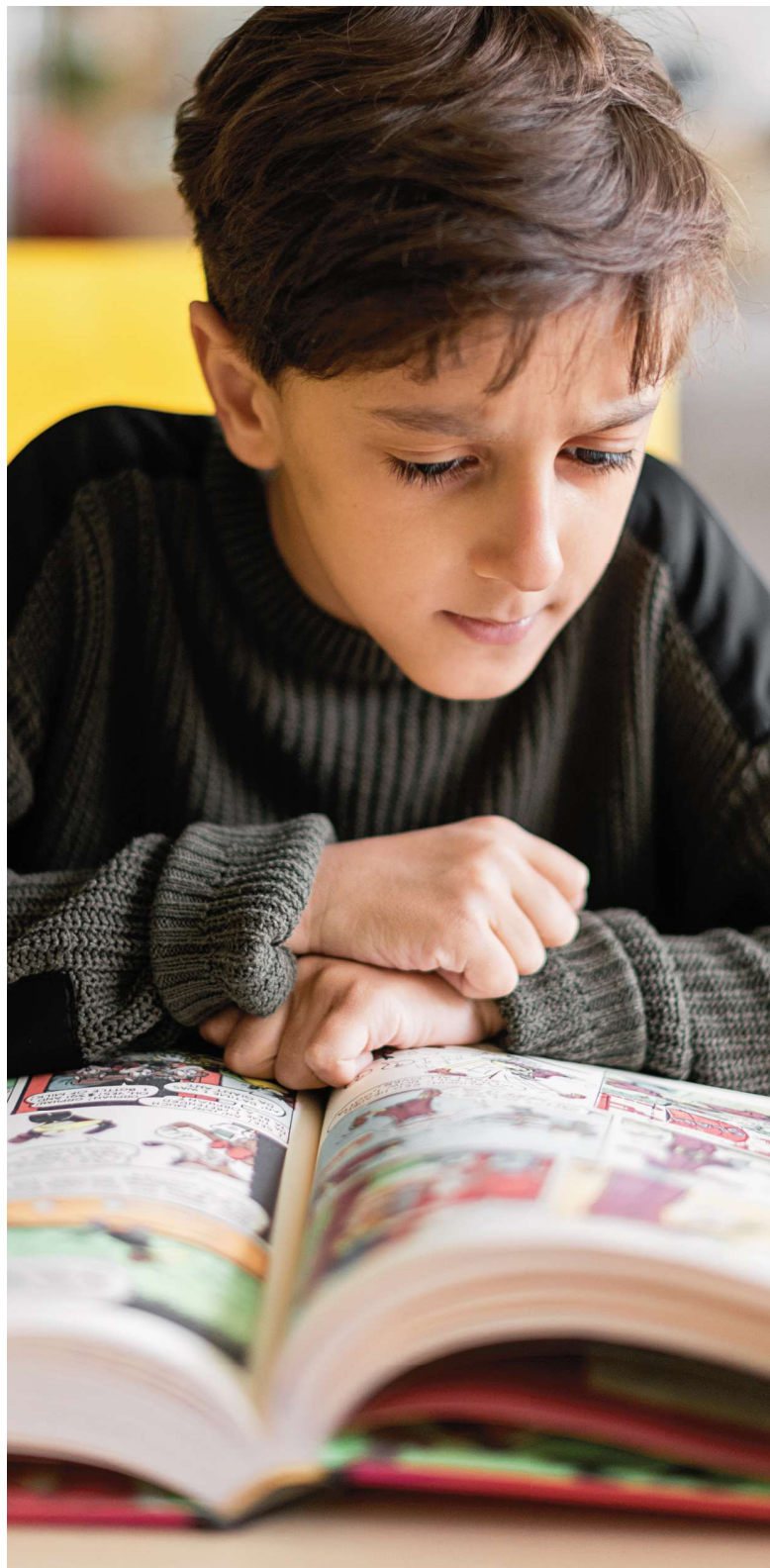
Suporte Familiar e Escolar

O apoio da família e da escola é essencial para o sucesso da pessoa com dislexia e os pais podem ajudar a minimizar o problema de várias formas, começando por estimular a leitura de forma agradável para a criança. Usar histórias de banda desenhada, audiolivros e jogos educativos poderão ser estratégias eficazes. Muito importante será o uso de reforços positivos, pois valorizar conquistas, mesmo pequenas, fortalece a autoestima. Criar uma rotina de estudos organizada, como dividir tarefas em pequenas partes para evitar sobrecarga, é, igualmente, uma boa estratégia para ajudar uma criança ou jovem disléxico. Evitar comparações com outras crianças é essencial para evitar a frustração. Cada criança tem o seu próprio ritmo e compará-la com as outras pode gerar desmotivação e baixa autoestima. Por último, devem procurar apoio profissional para desenvolver estratégias personalizadas.

O Caminho para o Sucesso

A dislexia pode trazer desafios, mas, com estratégias adequadas, a pessoa pode desenvolver o seu potencial ao máximo. O segredo está no diagnóstico precoce, no ensino adaptado e no suporte contínuo da família e da escola. Com paciência, incentivo e com os recursos certos, a dislexia não impede ninguém de alcançar grandes conquistas.

Pode trazer dificuldades, mas não define o potencial de ninguém! Com motivação, estratégias adequadas e apoio contínuo, muitas pessoas com dislexia conquistam, diariamente, grandes realizações na vida académica, profissional e pessoal. A dislexia não impede ninguém de ter sucesso!



Exemplos de Superação e Sucesso

No mundo das artes e entretenimento

Agatha Christie A famosa escritora de romances policiais tinha dislexia, mas encontrou na narração e na criatividade a sua grande força.



Fonte: wikipedia.org

Tom Cruise O ator aprendeu a decorar falas de maneira visual e auditiva, superando as dificuldades com a leitura.



Fonte: wikipedia.org

Whoopi Goldberg A atriz e comediante enfrentou desafios na escola, mas com apoio e determinação tornou-se uma das poucas artistas a vencer vários prêmios importantes, como um Óscar, entre outros galardões.

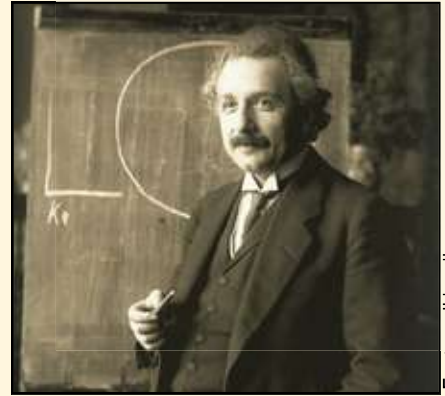


Fonte: wikipedia.org

Exemplos de Superação e Sucesso

Na ciência e tecnologia

Albert Einstein Considerado um dos maiores gênios da história, Einstein teve dificuldades com a leitura e a escrita quando era criança, mas desenvolveu o seu talento para a matemática e a física.

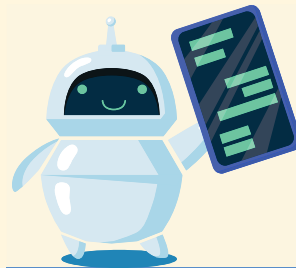


Fonte: wikipedia.org

Steve Jobs O criador da Apple utilizou a sua inteligência visual e criatividade para revolucionar a tecnologia.



Fonte: wikipedia.org



No desporto

Muhammad Ali O lendário lutador de boxe enfrentou dificuldades na leitura, mas usou a sua inteligência estratégica para dominar o desporto.

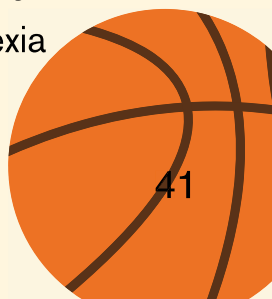


Fonte: wikipedia.org

Magic Johnson Foi um dos maiores jogadores da NBA e superou os desafios da dislexia com foco e disciplina.



Fonte: wikipedia.org



Mitos e Verdades

✗ **Mito 1:** "Dislexia é falta de inteligência."

✓ **Verdade:** A dislexia não tem nenhuma relação com a inteligência! Pessoas com dislexia podem ter inteligência igual ou superior à média. Albert Einstein, Agatha Christie e Steve Jobs são exemplos de pessoas brilhantes que tinham dislexia.

✗ **Mito 2:** "A dislexia é causada por falta de esforço."

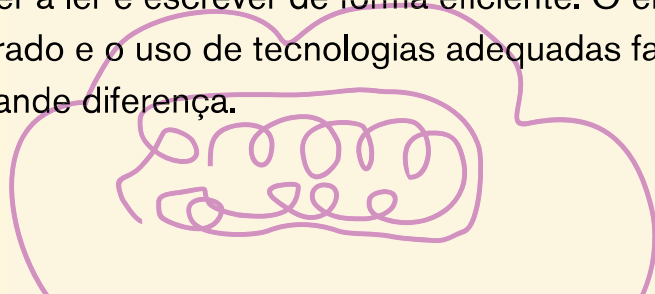
✓ **Verdade:** A dislexia é uma condição neurológica e genética e não tem nada a ver com preguiça ou falta de dedicação. Mesmo crianças e adultos muito esforçados podem enfrentar dificuldades na leitura e escrita.

✗ **Mito 3:** "Dislexia é apenas trocar letras ao escrever."

✓ **Verdade:** A dislexia vai muito além da troca de letras. Ela afeta a consciência fonológica, a fluência na leitura, a compreensão de textos e até a memória de curto prazo ou o sentido de orientação.

✗ **Mito 4:** "Crianças com dislexia nunca vão aprender a ler."

✓ **Verdade:** Com métodos de ensino adequados e apoio profissional, pessoas com dislexia podem aprender a ler e escrever de forma eficiente. O ensino estruturado e o uso de tecnologias adequadas fazem uma grande diferença.



Mitos e Verdades

✗ **Mito 5:** "A dislexia desaparece com o tempo."

✓ **Verdade:** A dislexia é uma condição para toda a vida, mas, com estratégias corretas, os desafios podem ser superados, permitindo que a pessoa tenha uma vida académica e profissional bem-sucedida.

✗ **Mito 6:** "Só crianças podem ter dislexia."

✓ **Verdade:** A dislexia não desaparece na fase adulta. Muitas pessoas só descobrem que têm dislexia mais tarde quando identificam dificuldades persistentes na leitura e escrita.

✗ **Mito 7:** "Dislexia é causada por problemas de visão."

✓ **Verdade:** A dislexia não é um problema visual, mas sim de processamento cerebral da linguagem. Óculos não corrigem a dislexia, mas o uso de fontes especiais e recursos visuais pode ajudar.

✗ **Mito 8:** "Escolas regulares não podem ensinar crianças com dislexia."

✓ **Verdade:** Com adaptações pedagógicas, formação de professores e uso de tecnologias assistivas, qualquer escola pode ser inclusiva e oferecer suporte adequado para alunos com dislexia.



Conclusão: Informação é a Chave!

Mitos sobre a dislexia podem gerar preconceitos e dificultar o diagnóstico e tratamento. Com conhecimento e apoio adequados, pessoas com dislexia podem superar desafios e alcançar os seus objetivos!

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, mas não impede o sucesso de quem recebe o apoio adequado. Conscientização, aceitação e apoio são essenciais para que indivíduos com dislexia possam desenvolver o seu potencial ao máximo.

Quanto mais a sociedade compreender a dislexia, mais inclusivas serão as oportunidades para quem convive com essa condição. Respeitar as diferentes formas de aprendizagem é fundamental para um ensino mais justo e acessível. A dislexia não é um obstáculo intransponível, mas sim um desafio que pode ser superado com estratégias e apoio adequados. O caminho para o sucesso da pessoa com dislexia passa pelo apoio educacional, social e emocional. Ninguém vence sozinho!

Lucinda Cunha



EASY LANGUAGE / LINGUAGEM SIMPLES

Dossier

DE QUE SE TRATA?

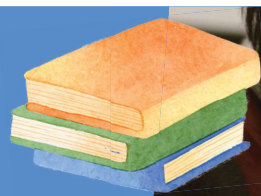
Língua Simples é uma forma simplificada da linguagem padrão, um recurso que visa tornar a informação mais acessível a indivíduos com diferentes níveis de proficiência linguística ou habilidades cognitivas, sendo um direito garantido pela Convenção sobre os Direitos de Pessoas com Deficiência (CDPD), aprovada pela ONU em dezembro de 2006.

Simplifica-se o vocabulário, a estrutura das frases e a apresentação geral, para tornar a comunicação escrita e falada mais fácil de entender.

Trata-se, pois, de uma ferramenta que promove a inclusão e fortalece os direitos de grupos que normalmente ficam de fora do ciclo de informação.

A Língua Simples não é um fenômeno recente – há mais de 60 anos que vem sendo utilizada em todo o mundo para tornar a informação acessível a pessoas com dificuldades temporárias ou permanentes na compreensão da língua na sua forma padrão.

O objetivo da Língua Simples é facilitar a participação e evitar a exclusão. É uma ferramenta entre outras, como por exemplo o braile, a língua gestual ou a audiodescrição: reduz barreiras e torna a comunicação acessível. “Remove obstáculos de forma comparável às rampas para cadeiras de rodas junto a escadas” (Lindholm e Vanhatalo, 2021, p.12).



A QUEM SE DESTINA A LINGUAGEM SIMPLES?

Embora nos diferentes países da União Europeia as práticas relativas aos destinatários da Linguagem Simples possam diferir, de um modo geral, os grupos-alvo incluem:

Indivíduos com Deficiências Cognitivas:

- Deficiências de desenvolvimento
- Distúrbios de memória

Indivíduos com Deficiências de Aprendizagem:

- Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), ou distúrbios do espectro autista
- Analfabetismo funcional.

As opiniões dividem-se um pouco no que se refere à Linguagem Simples destinada a:

Falantes de Línguas Estrangeiras:

- Imigrantes e falantes não nativos que podem achar a linguagem padrão difícil.

Crianças:

- Embora normalmente não sejam o grupo-alvo principal, a Linguagem Simples pode ser benéfica em contextos como documentos legais ou instruções médicas.

Público Geral em Situações Específicas:

- Adultos que enfrentam desafios situacionais (por exemplo, fadiga, doença ou acidentes)

A Linguagem Simples visa garantir igualdade no acesso à informação e promover a inclusão social, independentemente das habilidades de comunicação de cada um, trazendo benefícios para todos.

PROBLEMAS DE TERMINOLOGIA

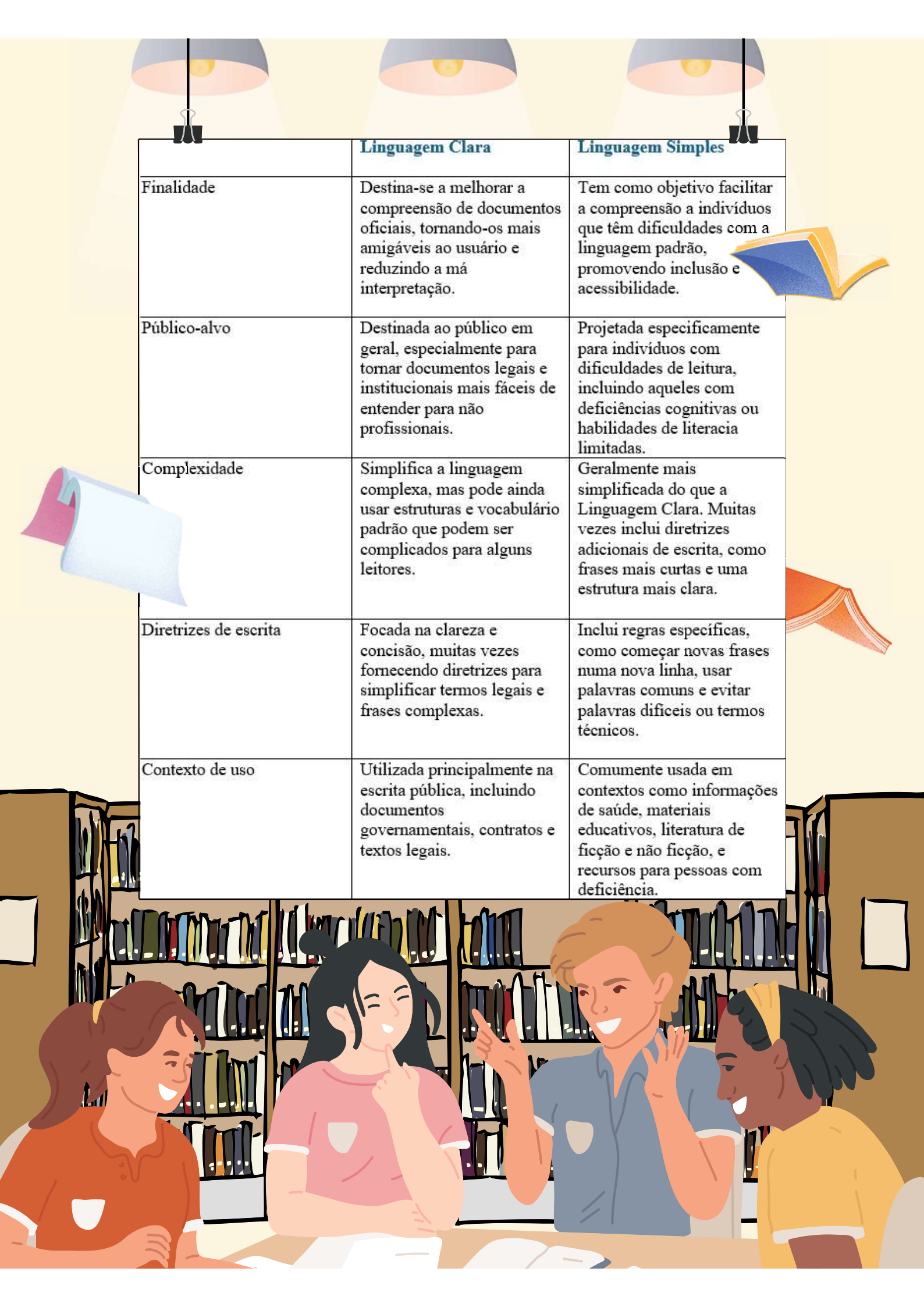
Sendo a Linguagem Simples uma disciplina multidisciplinar, é inevitável a ocorrência de variações terminológicas em diferentes contextos nacionais e internacionais, como '*easy to read language*', '*easy-read*' e '*clear language*'. O certo é que esse termo, Linguagem Simples, acabou por englobar muitas coisas que são diferentes, ressaltando a necessidade de uma harmonização terminológica na área.

Tendo em conta que a noção de Linguagem Simples tem sido muito confundida com Linguagem Clara, convém distinguir as duas:

Conforme definição que se pode encontrar na *International Plain Language Federation* (**Federação Internacional de Linguagem Clara**)

“Uma comunicação está em linguagem clara se as palavras, a estrutura e o design forem tão transparentes que os leitores a quem se dirige conseguem facilmente encontrar a informação de que precisam, compreender o que encontram e usar essa informação.”





	Linguagem Clara	Linguagem Simples
Finalidade	Destina-se a melhorar a compreensão de documentos oficiais, tornando-os mais amigáveis ao usuário e reduzindo a má interpretação.	Tem como objetivo facilitar a compreensão a indivíduos que têm dificuldades com a linguagem padrão, promovendo inclusão e acessibilidade.
Público-alvo	Destinada ao público em geral, especialmente para tornar documentos legais e institucionais mais fáceis de entender para não profissionais.	Projetada especificamente para indivíduos com dificuldades de leitura, incluindo aqueles com deficiências cognitivas ou habilidades de literacia limitadas.
Complexidade	Simplifica a linguagem complexa, mas pode ainda usar estruturas e vocabulário padrão que podem ser complicados para alguns leitores.	Geralmente mais simplificada do que a Linguagem Clara. Muitas vezes inclui diretrizes adicionais de escrita, como frases mais curtas e uma estrutura mais clara.
Diretrizes de escrita	Focada na clareza e concisão, muitas vezes fornecendo diretrizes para simplificar termos legais e frases complexas.	Inclui regras específicas, como começar novas frases numa nova linha, usar palavras comuns e evitar palavras difíceis ou termos técnicos.
Contexto de uso	Utilizada principalmente na escrita pública, incluindo documentos governamentais, contratos e textos legais.	Comumente usada em contextos como informações de saúde, materiais educativos, literatura de ficção e não ficção, e recursos para pessoas com deficiência.

Vejamos então como distinguir Linguagem Clara de Linguagem Simples.

Embora tanto a Linguagem Simples quanto a Linguagem Clara visem melhorar a comunicação e a compreensão, têm públicos-alvo diferentes e empregam graus variados de simplificação e diretrizes específicas.

- **Linguagem Simples** foca-se mais na acessibilidade para pessoas com desafios significativos de leitura, como aquelas com deficiência intelectual, baixa escolaridade ou que não dominam bem o idioma. Procura simplicidade máxima, frases curtas, vocabulário básico e uso de elementos visuais para facilitar a compreensão.
- **Linguagem Clara** busca tornar as informações acessíveis a um público mais amplo, eliminando palavras difíceis, frases complexas e estruturas confusas. O objetivo

é permitir que qualquer pessoa compreenda rapidamente o conteúdo, mesmo sem conhecimento prévio sobre o tema. Essa linguagem conquistou reconhecimento oficial com a norma **ISO 24495:2023 – Parte I**, um padrão técnico voluntário resultante do consenso entre especialistas em Linguagem Clara.

Em resumo, enquanto a Linguagem Simples é essencialmente uma adaptação para públicos específicos, a Linguagem Clara melhora a comunicação para todos.

DE QUE FORMA A LINGUAGEM SIMPLS EVOLUIU NA SOCIEDADE EUROPEIA?

O primeiro uso documentado de *lättläst* (Linguagem Simples) remonta à década de 1960, na Suécia, marcando o início do seu reconhecimento formal. A Finlândia e a Noruega seguiram a Suécia no desenvolvimento da Linguagem Fácil, com uma cooperação inicial na criação de jornais de fácil leitura.

Tanto a Linguagem Simples quanto a Linguagem Clara visam melhorar a comunicação e a compreensão





Cofinanciado pela União Europeia

A Linguagem Simples foi definida pela primeira vez na Finlândia na década de 1990 e posteriormente ampliada com mais detalhes, com 96 critérios para apoiar a produção de conteúdo.

O **Centro Finlandês para Easy Language**, promove, desde 2000, comunicação, informação e cultura em “finlandês simples”, ligado à Associação Finlandesa para Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento. O **LL-Center**, sua contraparte em língua sueca, foi fundado em 2001. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), adotada em 2006, bem como legislação da EU, nomeadamente a Diretiva Europeia de Acessibilidade (2019), que estabelece requisitos mínimos de acessibilidade a nível da EU para uma gama de produtos e serviços, vieram influenciar significativamente a promoção da Linguagem Simples.

Na Finlândia, o conteúdo em Linguagem Simples abrange uma vasta gama de materiais, incluindo literatura, notícias *online* e televisivas da emissora nacional **Yle**, além de jornais em *Easy Finnish* (finlandês simples) e *Easy Swedish* (sueco simples), refletindo o estatuto oficial de ambas as línguas no país.

Em Portugal, o conceito de Leitura Fácil foi apresentado às autoridades em 2009 e, em 2010, a versão de leitura fácil da CDPD teve o papel de alertar para a necessidade de informações acessíveis.

Desde 2020, o interesse dos tomadores de decisões pela Linguagem Simples começou a crescer, lenta e gradualmente, se bem que restrito a setores específicos, nomeadamente, os relacionados com a deficiência.

Segundo Sandra Marques " (Lindholm e Vanhatalo, 2021, p.419), o português não possui uma definição oficial de "Linguagem Simples", mas há um entendimento comum entre os profissionais que trabalham com questões de acessibilidade cognitiva, principalmente com base nas definições da *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)* - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - (2010) e da *Inclusion Europe*. Todavia, igualmente segundo Sandra Marques, em Portugal há uma tendência para misturar um pouco os conceitos de Linguagem Simples e Linguagem Clara.

A **FENACERCI**, uma organização não governamental (ONG) portuguesa, que atua no campo das deficiências intelectuais e desenvolvimentais, tem produzido vários documentos e informações em Linguagem Simples nos últimos 12 anos, utilizando grupos de pessoas com deficiência intelectual para avaliar o nível de acessibilidade e propor alterações, se necessário. Por outro lado, a **Claro** é uma agência especializada em comunicação clara, ajudando empresas e instituições a simplificar informações e tornar conteúdos mais acessíveis e compreensíveis. Entre seus clientes estão o Governo de Portugal e a Comissão Europeia.

As diretrizes referentes à Linguagem Simples incluem regras não específicas da língua, como por exemplo “evitar abreviações”, “começar sempre uma frase numa linha diferente” e regras específicas, que devem ser adaptadas às diferentes línguas.

Ainda que existam essas diferenças e diferentes países tenham abordagens variadas, é importante a aplicação de métodos comuns, já que a harmonização é essencial para uma pesquisa e implementação eficazes, bem como para promover clareza, consistência e colaboração entre várias partes interessadas, promovendo uma percepção mais positiva da Linguagem Simples como uma ferramenta de inclusão.

Para aprofundar mais este assunto, aconselha-se a leitura do **Manual de Linguagens Simples na Europa** (*Handbook of Easy Languages in Europe*), editado por Lindholm e Vanhatalo (2021). Este explora a simplificação das línguas padrão, para melhorar a compreensão, acessibilidade e inclusão, ao mesmo tempo que fornece uma visão abrangente das práticas de Linguagem Simples em 21 países europeus – incluindo o artigo de Sandra Marques acima referido — discutindo o seu contexto histórico, princípios, estruturas legais, partes interessadas, grupos-alvo e perspectivas futuras. Neste contexto, enfatiza a importância do acesso igual à informação e da participação social através de uma comunicação acessível e não estigmatizante.

Além disso, destaca a necessidade de colaboração e pesquisa internacionais para padronizar métodos e aperfeiçoar práticas, promovendo a Linguagem Simples como uma ferramenta essencial na comunicação pública.

IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento nas atividades de pesquisa e conferências focadas na Linguagem Simples, reunindo académicos e defensores de diferentes partes do mundo para compartilhar conhecimentos e melhores práticas. Iniciativas internacionais, como a rede Easy-to-Read (fundada em Barcelona em 2006) e vários projetos financiados pela UE, promoveram a colaboração entre pesquisadores e praticantes de diferentes países.

A primeira conferência dedicada ao tema ocorreu em Helsinquia, em 2019, organizada pela **KLAARA**, uma associação finlandesa que reúne investigadores dessa matéria. A 2ª conferência realizou-se em 2021, online e a 3ª Conferência internacional sobre Linguagem e Comunicação Acessíveis – KLAARA 2023 - ocorreu em Leiria, Portugal, de 3 a 7 de julho de 2023. A **4ª edição da Conferência KLAARA**, focada em pesquisas e práticas sobre Linguagem Simples, já foi anunciada e terá lugar de 27 a 29 de agosto de 2025, em Riga, Letónia.





Fonte: Canva

Ensinar a aplicação da Linguagem Simples para tornar a comunicação mais clara e acessível.

Em 2023, a jornalista brasileira Patrícia Almeida, uma das principais defensoras da Linguagem Simples no Brasil, coordenou o guia original "**Simples Assim, comunique com todo mundo**", publicado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz.

Este guia tem como objetivo ensinar a aplicação da **Linguagem Simples** para tornar a comunicação mais clara e acessível. Focado em tornar textos e mensagens compreensíveis para todos, independentemente do nível de educação, é uma ferramenta importante para promover a inclusão e facilitar o acesso à informação.

O referido guia foi traduzido para o inglês com o título *Simple as This – How to use Easy Language* e apresentado na Conferência Internacional Zero Project 2024, que ocorreu de 21 a 23 de fevereiro, na sede da ONU, em Viena, Áustria.

A tradução e adaptação contaram com a colaboração de membros da *ELIN - Easy Language International Network* (**Rede Internacional de Linguagem Simples**), incluindo Sandra Marques e Célia Sousa (Portugal), Cathy Basterfield (Austrália) e Ulla Bohman (Suécia).

"Simples Assim, comunique com todo mundo", tornou-se um guia amplamente utilizado em contextos públicos e educativos no Brasil e ganhou reconhecimento internacional com a colaboração da ELIN. Esta organização não possui um site oficial, mas está presente na **página do Facebook**, onde promove a utilização de linguagem acessível e fácil de entender.

Trata-se de um grupo internacional composto por acadêmicos e grupos de usuários interessados em Linguagem Simples que promove a colaboração entre pesquisadores, profissionais e organizações de diversos países, compartilhando boas práticas, desenvolvendo diretrizes e promovendo a conscientização sobre a importância da linguagem simples como ferramenta de inclusão social. Além disso, a rede organiza eventos e conferências para discutir avanços e desafios na área da linguagem acessível.

DESAFIOS FUTUROS

Num artigo publicado pela Rede Internacional de Linguagem Simples (ELIN, 2024), destaca-se que "*A Lebenshilfe-Hamburg* está a avaliar a capacidade da IA para simplificar textos complexos. Os seus testes indicam que, embora a IA possa produzir projetos preliminares, a obtenção de uma linguagem verdadeiramente fácil requer um processo de aperfeiçoamento passo a passo. Esta abordagem ajuda a garantir que o texto final cumpre as normas de acessibilidade".

É certo que a IA pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, ajudando de várias formas:

1. Simplificação de Textos

Pode analisar textos complexos e sugerir formas mais simples de os comunicar. Isso envolve:

- Substituir palavras difíceis por sinónimos mais comuns.
- Reestruturar frases longas para torná-las mais curtas e diretas.
- Melhorar a pontuação e a estrutura, para facilitar a compreensão.
- Criar versões simplificadas de documentos, mantendo o conteúdo essencial, mas utilizando uma linguagem acessível a diferentes públicos. Isso é especialmente útil em contextos jurídicos, educacionais ou administrativos, onde a linguagem formal muitas vezes se torna difícil de entender para o público em geral.

2. Acessibilidade

A IA pode ser aplicada para criar versões de conteúdos em Linguagem Simples para pessoas com deficiências cognitivas ou dificuldades de leitura. Isso pode ser feito através de:

- Leitores de tela que transformam texto em áudio.
- Resumos automáticos que destacam os pontos principais de um documento.

3. Validação

A IA pode ser usada para analisar o feedback do público sobre a clareza e acessibilidade de certos conteúdos. Com essa análise, é possível aprimorar os processos de comunicação e melhorar a eficácia das mensagens transmitidas. Desta forma, poderá, de facto, vir a ser uma ferramenta muito útil no que diz respeito a Linguagem Simples.

Teresa Dangerfield

Referências:

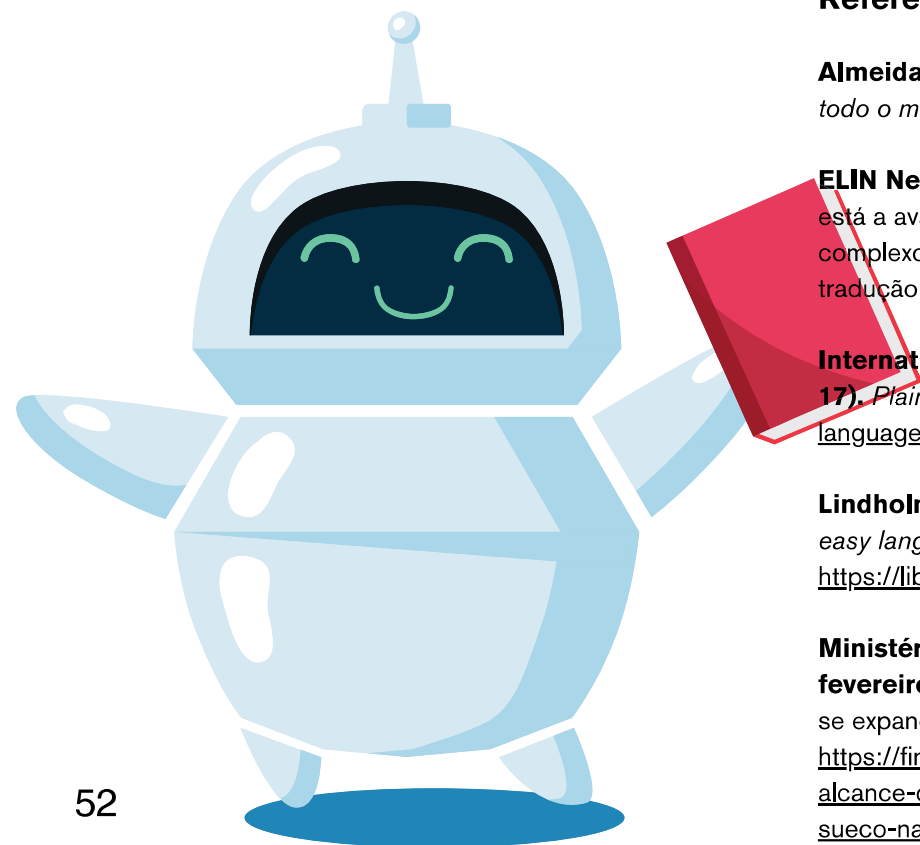
Almeida, P. (Coord.). (2024). *Simples assim, comunique com todo o mundo* (2ª ed.). Cromosso 21.

ELIN Network. (2024, setembro 6). A Lebenshilfe-Hamburg está a avaliar a capacidade da IA para simplificar textos complexos... [Post no Facebook]. Facebook. [Original em inglês; tradução minha]. <https://www.facebook.com/ELINnetwork>

International Plain Language Federation. (2025, fevereiro 17). *Plain language*. <https://www.iplfederation.org/plain-language/>

Lindholm, C., & Vanhatalo, U. (Eds.). (2021). *Handbook of easy languages in Europe*. Frank & Timme. <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/52628>

Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia. (2025, fevereiro 21). Easy language: O alcance da linguagem simples se expande em finlandês e sueco na Finlândia. *This is Finland*. <https://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/easy-language-o-alcance-da-linguagem-simples-se-expande-em-finlandes-e-sueco-na-finlandia/>



LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



A Aldeia do Senhor Tempo

Marlene Silva

Os segundos passam a minutos, os minutos a horas, as horas a dias, os dias a meses e os meses a anos. Se tudo correr em harmonia é assim que o tempo passa... Mas, e se uma perturbação alterasse esta ordem e criasse o caos. Vem descobrir o que aconteceu na Aldeia do Senhor Tempo.

Na Aldeia do Senhor Tempo, todos vivem em harmonia e ordeiramente. Os Segundos, os Minutos, as Horas, os Dias, os Meses e os Anos esforçam-se para cumprir os seus papéis, de forma que a vida na aldeia siga da maneira mais pacífica. Mas, um dia, uma pessoa repleta de energia caótica e ansiedade, vai passar umas férias à Aldeia do Senhor Tempo, por recomendação do seu médico. Esta pessoa é a Dona Stresse! Desde o momento em que a acolheu, a Aldeia do Senhor Tempo ficou de pernas para o ar! O Segundo Manuel, o Minuto Joaquim, a Hora Rosa, o Senhor Tempo vem as suas rotinas alteradas graças a esta senhora ansiosa e mexeriqueira! Conseguirão os habitantes da Aldeia do Senhor Tempo regressar às suas rotinas e vidas sossegadas?

Mais do que uma história sobre a passagem do tempo, Marlene Silva apresenta um livro que nos leva a refletir sobre a ansiedade e stresse

que sentimos no dia a dia, e que pode ser debilitante para muitos, independentemente da idade.

A Dona Stresse aparece como a personificação da ansiedade que se apodera da mente de muitas

pessoas, enquanto o Senhor Tempo surge como voz da razão ao apresentar técnicas e conselhos que ajudam a lidar e regular o stress. Para enaltecer a mensagem positiva desta história, Raquel Balsa apresenta ilustrações simples, leves, assemelhadas a recortes, repletas de cores que transmitem uma mensagem de tranquilidade, como o verde, azul, amarelo e o branco.

Num mundo onde parece que não temos um simples momento para respirar, onde somos bombardeados constantemente por informação, *A Aldeia do Senhor Tempo* lembra-nos da importância de respirar fundo, organizar os nossos dias e enfrentá-los com confiança!



Joana Inácio

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



Tânia e as Árvores Falantes

Paula Magalhães

Todos nós já abraçamos uma, ou provavelmente, inúmeras árvores durante a nossa vida.

Certamente, na nossa infância nos recreios das escolas, nas casas dos nossos avós ou pais, já colocamos os nossos braços à volta dos troncos rugosos e encostamos os nossos ouvidos na esperança de ouvir algo nos seus interiores. De certeza que ouvimos as suas vozes, mas com o passar dos anos, esquecemo-nos desta sua magia. *Tânia e as Árvores Falantes* veio acordar as nossas memórias.

Tânia é uma menina cheia de energia, gosta de correr na floresta atrás da sua casa, gosta da sua família, das bolachas de pepitas de chocolate que a avó lhe dá, do seu melhor amigo de quatro patas Tobias e do seu outro melhor amigo (humano), o Luís. Por outro lado, a Tânia não gosta de estar sentada na sala de aula, não gosta das aulas de matemática e não gosta de fazer os TPCS. Ela quer passar todo o tempo que puder na floresta atrás da sua casa, uma vez que descobriu que consegue ouvir as árvores porque elas falam! Tânia passa as suas tardes com um sobreiro em particular, que lhe fala sobre os danos que os humanos fazem no ambiente: como estes poluem a terra, a água e o ar, prejudicando os habitats e todos os seres vivos que neles vivem.

Conseguirá a Tânia partilhar as importantes mensagens partilhadas pelo sobreiro?

Numa história que nos relembra dos momentos felizes passados entre a terra, a relva e as árvores, Paula Magalhães partilha uma mensagem urgente: temos de agir para proteger e salvaguardar a natureza que nos rodeia, porque só existe um planeta Terra. Para acompanhar esta mensagem, Gabriela Sotro Mayor proporciona ilustrações que misturam várias técnicas, como desenho, pintura, fotografia, criando assim colagens impactantes que captam o olhar dos leitores.



Tânia e as Árvores Falantes é uma história sobre o amor à Terra e ao ambiente para todas as idades: para os pequenos que estão a descobrir agora a magia das árvores e para os adultos, que com o passar do tempo, se esqueceram desta magia que em dias passados reinou e coloriu a sua infância.

Joana Inácio

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



Os pescadores de nuvens

Ana Lázaro

Não há nada melhor nos dias de sol e vento da primavera e do verão, que deitarmo-nos na relva e olhar para o céu e ver as nuvens passar. Tentar descobrir por onde andaram e para onde vão a seguir e atribuir-lhes formas que surgem dos confins da nossa imaginação. Pensamos que isto é o máximo que conseguimos fazer com as nuvens, pois não conseguimos tocar-lhes, não adianta quanto estiquemos os braços ou saltemos. Contudo, Ana Lázaro, apresenta-nos o Rodolfo Avô e o Rodolfo Neto, que vão mais além do que observar as nuvens: eles são os pescadores de nuvens!

Todos os fins de semana o Rodolfo, conhecido como Pequeno Rodolfo, Rodolfo Neto, ou Rodolfinho, pedala a colina íngreme até ao topo para ir ter à casa do seu avô, apelidado de Rodolfo Avô, Rodolfo Graxas ou Rodolfo para passarem o domingo a fazer a sua atividade preferida: pescar nuvens com um papagaio de papel! Cada fim de semana o avô escolhia um papagaio específico, para o tipo de nuvem que se encontrava no céu, e o Rodolfinho ajudava-o a pescar um pedacinho de nuvem e a colocá-lo num frasco que se iria juntar aos outros na biblioteca de nuvens em casa do avô. Mas um certo domingo, o avô fica doente e o Rodolfo Neto tem de ir sozinho à pesca.

Conseguirá ele pescar uma nuvem sem o avô ao seu lado? Recipiente do prémio literário Maria Rosa Colaço, *Os pescadores de nuvens*, de Ana Lázaro, é uma obra que nos faz apreciar todos os momentos passados com os que nos são queridos, o laço especial e único que existe entre avô e netos e nos relembra de sermos perseverantes para atingirmos os nossos objetivos e sonhos. As ilustrações suaves e coloridas de Sebastião Peixoto trazem à vida a magia que transmitida pelas palavras da autora e acompanham as emoções da personagem principal, ao apresentarem cores vivas em momentos de alegria e cores escuras e frias em momentos de dúvidas e tristeza.

Os pescadores de nuvens é a história que faz despertar dentro de nós o desejo de ter um papagaio de papel que consegue capturar um pedacinho de cada nuvem que deslumbramos no céu, para mantê-la como recordação de cada dia que vivemos.



Joana Inácio

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



As palavras do silencio

Ánxela Gracián

Cupido, corações vermelhos e cor-de-rosa, rosas encarnadas e outras flores e chocolates, muitos chocolates. Quando pensamos no Dia de São Valentim, também conhecido como Dia dos Namorados imaginamo-nos rodeados por estes elementos. Mas já alguma vez procuraste descobrir qual a origem deste dia, não apenas no teu país, mas também noutro? Ánxela Gracián leva-nos até à China com *As palavras do silencio* para descobirmos a história de amor que deu origem a esta celebração.

A noite de São Valentim chinesa, também conhecida como Qixi ou A Noite dos Sete, celebra-se anualmente no sétimo dia do sétimo mês do calendário lunar (para nós, em agosto) e tem origem, segundo a lenda, na história de amor entre uma princesa, filha mais nova do Dragão de Lume Infinito, e o Homem das Vacas, um mero mortal. Responsável por tecer mantos vibrantes que escondiam a escuridão do seu reino, a princesa apaixona-se pelo mortal que a encantou com a sua música. Numa noite à beira de um lago, ambos percebem que estavam destinados um ao outro, reconhecem-se como almas gémeas e, num impulso, casam-se e fogem. Contudo, sete anos depois, o Dragão de Lume Infinito separa-os ao aprisionar a princesa no céu, para que continue a tecer.

Apesar de todos os seus esforços, nem com a ajuda de todos os animais do mundo o Homem das Vacas consegue salvá-la. Separados pela Via Láctea, uma deusa, comovida pelo sofrimento dos amantes, cria a Ponte dos que se Amam, permitindo-lhes reunir-se no céu uma vez por ano, no sétimo dia do sétimo mês do calendário lunar.



Numa adaptação sobre a origem do Dia de São Valentim chinês, Ánxela Gracián apresenta-nos uma história sobre o destino, um amor impossível, separação, paixão e almas gémeas. Dano Padrón capta as emoções e sentimentos desta história de amor através das suas ilustrações belas, suaves e delicadas, repletas vermelhos, laranjas, azuis e cinzentos.

Para os apaixonados, para os que adoram histórias de um amor impossível e para os que desejam conhecer lendas antigas, *As palavras do silencio* é uma leitura indispensável.

Joana Inácio

LEMOS GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS



Poesia de Fernando Pessoa Para Todos

José António Gomes

Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro Campos, quatro grandes nomes da poesia portuguesa que certamente já ouvimos falar e já lemos, mesmo que apenas nas aulas de Português ou Literatura. Para muitos Fernando Pessoa e estes seus heterónimos podem ser uma mera recordação dos seus tempos de estudante, contudo a Porto Editora, com a coleção *Oficina dos Sonhos – Clássicos*, pretende reintroduzir e talvez também apresentar pela primeira vez a muitos leitores a lírica de Fernando Pessoa com o livro *Poesia De Fernando Pessoa Para Todos*.

De uma forma simples e encantadora, esta coletânea reúne vários poemas, alguns os poucos poemas que Pessoa escreveu especialmente para crianças, que falam de tudo um pouco: da vida, da família, do amor, do tempo que passa, de dúvidas existenciais, de memórias, de um Portugal para nós distante, repleto de reis, caravelas e descobrimentos. Estes poemas especialmente recolhidos para apelar a leitores de qualquer idade, são uma porta de entrada acessível e cativante para o mundo poético de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos, repleto de recordações, rimas, história e humor.

Mas se o nome Fernando Pessoa continua a intimidar alguns leitores, o que os poderá convencer a viajar pelas páginas desta coletânea, serão as mágicas ilustrações de António Modesto, cuidadosamente



concebidas para complementar e dialogar com os poemas. As ilustrações, repletas de traços fluidos e delicados e de cores fortes como o azul, verde, amarelo e vermelho, criam uma atmosfera visual harmoniosa, que estabelece uma relação com os temas dos poemas selecionados e reforça o significado das palavras de Pessoa. As ilustrações funcionam como uma ponte entre as palavras do poeta e o leitor que se perde nelas.

Para os amantes de poesia, ou para todos aqueles que desejam conhecer pela primeira vez as palavras de Fernando Pessoa, ou talvez para os que procuram redescobrir o fascínio pelos seus poemas, *Poesia De Fernando Pessoa Para Todos* é uma leitura essencial.

Joana Inácio

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



Guxaguxa, uma bruxa especial!

Lúcia Morgado

Como descreverias normalmente uma bruxa? Talvez uma que se veste completamente de preto da cabeça aos pés, com uma grande verruga no nariz e que gosta de pregar sustos e partidas nas crianças, não? Contudo, no conto *Guxaguxa, uma bruxa especial!*, aprendemos que nem todas as bruxas são iguais. Assim sendo, venham conhecer Guxaguxa, a bruxinha que sonhava.

Numa aldeia chamada Sustomania, vive Guxaguxa, que, por fora, parece uma bruxa comum como todas as outras, mas que, por dentro, se sente infeliz. Apesar do que as outras bruxas esperam dela, Guxaguxa não quer ser uma bruxa. Em vez disso, ela sonha em ser uma fada boazinha que realiza desejos, trazendo alegria para todos ao seu redor. Não importa os obstáculos, esta bruxinha está deveras determinada em ir atrás do seu sonho. Com a ajuda da sua mãe e irmãs, serão elas capazes de realizar o sonho de Guxaguxa, nem que seja só por um dia?

Nesta obra, a linguagem clara, acompanhada por diminutivos e diálogos profundos e embelezada pelas ilustrações detalhadas, expressivas e de cores alegres de Carla Pinto,

acaba por dar poder às palavras de Lúcia Morgado e torna esta leitura ainda mais mágica. Uma leitura perfeita para aqueles que sonham. Apesar de não sabermos o que o futuro nos aguarda, esta obra ensina-nos a arriscar e a enfrentar os nossos medos, de modo a perseguir os nossos sonhos. Não importa as nossas origens, somos nós que temos de descobrir o que realmente queremos ser.

Por isso, agarra na tua vassoura ou na tua varinha de condão, pronuncia as tuas palavras mágicas e deixa a magia guiar-te pelo caminho.



Raquel Seiça

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



O Herói da Floresta

Teresa Dangerfield

Qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando pensam na definição “herói”? Talvez o seu espírito de justiça, a sua bondade ou, se calhar... a sua coragem. Muitos dos nossos heróis costumam ser os nossos pais, os nossos irmãos ou até personagens fictícias de livros, banda desenhadas e/ou filmes, como o Harry Potter e o Homem-Aranha. Pessoas que admiramos e quem queremos ser um dia.

Na obra *O Herói da Floresta*, nós partimos numa aventura com Nico, um jovem rapaz inseguro e tímido, que, certa noite, acorda sobressaltado e depara-se com algo inacreditável como se de um sonho se tratasse: um gigante, um elfo e um dragão-fêmea no seu quarto! Personagens saídas do livro que tinha acabado de ler e que precisavam urgentemente da sua ajuda: a Floresta deles estava em perigo! O Rei da Escuridão e os espíritos malignos estavam a drenar a vida da Floresta, cobrindo o mundo em completa escuridão e o Nico era a única esperança de salvar tudo e todos. Estará o Nico pronto para o desafio? Conseguirão o Nico e os seus novos amigos derrotar o Rei da Escuridão e salvar a Floresta e os seus habitantes?

Ao embrenharmo-nos por entre as páginas, a linguagem, tanto dialogal, como descritiva, de Teresa Dangerfield e os elementos visuais engenhosamente detalhados por Nicole Figueiredo acabam por



dar vida às personagens, os traços e os detalhes visualizados nas nossas mentes tornando-se cada vez mais nítidos. Desta forma, a leitura torna-se, do modo linguístico e visual, cativante e envolvente. Uma obra adequada para aqueles que hesitam, aqueles que sentem medo.

No fim, esta obra ensina-nos que ter medo não é sinal de fraqueza, mas sim de coragem e, sendo nós os autores das nossas vidas, se queremos que a história retome o seu rumo, há que ter confiança, há que ser corajoso(a).

Esta obra foi a vencedora da 1.ª edição do Concurso do LabDEC 2024!

Raquel Seixa

LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS



O País sem Nome

Maria de Lourdes Soares

Graças à nossa capacidade de imaginar, a nossa mente costuma levar-nos a conhecer diversos mundos cujos nomes ficam gravados na memória. Afinal, os nomes contêm significado, representam, lembram... Com isto, Maria de Lourdes Soares veio a adicionar uma nova obra à sua coleção 'Países Imaginados', contudo, esta obra difere-se das restantes, pois fala sobre um país cujo nome parece ter-se perdido com o tempo.

Na obra *O País sem Nome*, somos apresentados a um país mergulhado na miséria e no esquecimento, onde os ricos obrigam os pobres a trabalhar em péssimas condições e onde a poluição reina e a natureza definha. Em outras palavras, um país injusto e isolado, sem nenhuma expectativa de um futuro próspero. Até que, um dia, apareceu um jovem rapaz a quem deram o nome de 'O Cantador', trazendo com ele a sua viola e mensagens de esperança. Esperança de criar um futuro promissor para o país e para a nova geração.

A meu ver, a nível linguístico, a linguagem flui naturalmente, retratando, de forma clara e simples, dilemas atuais como a degradação do meio ambiente, a miséria e a desigualdade social, enquanto, a nível visual, Carla Nazareth dá cor ao texto, capturando na perfeição a dureza das condições dos habitantes, a nocividade da poluição, a graciosidade da natureza e a promessa de esperança, o que acaba por salientar o papel crucial dos artistas em demonstrar o que há de mais belo e de errado neste mundo, do mesmo modo que o Cantador desperta emoções e ideais através da sua música.

Em suma, apesar de ser, essencialmente, uma obra infantojuvenil, é uma leitura elucidativa para todas as idades, conscientizando os leitores, principalmente os jovens, sobre o poder do diálogo e a capacidade de ouvir os outros e de viver em harmonia com a Natureza.

Raquel Seça



LEMO GOSTAMOS E RECOMENDAMOS

A interminável casa das histórias

Elisabete Brito

Como bem sabemos, o tempo é tanto passageiro, como traiçoeiro. Uma chamada de atenção para apreciar ao máximo as simples e pequenas coisas da vida. Um luxo intemporal que a obra *A interminável casa das histórias* nos ensina a valorizar.

Nesta obra, acompanhamos Maria que vai passar os seus últimos dias de férias na aldeia dos seus avós. Longe da vida atarefada e tecnológica da cidade, contemplamos, através dos olhos de Maria, a beleza da simplicidade. As aventuras do seu avô, os abraços calorosos da avó, os rituais matinais dos animais, o rico sabor de um pão estaladiço barrado com uma doce compota... Dias calmos e agradáveis, sem quaisquer preocupações, até que chega à aldeia o neto dos vizinhos, um jovem maldispuesto, refilão e inconformado com a ideia de passar dias no campo, onde, pensava ele, não havia nada de interessante para ver ou fazer. Determinada em convencê-lo do contrário antes das aulas recomeçarem, Maria dá início ao seu plano, de modo a mostrar-lhe que existe muito mais na vida para além da internet e videojogos.



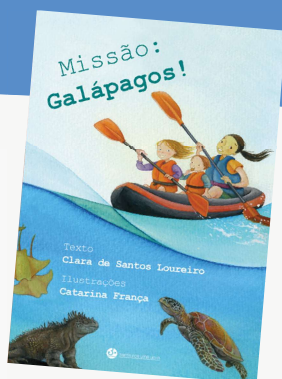
Através do texto melodioso e humorístico de Elisabete Brito (1978-), juntamente com os traços serenos e joviais de Tatiana Dolgova, somos transportados para dentro das páginas, cujas palavras, cheiros e sabores despertam antigas lembranças. De certa forma, não importa a idade, cada um de nós pode identificar-se com esta obra que demonstra o quão valiosos, mas efémeros, são estes pequenos momentos que a vida nos proporciona e que nos moldaram na pessoa que somos hoje.

Pequenas maravilhas às quais nos devemos agarrar e vivenciar ao máximo sem preocupar com o depois, pois, quando menos esperamos, esses momentos tornam-se em memórias, essas memórias em palavras e essas palavras em histórias que são contadas na hora de dormir.

LEMOŞ GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS

Missão Galápagos

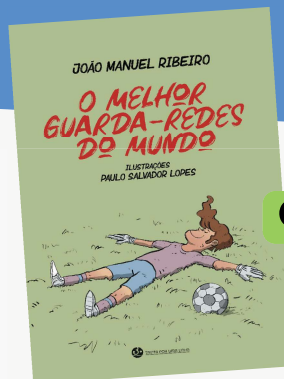
Clara de Santos Loureiro



Uma encomenda misteriosa leva Miguel a procurar uma menina especial em Lisboa. D. Teresa vive com o seu gato Thor numa rua de Alfama e anseia voltar a pintar. Alice é uma menina tímida que adora crepes. Como é que a história destes personagens se irá entrelaçar? E, acima de tudo, que missão é esta que se passará nas maravilhosas e exóticas ilhas Galápagos?

Ao longo das páginas deste livro iremos acompanhar todos estes personagens, cada um na sua pequena (ou grande) missão, e viver várias aventuras que se desenrolam entre as ruas de Lisboa e as praias das Galápagos. O ponto focal desta obra é a coragem, que se reflete na superação dos medos da personagem principal Alice. Contudo, outros aspetos tornam a história ainda mais rica, como as amizades que são formadas no seu decorrer (entre Alice e a vizinha octogenária, por exemplo, e entre as crianças de vários países), mas também a inclusão e representatividade. Lucas, o irmão de Alice, é um pilar da mesma e acompanha-a para todo o lado, participando nas mesmas atividades e vivendo com ela as aventuras. O seu carinho e alegria são definidores deste personagem com Síndrome de Down.

As ilustrações a preto e branco surgem como um contraste inesperado com a colorida história que é apresentada ao longo das páginas, mas revelam-se bonitas e divertidas. A adição de pequenos detalhes desenhados em páginas só de texto torna a experiência visual de leitura ainda melhor. *Missão: Galápagos!* é ideal para jovens a partir dos 12 anos que procuram aventuras e gostam de conhecer lugares novos, mas também para qualquer um que queira vencer os seus medos (da forma mais divertida)!



O melhor guarda-redes do mundo

João Manuel Ribeiro

Miguel não sofre golos, mas não devido à sua mestria e capacidade de jogar à bola. Não! Tudo se deve ao facto de utilizar um equipamento fora do comum, que causa medo às bolas. Mas o que irá perceber Miguel quando os restantes guarda-redes começarem a vestir-se como ele?

Nesta história divertida, podemos aprender uma lição que não se aplica somente ao futebol, mas sim aos mais variados desportos: tudo se torna mais interessante quando conquistamos a vitória de forma justa.

Com dimensões semelhantes a uma folha A4, *O Melhor Guarda-Redes do Mundo* destaca-se pelo tamanho, mas também pelas ilustrações coloridas e engraçadas de Paulo Salvador Lopes que ocupam duplas páginas e complementam o texto de João Manuel Ribeiro. É este equilíbrio entre texto e imagem que realmente tornam este livro especial.

Devido às frases simples e curtas e vocabulário fácil, esta obra é perfeita para aqueles que se estão a iniciar na leitura, mas também para qualquer jovem amante de futebol.

Bruna Pereira

LEMOŞ GOSTÁMOS E RECOMENDAMOS

Leonor E A Bailarina Ao Vento

Beatriz Meireles



A pequena Leonor abriu, sem permissão, a prenda que o avô lhe comprou. Mas a felicidade durou pouco tempo quando, após uma rajada de vento entrar pela janela, a pequena bailarina que recebeu caiu e partiu a corda que lhe dá movimento. Agora Leonor terá de tentar remediar a situação.

Neste livro repleto de imagens bonitas e coloridas, seguimos a história (e aventuras) de Leonor, que muito aprendeu e nos vem agora ensinar: a coragem para assumir o erro que cometeu, perceber que nem tudo o que parece é e até a desenvolver a capacidade de controlar as suas emoções (com a ajuda da sua bailarina).

As ilustrações, numa agradável paleta de cores e com traços que quase parecem desenhados com lápis de cera, acrescentam uma forte estética visual. Aliadas ao texto de Beatriz Meireles, as imagens revelam de forma alegre esta história da pequena Leonor e as aventuras que viveu. Um livro educativo emocionalmente, que oferece uma experiência de leitura divertida.

Bruna Pereira



Olhapim

João Manuel Ribeiro

Figura presente no folclore português, o Olhapim apresenta-se como um ser de pequenas dimensões que tudo vê, devido aos vários olhos que tem (tanto na parte da frente, como de trás da cabeça).

Na obra de João Manuel Ribeiro, encontramos uma nova visão desta figura: pela voz de uma criança, percebemos que este “Olhapim” não é um ser fantástico, mas sim um objeto que age como ponte entre ela e os seus pais, permitindo que estejam sempre em contacto visual e auditivo.

Com ilustrações cheias de padrões, cores e texturas; um texto divertido e simples; e um formato pequeno em cartão, este livro torna-se perfeito para crianças até aos 3 anos, permitindo uma introdução ao mundo livros e proporcionando um momento lúdico entre o leitor e o ouvinte. Vem também tu descobrir este *Olhapim* moderno!

Bruna Pereira

PROJETO DE TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DO INSTITUTO CONFÚCIO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO



Inaugurado a 23 de abril de 2015 com o apoio do atual Centro de Intercâmbio e Cooperação Sino-estrangeiro de Línguas do Ministério da Educação da China em cooperação com a Universidade de Estudos Internacionais de Dalian, o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA) visa promover a língua e a cultura chinesas em Portugal, tendo-se afirmado como um centro dinâmico de ensino, investigação e intercâmbio cultural. Integrado numa rede internacional e galardoado com o título de “Instituto Confúcio Modelo” em 2023, o IC-UA oferece não só cursos de mandarim, como também um leque diversificado de atividades culturais, conferências e projetos académicos.

Empenhado no seu compromisso de aproximação entre a China e Portugal, nos últimos anos, o IC-UA tem sido pioneiro no que respeita ao desenvolvimento de publicações específicas para falantes de português, incluindo manuais didáticos para crianças e adultos, gramática, revistas académicas e livros sobre temas culturais, etc. Em cooperação com especialistas em tradução e em literatura do Departamento de Línguas e Culturas da

Universidade de Aveiro, o IC-UA decidiu apostar na tradução e divulgação da literatura chinesa moderna e contemporânea, esperando que esta se torne, no futuro próximo, uma das suas vertentes de atuação mais significativas e distintivas, graças aos dois projetos inovadores em curso:

a tradução de livros-álbum infantis e a tradução de obras de literatura feminina da época moderna.

Com o intuito de ampliar o acesso à literatura chinesa em língua portuguesa traduzida diretamente do chinês, estes projetos pretendem não só enriquecer o panorama editorial português, como também fomentar o conhecimento sobre a atualidade chinesa, ficcional e não ficcional, permitindo aos leitores lusófonos uma compreensão mais profunda da sua riqueza e diversidade.

A literatura infantil desempenha um papel essencial na formação dos leitores mais jovens. Além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, abre-lhes novas janelas para diferentes culturas e tradições. Neste sentido, os livros-álbum chineses constituem uma expressão artística e narrativa singular, apresentando particularidades que incluem o uso de figuras típicas, como animais imaginários ou personagens inspiradas no folclore, a aplicação de técnicas específicas, como pintura tradicional, recortes em papel, bem como ensinamentos morais orientais.

PROJETO DE TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DO INSTITUTO CONFÚCIO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Com o apoio de especialistas portugueses desta área, este projeto piloto pretende selecionar trabalhos que combinem imagens de impacto visual para crianças portuguesas, com textos que transmitem valores culturais, históricos e filosóficos com características chinesas.

Desde a sua inauguração em 2015, o IC-UA tem assegurado o projeto de ensino de Mandarim em escolas primárias no Município de São João da Madeira, o primeiro em Portugal. Atualmente, sob a sua coordenação, o mandarim está a ser ensinado em quatro municípios das regiões de Aveiro, com aproximadamente 1000 alunos. Para este público específico que não para de crescer e para todos os outros leitores curiosos, pequenos ou grandes, os livros-álbum traduzidos, sempre com os textos originais incluídos, não só promovem o contacto com a

para todos os outros leitores curiosos, pequenos ou grandes, os livros-álbum traduzidos, sempre com os textos originais incluídos, não só promovem o contacto com a língua chinesa, como também proporcionam uma oportunidade de conhecer novas narrativas e perspetivas

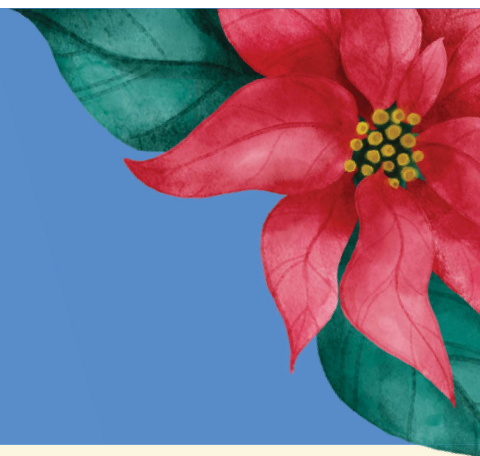


língua chinesa, como também proporcionam uma oportunidade de conhecer novas narrativas e perspetivas, preparadas por uma equipa profissional que respeita a essência da obra original, mantendo a riqueza cultural e a intencionalidade dos autores e ilustradores chineses.

Para obter mais informações sobre o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro, consultar: <https://www.ua.pt/pt/iconfucio>

Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro

LIVROS QUE AJUDAM...



A magia dos livros infantis: Descobrir a inclusão com histórias encantadoras

Já reparou como os livros infantis têm um poder quase mágico? Eles transportam-nos para mundos desconhecidos, fazem-nos rir, sonhar e até entender melhor o outro. Agora, imagine um livro que, além de tudo isso, ensina sobre empatia, respeito e inclusão!

Vivemos num mundo onde cada pessoa é única, com as suas próprias características, desafios e formas de ver (ou ouvir, ou sentir) a vida. E que melhor maneira de ensinar as crianças sobre essa riqueza da diversidade do que através das histórias? Há livros que falam sobre autismo, cegueira, surdez, síndrome de Asperger e tantas outras realidades, sempre com delicadeza e sensibilidade. São histórias que ajudam os pequenos – e os grandes também! – a compreender que as diferenças não nos afastam, mas sim nos tornam mais fortes e especiais.

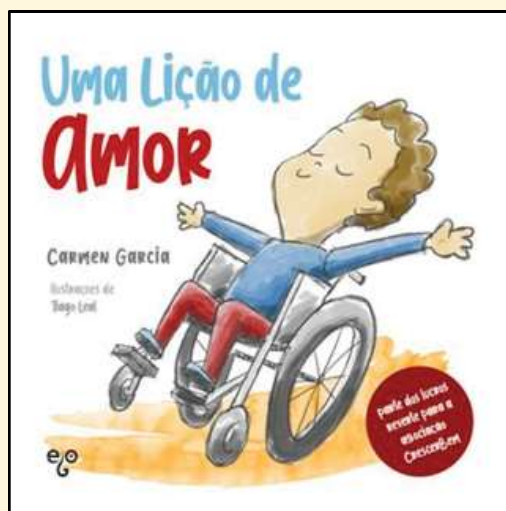
Neste artigo, vamos explorar algumas dessas obras maravilhosas que ajudam a construir um mundo mais empático e acolhedor. Porque, no fim de contas, ser diferente é o que nos torna incríveis!

Serei Sereia?, de Kely De Castro

Este é um daqueles livros que nos transportam para um universo mágico e, ao mesmo tempo, tão real. Inaê é uma menina cheia de vida e sonhos, mas que tem um desafio grande desde que nasceu: não pode andar. A sua história, contada de forma encantadora mostra-nos como ela lida com os altos e baixos da infância – tristeza, alegria, dúvidas e descobertas. Com a ajuda da mãe e da sua cadeira de rodas, ela aprende que, independentemente das dificuldades, pode construir o seu próprio caminho. Um livro inspirador, cheio de sensibilidade, que nos faz refletir sobre inclusão, resiliência e a beleza de sermos quem somos.



LIVROS QUE AJUDAM...



Uma lição de amor, de Carmen Garcia

Este livro emocionou-me imenso! Quando o Jaime chega à nova escola, sente-se um pouco triste por não ver mais ninguém em cadeira de rodas. Mas a Leonor – que, como o nome indica, rima com amor – mostra-lhe que todos somos diferentes à nossa maneira.

Achei a história simples, mas muito marcante. Mostra-nos que, independentemente das limitações, todos temos os nossos sonhos e a capacidade de os alcançar. É um livro cheio de sensibilidade, que ensina às crianças a importância da inclusão e da amizade. Sem dúvida, uma verdadeira lição de amor!

Daniel no mundo do silêncio, de Walcyr Carrasco

Este é um livro que nos faz refletir sobre a importância da comunicação e da inclusão. Depois de perder a audição, Daniel descobre uma nova forma de se expressar – com as mãos, através da língua gestual. Mas o mundo à sua volta nem sempre está preparado para o compreender. Na escola, ele sente-se perdido, sem conseguir acompanhar as aulas, e os colegas afastam-se por não saberem como interagir com ele. A história de Daniel emociona porque nos mostra o quanto a falta de acessibilidade pode isolar alguém e, ao mesmo tempo, como a empatia e o esforço para aprender a comunicar podem fazer toda a diferença. É um livro necessário, que nos ensina que ninguém deve ser deixado de fora só porque comunica de maneira diferente.



LIVROS QUE AJUDAM...

Leo e o polvo, de Isabelle Marinov e Chris Nixon

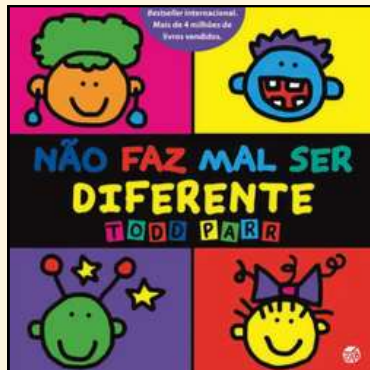
Uma história delicada e comovente sobre perceber o mundo de forma diferente. Leo, um menino com síndrome de Asperger, sente-se muitas vezes deslocado – como se fosse um extraterrestre num planeta que não fala a mesma língua que ele. Mas tudo muda quando conhece Mara, um polvo extraordinário. Através dela, Leo descobre que ser diferente não significa estar sozinho e que há sempre formas de criar ligações, mesmo que não sejam as mais óbvias. O livro é uma verdadeira lição de empatia, mostrando-nos a importância de compreender e aceitar cada pessoa como ela é. Uma leitura essencial para quem quer ver o mundo pelos olhos de alguém especial.



Não faz mal ser diferente, de Todd Parr

Um livro maravilhoso que celebra a diversidade de uma forma leve e divertida.

Com ilustrações simples e coloridas, Todd Parr mostra-nos que as características que nos tornam únicos – seja ter orelhas grandes, usar cadeira de rodas, ser adotado ou simplesmente gostar de coisas diferentes – são aquilo que nos torna especiais. Adorei a forma como o autor apresenta estas diferenças com humor e naturalidade, como no caso do canguru que transporta um cachorrinho na bolsa ou do menino que come massa com queijo na banheira! Mais do que um livro, é uma mensagem de inclusão, respeito e amor-próprio, perfeita para ajudar as crianças a valorizarem-se a si mesmas e aos outros. Um livro essencial para ensinar que o mundo é mais bonito quando há espaço para todos.



Eu falo como um rio, de Jordan Scott

Uma história comovente que aborda a gaguez e todas as suas implicações emocionais de uma forma muito sensível e realista. Ao longo das páginas, sentimos o peso da diferença, da solidão e da dificuldade em integrar-se, mas também a força da superação. A escrita é intimista e poética, perfeita para quem já se sentiu diferente ou deslocado. Além disso, é uma obra de autores premiados, muito aclamada pela crítica – e percebe-se bem porquê!



LIVROS QUE AJUDAM...

Colecção NEE Superpoderes, de Tracy Packiam Alloway

Esta coleção é um verdadeiro hino à inclusão! Cada livro celebra os aspetos únicos e positivos das Necessidades Educativas Especiais (NEE), apresentando-nos pequenos super-heróis que enfrentam desafios, mas também têm talentos incríveis. Ao longo das histórias, acompanhamos aventuras que abordam a PHDA (Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção) em *O Mistério da Sala de Aula*, o autismo em *O Projeto Vencedor*, a dislexia em *O Desafio do Mapa* e a ansiedade em *Um Dia em Grande*. O que mais gosto nesta coleção é a forma como nos mostra que todas as crianças têm potencial e que compreender as suas diferenças torna o mundo um lugar mais justo e acolhedor. Uma leitura essencial para ensinar e aprender sobre empatia e diversidade!



O Desafio do mapa

Durante o acampamento dos escuteiros, o Samuel fica responsável por ler o mapa na caça à bandeira, mas há um desafio – para ele, a leitura não é nada fácil. O que mais gostei foi ver como, apesar das dificuldades, ele usa os seus "superpoderes" para ajudar os colegas a encontrar o caminho certo. A história é muito inspiradora e mostra-nos que cada criança tem habilidades únicas, mesmo quando enfrenta desafios. Com ilustrações apelativas e uma abordagem encorajadora, esta coleção celebra a inclusão e ajuda-nos a ver o lado positivo das Necessidades Educativas Especiais. Um livro perfeito para ensinar empatia e valorização das diferenças!

O projeto vencedor

Achei este livro absolutamente inspirador! Conta a história do Carlos, um rapaz que sabe tudo sobre comboios, mas que enfrenta desafios quando tem de trabalhar em equipa para construir um comboio para a Feira de Ciência. É impossível não torcer por ele e pelos seus "superpoderes" ao longo da história! É deliciosa a forma como o livro celebra os aspetos positivos das Necessidades Educativas Especiais (NEE), mostrando que cada criança tem algo único para oferecer. As ilustrações são muito apelativas e ajudam a dar ainda mais emoção à história. Além disso, o guia no final, com estratégias para pais e educadores, é uma mais-valia incrível. Uma leitura essencial para quem quer ensinar inclusão de forma natural e encorajadora!



LIVROS QUE AJUDAM...



O mistério da sala de aula

A Inês não consegue parar de pensar no mistério da sala de aula – alguém roubou a comida do coelhinho Bola de Neve! Mas manter-se concentrada na aula não é nada fácil para ela... Será que, com a ajuda dos seus "superpoderes", vai conseguir reunir pistas e encontrar o culpado? Para além de ser uma história envolvente e divertida, também é uma ótima forma de mostrar os desafios e as capacidades únicas das crianças com Necessidades Educativas Especiais. Com ilustrações muito apelativas, esta coleção ensina-nos a valorizar as diferenças e que cada um de nós pode acrescentar tanto ao mundo dos outros. Uma leitura cativante e cheia de empatia!

Um dia em grande

A Rita está muito ansiosa com a apresentação que tem de fazer para a turma, mas quando percebe que o João está triste, esquece-se do próprio nervosismo e faz de tudo para animar o amigo. Com a ajuda dos seus "superpoderes", consegue transformar um dia difícil numa verdadeira lição de amizade e superação.

A história é inspiradora e mostra como a empatia pode ser mais forte do que o medo. Com ilustrações encantadoras, esta é uma leitura envolvente e cheia de emoção!



Coleção Meninos Especiais, Um projeto da associação Pais-em-rede

Aqui encontramos histórias reais de crianças extraordinárias, promovendo a inclusão e a empatia. Este projeto dá voz a crianças com deficiência, ajudando a combater a solidão e os rótulos que muitas vezes as definem.

O objetivo destes livros é aproximar crianças com e sem deficiência, criando laços de amizade e compreensão. Além de serem uma leitura inspiradora, são também uma ferramenta útil para professores, permitindo trabalhar a inclusão de forma natural e envolvente.

Todos os envolvidos – escritores, ilustradores e editores – colaboraram voluntariamente, e a receita das vendas reverte para os projetos da associação.

LIVROS QUE AJUDAM...



Um detetive em cadeira de rodas, de Luísa Ducla Soares

Adorei este livro! O Tiago é um verdadeiro exemplo de que nada nos impede de viver grandes aventuras. Ele tem Paralisia Cerebral porque, ao nascer, o seu cérebro não recebeu oxigénio suficiente, o que lhe trouxe dificuldades motoras e na fala. Mas isso não significa que não perceba tudo à sua volta – pelo contrário! O que mais me tocou foi ver como ele sente alegrias, tristezas e carrega imensos sonhos. E, claro, como qualquer criança, só precisa de amigos que o incluam e brinquem com ele. É uma história inspiradora que nos mostra que a verdadeira amizade e inclusão fazem toda a diferença!

À velocidade do pensamento, de Afonso Cruz

Um livro que me fez perceber ainda melhor o que é viver com PHDA! A Cláudia não é malcomportada por querer, simplesmente o seu pensamento funciona a uma velocidade incrível – salta de ideia em ideia, como uma rãzinha aos pulos.

Achei muito interessante a forma como o livro explica que, para as crianças como a Cláudia, é difícil estar sossegada ou manter a atenção por muito tempo. As ideias passam pela cabeça dela como fotografias que se apagam rapidamente, tornando mais complicado organizar o pensamento e contar uma história com princípio, meio e fim.

É um livro essencial para compreender melhor a PHDA e aprender a ter mais paciência e empatia. Uma leitura muito esclarecedora!



Afonso e a espada mágica, de Isabel Stilwell

A história do Afonso é de uma força incrível – um menino que começou a crescer cheio de energia, mas que, depois de uma meningite muito grave, teve de reaprender tudo desde o início. Impressionou-me a determinação da mãe e a resiliência do próprio Afonso, que voltou a andar e a aprender, mesmo que ao seu ritmo. Como não consegue falar, expressa-se de outra forma, às vezes com gritos quando está feliz ou zangado. Mas isso não deve assustar ninguém – o Afonso, como qualquer criança, só precisa de compreensão e amigos que o aceitem como ele é. Uma história emocionante sobre superação e amizade!

LIVROS QUE AJUDAM...

Um mundo só meu, de Alice Vieira

A história do João mostra-nos como algumas crianças vivem num mundo só delas, onde tudo é intenso demais – os sons, as cores, as palavras que não fazem sentido.

Achei muito interessante perceber que os gestos repetitivos que fazem os ajudam a sentirem-se mais calmos e seguros. E, acima de tudo, que apesar de parecerem fechados no seu mundo, querem muito sair dele – só precisam da nossa ajuda e compreensão. Uma leitura essencial para aprender a ver o mundo com outros olhos e sermos mais empáticos com quem vive de forma diferente!



O tesouro do João, de Afonso Reis Cabral

A história do João é um verdadeiro exemplo de superação. Só conseguiu andar aos 10 anos e ainda enfrenta muitos desafios no dia a dia, sem que ninguém saiba exatamente porquê, nem mesmo os médicos. O que mais me tocou foi ver como cada pequena conquista para ele é uma enorme vitória! E, apesar das dificuldades, há algo que o faz muito feliz: a música. O João, como qualquer criança, só precisa de amigos que o ajudem e o acompanhem no que ainda não consegue fazer sozinho. Uma história linda que nos ensina o valor da paciência, da amizade e da celebração de cada pequena conquista!

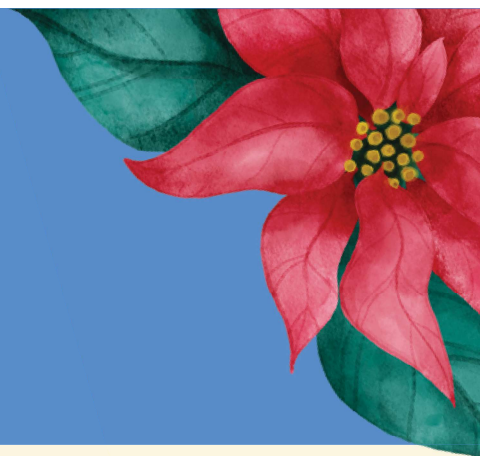


Cinco dedos de uma mão, de Rita Ferro

Um livro ternurento que conta a história do Miguel, que nasceu com Síndrome de Morsier, uma condição raríssima que lhe traz vários desafios, desde problemas de visão e epilepsia até dificuldades nas aprendizagens. Mas o mais incrível é a sua força e determinação! É um verdadeiro guerreiro, alguém que enfrenta cada obstáculo com coragem e nunca desiste. É impossível não ficar emocionado e inspirado pela sua história. Esta leitura fez-me refletir sobre a importância da resiliência e do apoio que podemos dar a quem enfrenta dificuldades diárias. Sem dúvida, um livro que nos ensina muito sobre superação e força de vontade!



LIVROS QUE AJUDAM...

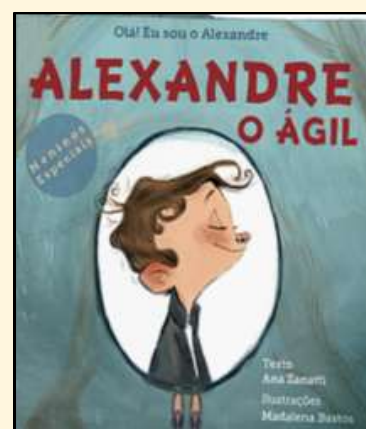


O meu amigo Duarte, de Rosário Alçada Araújo

Achei este livro muito especial! A história do Duarte mostra-nos como é viver com Síndrome de Dravet, uma epilepsia rara e grave que o acompanha desde o primeiro ano de vida. Apesar dos desafios, ele é um menino encantador, curioso e cheio de vontade de aprender. O que mais me marcou foi perceber que, apesar da sua condição, o Duarte frequenta a escola como qualquer outra criança e faz o seu caminho ao seu ritmo. Cada criança com Dravet é diferente, e esta história ajuda-nos a compreender melhor a realidade de quem vive com esta síndrome. Um livro inspirador que nos ensina sobre resiliência e inclusão!

Alexandre o Ágil, de Ana Zanatti

Este livro fez-me conhecer melhor a Síndrome de X-Frágil, uma condição genética que afeta sobretudo os rapazes e traz desafios ao nível físico, cognitivo e comportamental. A história do Alexandre mostra-nos que é muito agitado e distraído, mas tem uma memória incrível! Apesar dos desafios que esta mutação genética lhe traz, cada pequena conquista é uma grande vitória. Achei inspirador ver como o Alexandre lida com as dificuldades e segue sempre em frente. É um livro que nos ensina a valorizar o esforço de cada criança e a perceber que, com paciência e compreensão, todos podemos alcançar os nossos objetivos.



O sonho da gata Zu, de Leonor Xavier

A Mariana tem Síndrome de Rett, uma condição neurológica complexa que surge de forma inesperada e afeta maioritariamente meninas. Nos primeiros meses, tudo parece normal, mas por volta dos 6 aos 18 meses começam a surgir dificuldades, podendo até perder algumas capacidades. O que mais me emocionou foi perceber que, apesar dos desafios, há coisas simples que fazem a Mariana muito feliz – como ter a sua gata Zu por perto enquanto vê a Heidi na televisão! Uma história sensível e envolvente, que nos ensina a importância do carinho, da paciência e de valorizar os pequenos momentos de felicidade.

LIVROS QUE AJUDAM...

Que aventura ser Matilde, de Rui Zink

Achei este livro absolutamente cativante! A história da Matilde é uma verdadeira aventura, cheia de desafios, mas também de muita força e alegria. Ela tem Síndrome de Pitt-Hopkins, uma condição raríssima que afeta o desenvolvimento do sistema nervoso, tornando cada pequena conquista um grande feito – como aprender a andar!

O que mais me marcou foi a forma como a Matilde comunica sem precisar de palavras, mostrando-nos que há muitas maneiras de expressar o que sentimos. E claro, adorei conhecer as pequenas coisas que a fazem feliz, como ver os seus desenhos animados preferidos. É um livro que nos ensina sobre inclusão, paciência e a beleza de cada pessoa ser única. Uma leitura emocionante e inspiradora!



O fácil que é difícil e o difícil que é fácil, de Isabel Minhós Martins

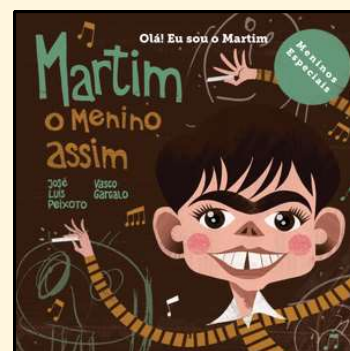
Este livro fez-me ver o mundo de uma forma diferente! A história do Eduardo, uma criança com Síndrome de Asperger, mostra-nos como algo que pode parecer simples para a maioria – como brincar com os amigos – pode ser um grande desafio para ele.

Achei fascinante como o livro explica que estas crianças podem ser extremamente inteligentes e ter uma memória incrível, mas ao mesmo tempo, podem ter interesses muito específicos e dificuldades em compreender as emoções dos outros. O mais importante é perceber que, com compreensão e apoio, tudo se torna mais fácil. É uma leitura essencial para ajudar a construir um mundo mais inclusivo e empático!



Martim, o Menino Assim, de José Luís Peixoto

Este livro deixou-me completamente envolvida na história do Martim! Ele nasceu com a Síndrome de Cornélia de Lange, uma condição rara que faz com que aprenda de forma diferente e tenha algumas características muito próprias. O que mais gostei foi a forma como o livro nos mostra que, apesar dos desafios, o Martim tem muitas coisas que o fazem feliz – como ouvir música, brincar e correr sem que ninguém o apanhe! No fundo, tal como qualquer criança, ele só precisa de compreensão e de amigos que o aceitem como é. Uma leitura tocante e cheia de sensibilidade, que nos ensina a olhar para as diferenças com mais empatia e carinho.



LIVROS QUE AJUDAM...



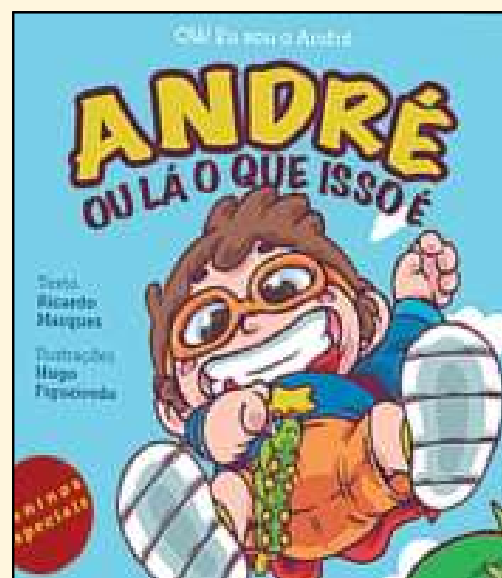
O mundo da Carolina, de Teolinda Gersão

Depois da leitura deste livro, conseguimos perceber a realidade de uma forma completamente diferente! A Carolina é surda e cega, por isso, o seu mundo limita-se ao que consegue sentir com as pontas dos dedos. Achei fascinante como a história nos mostra a importância de haver alguém que a ajude a comunicar e a descobrir o que a rodeia. Apesar dos desafios, a Carolina é extremamente inteligente e capaz de aprender imenso, mas o que realmente lhe dá sentido à vida é poder conviver com outras crianças. E a melhor parte? Ela adora andar na montanha-russa! Isso fez-me pensar como, apesar das diferenças, todas as crianças gostam de sentir emoção e alegria. Um livro cheio de sensibilidade!

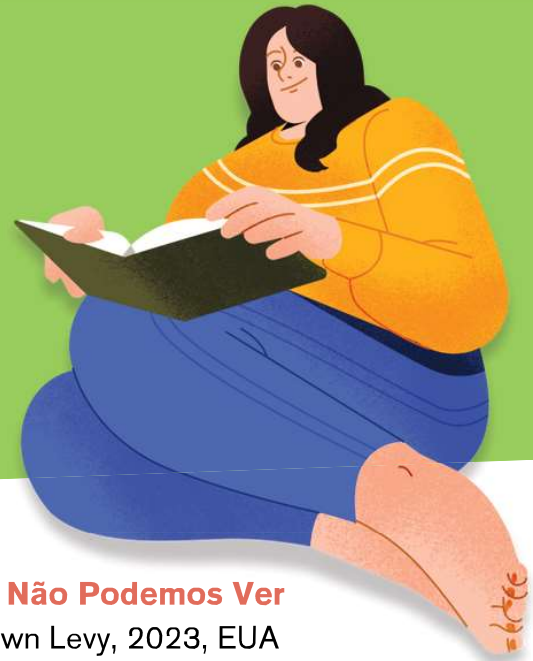
André ou lá o que isso é, de Ricardo Marques

Uma obra que me deixou completamente encantada! A história do André é inspiradora e cheia de ternura. Ele tem Paraplégia Espástica tipo 52 (SPG52), uma condição tão rara que apenas 10 pessoas no mundo a têm! Isso fez-me pensar em como todos somos únicos, mas alguns são ainda mais especiais.

É incrível ver a forma como o André enfrenta os desafios do dia a dia com coragem – mesmo tendo de ir tantas vezes ao médico e à fisioterapia, nunca chora, porque tem “superpoderes”! E, apesar de não dizer tantas palavras nem conseguir correr como os outros meninos, tem um talento incrível: fazer as pessoas sorrirem com o seu simples “Olá”. Uma história linda, que nos ensina a valorizar a diferença e a ver a força que existe em cada criança!



DO LIVRO PARA A TELA



Encantador

Realizador: Stephen Chbosky, 2017, EUA

Elenco: Julia Roberts, Jacob Tremblay, Owen Wilson

Título original: *Wonder*

Baseado no livro *Wonder*, de Raquel J. Palacio, o filme traz-nos a história de Auggie Pullman, um menino que sofre de uma deformação facial conhecida como **síndrome de Treacher Collins**. Ao fazer 10 anos Auggie começa a frequentar a escola pública; confrontado com uma nova realidade, o menino tem de aprender a lidar com o preconceito e a pressão de ser diferente.

O Filho Eterno

Realizador: Paulo Machline, 2016, Brasil

Elenco: Marcos Vera, Débora Falabella

Título original: O Filho Eterno

Adaptação cinematográfica do livro *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza, o filme revela a história de Roberto e Cláudia, casal que espera a chegada do primeiro filho. Roberto, escritor, aguarda o nascimento do filho como uma mudança necessária na sua vida; contudo, ao descobrir que a criança é portadora de **Síndrome de Down**, Roberto deverá aprender a superar a insatisfação e lidar com desafios que o levam a encontrar o verdadeiro significado da paternidade.

Toda a Luz que Não Podemos Ver

Realizador: Shawn Levy, 2023, EUA

Elenco: Aria Mia Loberti, Louis Hofmann, Mark Ruffalo, Hugh Laurie

Título original: *All the Light We Cannot See*

Minissérie adaptada do romance histórico com o mesmo nome, escrito por Anthony Doerr, publicado em 2014. A ação tem lugar na França ocupada pelos nazis, durante a Segunda Guerra Mundial. Werner, um jovem forçado a ingressar no exército alemão, torna-se ouvinte, na rádio, das transmissões clandestinas de Marie-Laure, uma jovem francesa cega. Embora em lados opostos da guerra, os jovens acabam por criar um laço e, ao longo do tempo, os seus caminhos cruzar-se-ão.





Rádio

Realizador: Michael Tollin, 2003, EUA

Elenco: Cuba Gooding Jr, Ed Harris, Debra Winger

Título original: *Radio*

Inspirado em fatos ocorridos em 1976 na Carolina do Sul, Estados Unidos, o filme apresenta-nos a história do treinador de futebol americano, Harold Jones, e de James "Radio" Kennedy, um jovem com **deficiência intelectual**. O treinador toma o rapaz sob sua proteção, após uma brincadeira de mau gosto por parte da sua equipa de futebol. Apelida-o Rádio, por não saber o seu nome, e pelo facto do jovem gostar de rádios. Enquanto esta relação evolui, percebemos que o treinador estará, afinal, a tentar redimir-se por erros cometidos no passado.

Fonte: CM Porto Alegre



Fonte: Linke



Vermelho como o Céu

Realizador: Cristiano Bortone, Itália, 2005

Elenco: Luca Capriotti, Paolo Sassanelli

Título original: *Rosso come il cielo*

Anos 70, Toscana; Mirca, um garoto de 10 anos, apaixonado pelo cinema, sofre um acidente que o deixa quase cego. Impedido de frequentar a escola pública, é enviado para um instituto para cegos, onde, após descobrir um velho gravador, começa a narrar histórias e a gravar sons. A história vai desvendando os desafios, a superação de obstáculos, a afirmação de amizades. No fim, descobrimos que esta é a história verídica de Mirco Mencacci, um dos mais conhecidos sonoplastas do cinema italiano.

DA IMAGINAÇÃO PARA A TELA



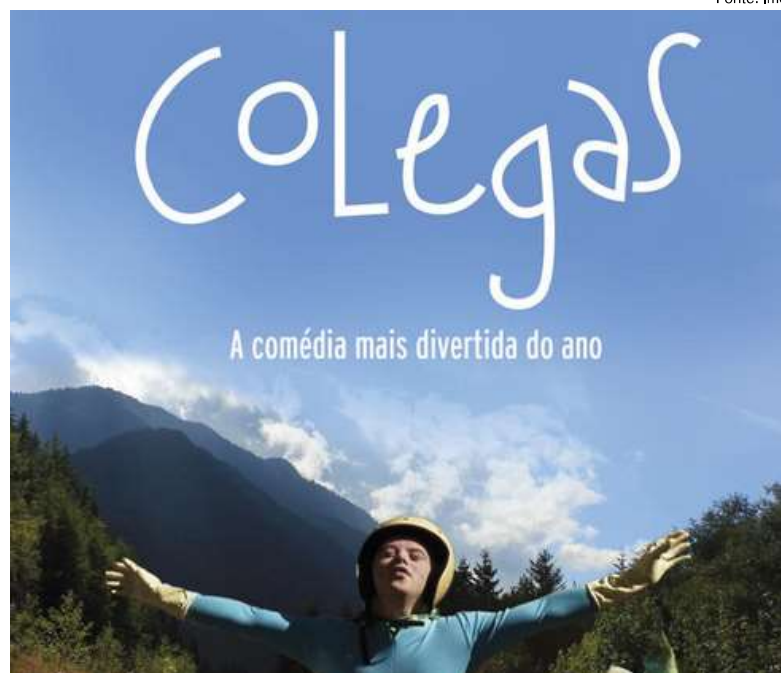
Colegas

Realizador: Marcelo Galvão, 2013, Brasil

Elenco: Lima Duarte, Ariel Goldenberg, Rita Pokk, Breno Viola

Título original: Colegas

Colegas é uma comédia que nos apresenta a história de três amigos que vivem juntos num instituto para portadores de **síndrome de Down**. Amantes do cinema e inspirados pelos filmes a que assistem, resolvem um dia fugir do instituto e perseguir os seus sonhos. O filme aborda a vida mundana de forma poética, através do olhar inocente dos três jovens.



Fonte: Filmow



O Garoto que Podia Voar

Realizador: Nick Castle, 1986, EUA

Elenco: Lucy Deakins, Jay Underwood, Bonnie Bedelia

Título original: *The Boy Who Could Fly*

Eric é um adolescente que não fala e cujos pais faleceram num acidente de avião. Enquanto vive com o tio, alcoólatra, apresenta um comportamento estranho, já que gosta de subir aos telhados e ficar sentado no parapeito das janelas. Isso chama a atenção dos assistentes sociais, que acreditam que Eric é **autista**. Milly, jovem vizinha recém-chegada, desenvolve um fascínio pelo rapaz e, após ser salva por ele, de uma queda potencialmente mortal, começa a acreditar que o garoto pode realmente voar.



CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO

Cordas

Escrito e dirigido por: Pedro Sollis García, 2013, Espanha

Prémio Goya 2014

Título original: *Cuerdas*

Cuerdas é uma curta-metragem de animação que conta a história de María, uma menina que se torna amiga de Nicolás, o novo colega na escola, que tem **paralisia cerebral**. Ao contrário dos outros colegas, María interage de imediato com Nicolás, inventando diferentes maneiras de brincar com ele. Para escrever esta história, Pedro Sollis García inspirou-se nos seus filhos Alejandra e Nicolás, que tem paralisia cerebral.

Ian, uma história que nos mobiliza

Dirigido por: Abel Goldfarb, 2018, Argentina

Escrito por: Gastón Goral

Produzido por: Juan José Campanella

Título original: *Ian, una historia que nos movilizará*

A curta-metragem que conta, até ao momento, com 3 prémios, é inspirada na história real de Ian, um menino argentino que sofre de **paralisia cerebral**. A história testemunha a vontade da criança em socializar e quebrar as barreiras do isolamento causadas pela sua incapacidade mental. A mãe do jovem criou uma fundação com o nome do filho, que visa sensibilizar as pessoas para a inclusão e o respeito pela diversidade.

Alexandra Duarte

nte: Mulher Lusófona

Fonte: Zero em Comportamer



PESSOAS COMO TU E EU

Curiosidades

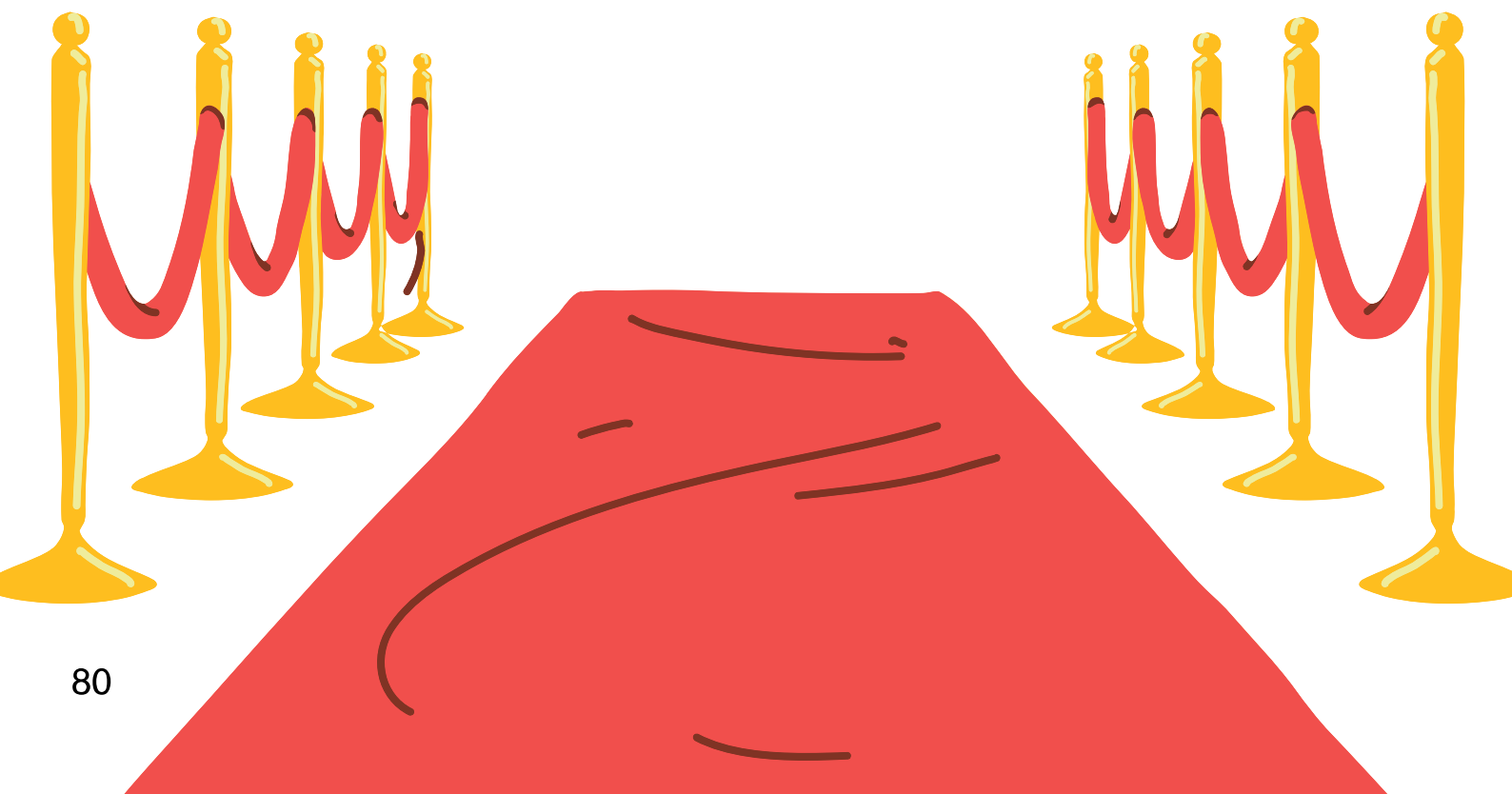


Muitos famosos, ao longo da história, enfrentaram desafios físicos ou intelectuais, mas conseguiram superar essas dificuldades e alcançar o sucesso em várias áreas, tornando-se uma inspiração para milhões de pessoas.

A sua capacidade de lidar com as adversidades e continuar a lutar pelos seus objetivos é um exemplo de perseverança e resiliência que nos deve inspirar a todos a sermos melhores cada dia.

Ludwig van Beethoven

Um dos casos mais conhecidos é o de Ludwig van Beethoven, um dos maiores compositores da história da música clássica. Beethoven começou a perder a audição ainda jovem, uma condição que o afetaria profundamente, mas que não o impediu de continuar a compor algumas das obras mais icónicas da música clássica. Ao contrário do que muitos poderiam esperar, a sua surdez não foi uma barreira para o seu génio criativo; pelo contrário, ela alimentou o seu trabalho de forma única.



Vicent Van Gogh

Da área da pintura, trazemos-te a figura incontornável de Vincent Van Gogh, que se debateu, durante toda a vida, com graves problemas mentais. Chegou a tentar o suicídio e a ser internado (voluntariamente) numa instituição psiquiátrica, onde pintou alguns dos seus quadros mais célebres. É conhecido o episódio em que terá cortado a própria orelha e surgiram várias explicações para o sucedido. Uma teoria diz que a cortou depois de uma discussão acesa com o seu amigo Gauguin, também pintor. Outros dizem que, como não conseguia pintar a orelha como queria, no seu autorretrato, terá decidido desfazer-se dela.



Outra teoria afirma que Van Gogh cortou a orelha quando soube que o irmão, com quem tinha uma forte ligação, anunciou que se ia casar. Um dia, foi encontrado ferido, com um tiro no peito, quando pintava ao ar livre, e surgiu a hipótese de suicídio, porém não foi encontrada nenhuma arma. Morreu pouco depois. Recentemente, investigadores afirmaram que foi vítima de uma bala perdida.

Albert Einstein

Embora Albert Einstein tenha sido considerado uma das mentes mais brilhantes da história, há especulações sobre a possibilidade de ele ter tido dislexia. Einstein teve dificuldades na escola quando era jovem, particularmente com a leitura e com a aprendizagem de línguas. Demorou mais tempo a aprender a falar e, na escola, era frequentemente descrito como um aluno problemático e desinteressado.

Ainda que tenha sido excecionalmente talentoso em matemática e física, os seus professores nem sempre compreenderam o seu estilo de aprendizagem, que era mais voltado para a reflexão profunda e a compreensão das ideias do que para a memorização de factos. O importante é que ele superou essas dificuldades e se tornou uma das figuras mais influentes da ciência de todos os tempos.

Stephen Hawking

Outro exemplo significativo é Stephen Hawking, o famoso físico. Hawking foi diagnosticado com esclerose lateral amiotrófica (ELA) quando tinha apenas 21 anos e os médicos deram-lhe poucos anos de vida. Contudo, ele desafiou as expectativas e viveu mais de 50 anos após o diagnóstico, tornando-se um dos cientistas mais respeitados do mundo.

A sua contribuição para o entendimento do universo, especialmente através da sua teoria sobre os buracos negros, continua a inspirar gerações de cientistas.

Tom Cruise

Tom Cruise, um dos atores mais famosos de Hollywood, tem dislexia, uma condição que afeta a capacidade de leitura e escrita. Desde jovem, Cruise teve dificuldades escolares, mas isso não o impediu de se tornar num dos maiores nomes do cinema mundial. Ele superou as suas dificuldades com a ajuda de métodos específicos de aprendizagem e, com o tempo, conseguiu construir uma carreira impressionante, com perto de 50 filmes no seu longo currículo. Apesar de contar com mais de 60 anos, Tom Cruise não tenciona parar de representar tão cedo.

Billie Eilish

Billie Eilish, a jovem cantora e compositora, é um exemplo de como a saúde mental também pode ser uma luta. Ela tem sido aberta sobre a sua batalha com a depressão e a ansiedade, abordando essas questões de forma honesta com os seus fãs, tendo até pensado em suicídio. Além disso, Eilish também revelou que tem Síndrome de Tourette, uma condição neurológica que causa movimentos involuntários e sons. Apesar desses desafios, a sua carreira musical tem sido um grande sucesso, e ela continua a ser uma voz importante na luta pela saúde mental e pela aceitação das diferenças.

Lady Gaga

Lady Gaga, a famosa cantora e atriz, é conhecida por, desde sempre, ter travado uma luta constante contra problemas de saúde mental, incluindo transtorno de stress pós-traumático devido a traumas e abusos que sofreu no passado.

Na escola, sofreu bullying por acreditar que, um dia, seria famosa, e esses tempos foram muito difíceis para ela.

Porém, não desistiu do seu sonho e hoje é uma estrela conhecida a nível global. Ela também sofre de fibromialgia, uma condição crónica que causa dor generalizada no corpo.

Selena Gomez

A também cantora e atriz Selena Gomez revelou que foi diagnosticada com lúpus, uma doença autoimune que pode afetar vários órgãos do corpo. Gomez tem sido uma defensora da saúde mental e também passou por um transplante de rim em 2017 devido à complicação do lúpus. Devido à sua saúde débil, Selene nunca poderá engravidar.



Celine Dion

Celine Dion revelou, em 2022, que foi diagnosticada com uma condição rara e debilitante chamada síndrome de Stiff-Person (ou Síndrome de Pessoa Rígida). Esta é uma doença neurológica e autoimune que causa rigidez muscular extrema e espasmos dolorosos. Os sintomas podem variar em intensidade, mas geralmente afetam os músculos do tronco, braços e pernas, tornando a mobilidade muito difícil e dolorosa. Celine Dion explicou que esta doença tem afetado tanto o seu desempenho no palco como a sua vida quotidiana. A doença fez com que ela se afastasse de algumas das suas atividades e compromissos profissionais, incluindo a sua tournée mundial.

Estes exemplos demonstram que, independentemente das dificuldades físicas ou intelectuais, a determinação, a coragem e o talento podem levar qualquer pessoa a alcançar feitos extraordinários. A superação das adversidades e a transformação das dificuldades em força criativa e inspiração para os outros são, sem dúvida, algumas das qualidades mais admiradas nas figuras públicas que, apesar das suas limitações, continuam a brilhar nas suas áreas.

Lucinda Cunha

Fonte: O Globo





A PALAVRA É TUA!

O Livro do Botão Mágico de Isa Bento

Conto

Maria, desde pequena, queria escrever histórias mágicas. Tornou-se professora e o seu maior sonho era criar um livro especial. Um livro que todas as crianças conseguissem ler.

Quando frequentava o 1.º ciclo, não compreendia como um menino muito mais alto que ela andava sempre no primeiro ano. Mais tarde, percebeu que o menino não conseguia aprender a ler e escrever.

As palavras eram um grande mistério. Às vezes eram simpáticas e brincalhonas, outras vezes faziam muitas partidas desagradáveis a algumas crianças.

Certo dia, Maria viu uma das suas alunas muito triste.

— O que se passa, Joana? — perguntou.

— Não consigo ler... As letras trocam-se todas! — disse Joana, quase a chorar.

A professora ficou a pensar e teve uma ideia brilhante.

— Vou escrever um livro mágico, que todas as crianças consigam ler!

Caneta na mão. Começou a escrever:

— Era uma vez...

As letras eram teimosas, não queriam ficar juntas e fazer palavras.

Quando formavam palavras, misturavam-se e trocavam de lugar.

— Isto não pode ser! — A professora mexia nos cabelos e roía as unhas desesperada.

As letras deitavam a língua de fora, e não a deixavam escrever.

— Parem no lugar certo! — gritou a professora Maria, muito zangada. — Ai, ai, ai! Mas que grande confusão! — continuou ela a gritar, agarrando-se ao caderno.

Então, pegou numa borracha e tentou apagar as letras trocadas.



A PALAVRA É TUA!

— Não, não, não! — barafustaram as palavras. — Nós é que ditamos as regras!

A professora Maria suspirou.

— Já sei! — sorriu. — Este livro há de ser muito especial. E se eu criasse um botão mágico? Quando uma criança carregasse nele, as letras obedeciam e ficavam nos lugares certos. As palavras alinhavam-se. Assim, todas poderiam ler! Vai ser isso mesmo: vou criar um botão mágico!

E assim fez.

No dia seguinte, a professora Maria levou o livro para a escola.

— Joana, queres experimentar?

Joana carregou no botão. As letras cantaram, dançaram e queriam fazer partidas, mas ficaram no sítio certo. Começaram a brilhar e por magia...

— Consigo ler! — gritou, feliz.

As palavras sorriam para a Joana, e batiam palmas quando ela lia.

— Agora já sabes que todas as palavras podem ser tuas amigas! — disse a professora Maria.

Joana quis aprender mais. Não se cansava de descobrir o que os livros tinham para contar.

— Todas as crianças deviam conseguir aprender a ler!

A professora Maria confirmou:

— Sim, Joana! Todas têm esse direito.

A professora Maria percebeu que o mistério estava na linguagem simples. Criou frases curtas, palavras fáceis e muitas imagens. Como ficou fácil ler!

O livro foi publicado. Muitas crianças que antes não conseguiam ler, ao carregarem no botão, experimentavam a magia: as letras, todas juntinhas, formavam palavras, que ganhavam vida, murmuravam aos seus ouvidos e se transformavam em imagens divertidas. Todos compreendiam.

A professora Maria sorriu. O seu sonho tornara-se real. Descobrira como fazer livros para todas as crianças.





A PALAVRA É T A!

Pensou no menino que andou com ela na escola primária. Se pudesse... oferecia-lhe o livro.

Pegou no seu caderno e escreveu:

A leitura é um mistério que vamos desvendando, com a aprendizagem das letras, das palavras. É tão bom ter alguém que nos leia livros mágicos, que nos afague o coração com palavras a saber a chocolate e quentinhas e fofas como o algodão. Ensinar a ler e a escrever é um ato de amor e que transforma quem ensina e quem aprende.

A Ovelha das Trevas **de Tomás Carvalho (11º ano)**

Era uma vez uma ovelha que se chamava Adelaide. A Adelaide não era uma ovelha comum: ela era negra e órfã, pois os seus pais tinham sido assassinados para preparar para a Páscoa, num dia chuvoso e escuro. Nesse dia, a pequena Adelaide, com os seus meros oito anos de idade, jurou que iria acabar com a Páscoa. Estava a procurar flores para a campã dos seus pais, com lágrimas nos olhos, quando se cruzou com um triste peru acompanhado da sua lamentosa mãe. Adelaide, chocada, perguntou:

— De que choras, rapaz peru?

O peru respondeu com lágrimas e soluços:

Biografia

Isa Bento é psicóloga, especialista em Psicologia da Educação e Psicologia das Organizações. Formadora. Líder de Yoga do Riso. Formação em escrita criativa. Publicou na Revista Palavrar e tem um conto na coletânea “Não vão os lobos voltar”.

Conto

— O meu pai... Ele foi levado pelo dono da quinta para ser recheado e assado!

Adelaide, furiosa e com sede de vingança, respondeu:

— Eu entendo a vossa dor. Os meus pais agora são um guisado à portuguesa na cozinha do dono da quinta. Eu vou vingar os meus pais e podia usar a vossa ajuda. Como te chamas?

— Chamo-me Jacinto — respondeu o peru.



A PALAVRA É TUA!

Jacinto e a sua mãe acolheram a Adelaide em sua casa, onde planearam a vingança até à Páscoa seguinte. Quando a Páscoa chegou, já todos os animais da quinta sabiam o que ia acontecer. A revolta ia ser grande e era preciso estar focado. Numa tarde muito chuvosa e escura, o dono da quinta saiu de casa com a sua espingarda na mão e, ao atravessar os portões da quinta, o plano começou.

Quando as galinhas avistaram o dono, começaram a cacarejar:

— Cocorococó! Foi esse o sinal. De repente, todos os animais estavam a rodear o dono da quinta e ele não tinha balas na caçadeira para todos.

Então, Adelaide disse “Meehh!” e a algazarra começou. As galinhas picavam os olhos ao dono, os cavalos davam coices e a Adelaide furou-o com os seus chifres como se ele fosse uma pinhata.

No final do dia, quando todos os animais estavam a fazer um churrasco para celebrar, uns cães do vizinho apareceram e explicaram a Adelaide que existiam muitas outras quintas que matavam mais animais na Páscoa.

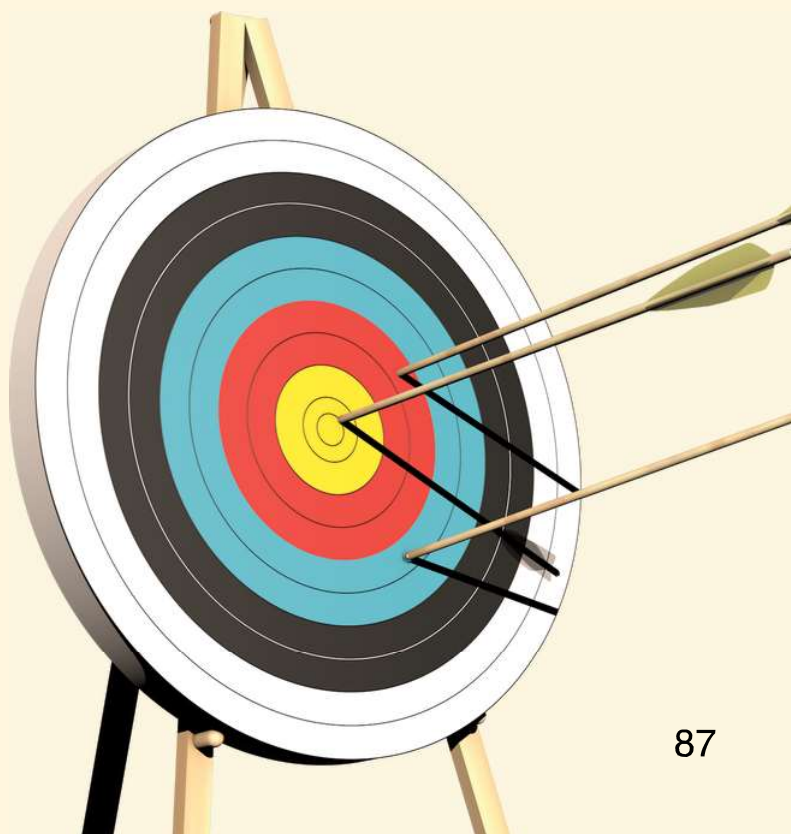
Com essa informação, Adelaide entrou numa depressão profunda, pois sabia que os seus esforços tinham sido em vão. Ela afastou-se de Jacinto e sua mãe, viciou-se em droga e acabou a morar na rua como um mendigo. Num dia de muito sol, matou-se com uma faca do talho.

Além do Alvo **Conto** de Rita Freitas (ESCT)

Apenas o vento se fazia presente. Todos estavam concentrados no que acontecia à sua frente, fazendo especulações de quem seria o campeão do torneio de arco e flecha. Quem iria ser o derradeiro vencedor de uma rivalidade tão palpável como aquela? Seria Ártemis, com a sua coragem e independência, ou seria Apollo com a sua competitividade e orgulho?

Mas como começou tudo isto? Como surgiu esta rivalidade?

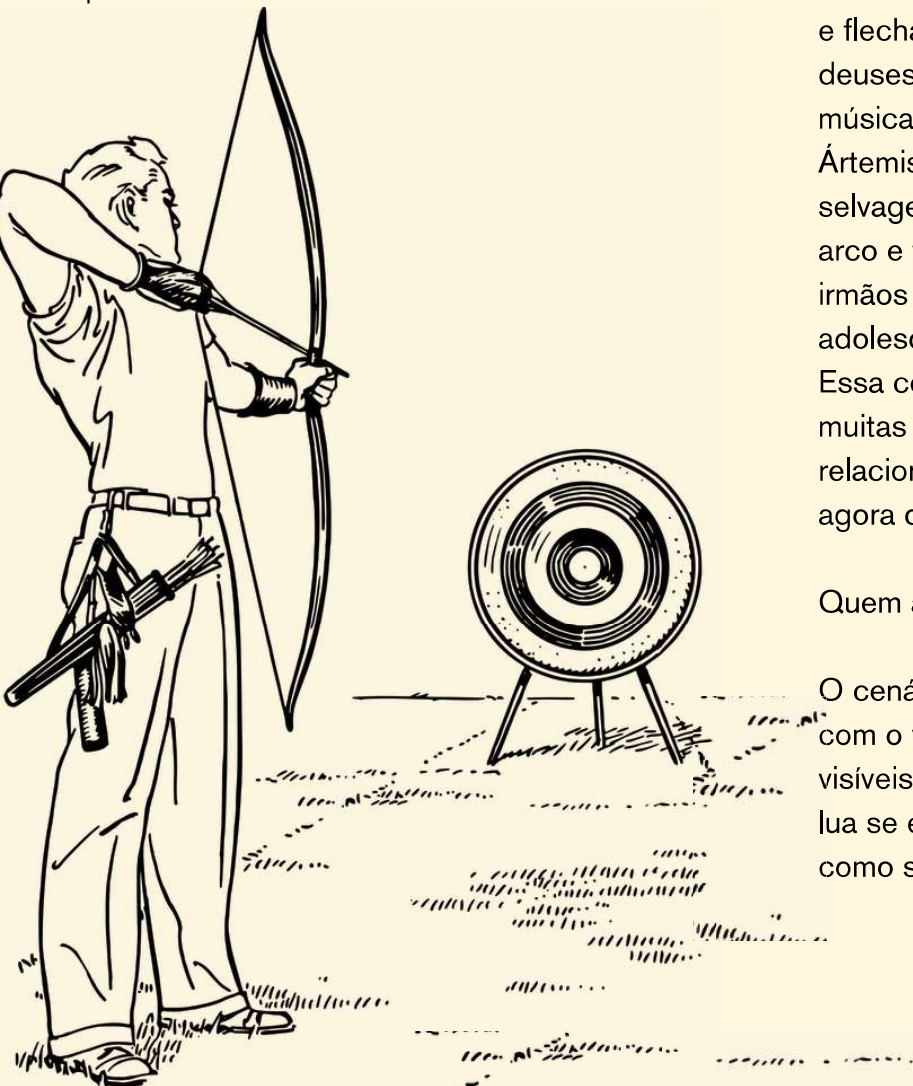
Tudo começou quando Ártemis e Apollo tinham 10 anos. Conheceram-se nas aulas de arco e flecha após Apollo ter mudado de cidade.



A PALAVRA É TUA!

Ártemis era a melhor da turma, destacando-se com os seus tiros precisos e poucas falhas. Não havia ninguém que lhe conseguisse ganhar. Então, quando Apollo chegou, ela achou que ele seria apenas mais um rapaz que iria subestimá-la e que acabaria por perder, tal como todos os outros.

No entanto, quando o professor decidiu fazer uma competição entre eles, o resultado surpreendeu todos que estavam presentes: um empate. Ártemis achou que teria sido apenas sorte de principiante. Mas, com o tempo, percebeu que Apollo estava ao seu nível — algo que nunca admitiu.



Com os anos, a rivalidade foi aumentando. Ambos queriam tornar-se o melhor arqueiro. Competiam nas aulas e esforçavam-se ao máximo. Quando não havia aulas, desafiavam-se um ao outro, mas, tal como no seu primeiro duelo, os seus desafios terminavam empatados.

A rivalidade continuava a crescer a cada dia e mesmo agora, nos seus 19 anos, nenhum deles ousava ultrapassar a barreira invisível que os separava, onde num lado permanecia a rivalidade e no outro a amizade.

A verdade é que, apesar de tudo, tinham muito mais em comum do que apenas a paixão pelo arco e flecha. Ambos foram batizados com nomes de deuses. Apollo, deus grego do sol, associado à música, à profecia, à cura e ao arco e flecha, e Ártemis, deusa grega da caça, da lua, da natureza selvagem e da castidade, empunhando também arco e flecha. Na mitologia, Apollo e Ártemis eram irmãos gémeos e, tal como ambos os adolescentes, desafiavam-se constantemente. Essa coincidência com os seus nomes levava muitas vezes a que as pessoas à sua volta os relacionassem com os deuses, principalmente agora que o torneio se aproximava do fim.

Quem acertasse no alvo, venceria.

O cenário era deslumbrante. As árvores dançavam com o vento, as incríveis cores do pôr do sol eram visíveis no céu. Era o momento em que o sol e a lua se encontravam em extremidades opostas, como se refletissem os próprios arqueiros.

A PALAVRA É TUA!

Apollo estava na parte onde o sol lançava os seus últimos raios dourados, enquanto Ártemis se posicionava no lado onde a lua começava a pintar o céu com o seu brilho prateado.

Apesar dos nervos, ambos respiravam fundo enquanto seguravam o arco com firmeza. Era o momento decisivo. Tanto Apollo como Ártemis sabiam que quem quer que fosse o vencedor teria merecido a vitória.

Quando o sinal foi dado, o silêncio instalou-se. O vento, que antes dançava entre as árvores, parou e ambos lançaram a flecha.

O público manteve o silêncio, sem acreditar no que tinham assistido: os dois melhores arqueiros do país tinham errado o alvo! Ambas as flechas passaram ligeiramente ao lado.

Outro empate. Mas, desta vez, com um erro inesperado.

Apollo e Ártemis entreolharam-se. Havia surpresa nos olhos de ambos, mas também uma compreensão silenciosa. Então, pela primeira vez em nove anos, Ártemis deu um passo em frente e admitiu:

— Apesar de teres errado, foi um ótimo tiro! Parabéns, Apollo!

Apollo ficou surpreso, não estava à espera do elogio, mas, sem hesitar, retribuiu:

— O teu também foi incrível!

Ambos sorriram em sinal de respeito. Todos aqueles anos de rivalidade e competição pareceram dissipar-se quando, finalmente, ultrapassaram a barreira que os separava — os seus próprios egos.





A PALAVRA É TUA!

Dentro de um Sonho de Antonieta Félix

Pena de pavão
pó de sabão
pestana de dragão
e está feita a poção!

Mas, atenção:
não troques nenhum ingrediente,
mágico desobediente
só arma confusão!

Procura a pena na floresta
procura o pó no quintal
procura a pestana no sono da sesta.

O pavão deixou-te uma pena dentro de um velho
tronco
o sabão deixou-te pó dentro de um vaso de flores
o dragão deixou-te uma pestana dentro de um
sonho.



Poesia



Amigos de Antonieta Félix

Dragão que não dorme fica rabugento.

Dragão que não lava os dentes fica desdentado.

Dragão que não come a sopa fica sem sobremesa.

Dragão que não arruma o quarto fica de castigo.

Dragão que não veste o casaco fica sem o sorriso
da mãe.

Dragão que não empresta os brinquedos fica sem
amigos.

- Já te emprestou algum a ti?

A PALAVRA É TUA!

Poesia Experimental
de João Vieira

Poesia

Eu sou o
resultado...



...E O REFLEXO DE
MIM MESMO.

GRATIDÃO!

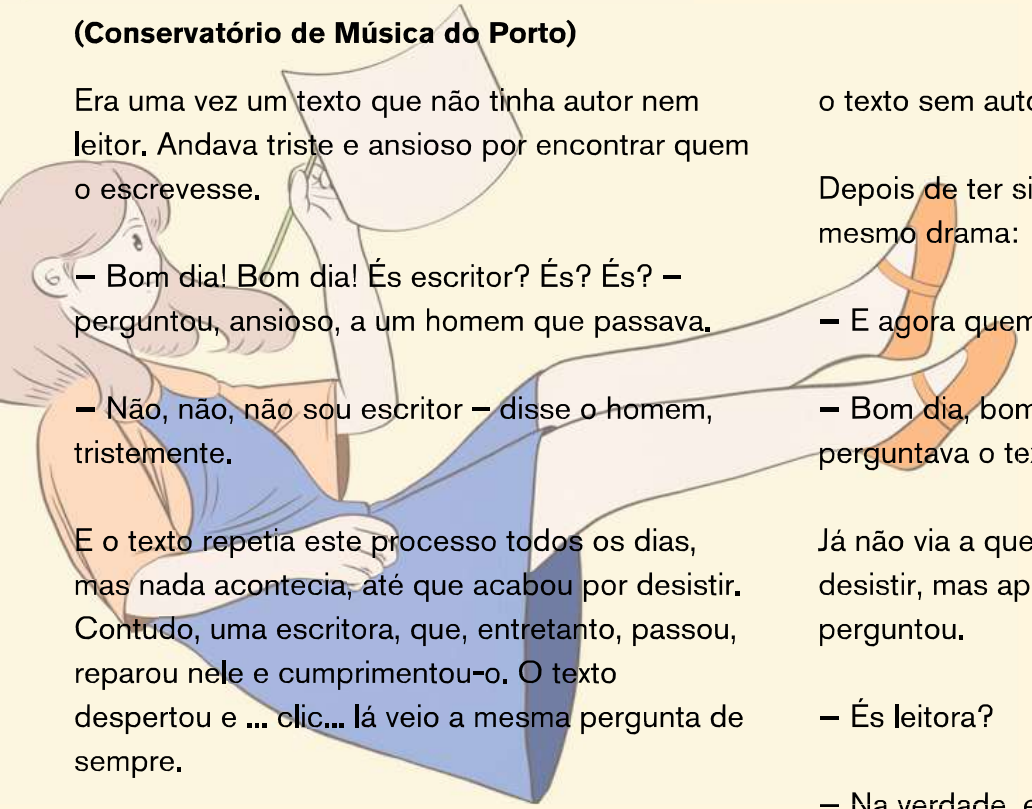
João Vieira - 2025



A PALAVRA É TUA!

O Texto que não tinha autor nem leitor
de alunos e Professora do 5ºA
(Conservatório de Música do Porto)

Conto



Era uma vez um texto que não tinha autor nem leitor. Andava triste e ansioso por encontrar quem o escrevesse.

– Bom dia! Bom dia! És escritor? És? És? – perguntou, ansioso, a um homem que passava.

– Não, não, não sou escritor – disse o homem, tristemente.

E o texto repetia este processo todos os dias, mas nada acontecia, até que acabou por desistir. Contudo, uma escritora, que, entretanto, passou, reparou nele e cumprimentou-o. O texto despertou e ... clic... lá veio a mesma pergunta de sempre.

– Bom dia, és escritora?

– Sim, sim, sou, porquê? – respondeu a mulher que se dizia escritora.

– Escreves-me? Por favor! – implorou o texto.

– Bem ... és poesia? Ou narrativa? Se calhar és uma peça de teatro. Será que és uma entrevista? – perguntou, desconfiada.

– Sou o que tu quiseres que eu seja. Mas escreve-me, por favor!

– De acordo, vou escrever-te ! – suspirou a escritora.

– Ah, como é bom ser escrito! – disse, contente,

o texto sem autor nem leitor.

Depois de ter sido escrito, o texto voltou ao mesmo drama:

– E agora quem me vai ler?

– Bom dia, bom dia! És leitor? És? És? – perguntava o texto a quem passava.

Já não via a quem perguntava. Estava quase a desistir, mas aproximou-se uma pessoa e ele perguntou.

– És leitora?

– Na verdade, eu sou uma mulher simples. Se eu sou uma leitora? Bem, todos nós lemos um pouco, mesmo que não sejam só histórias, por isso...sim, sou leitora!

– Lê-me, então! – pediu o texto.

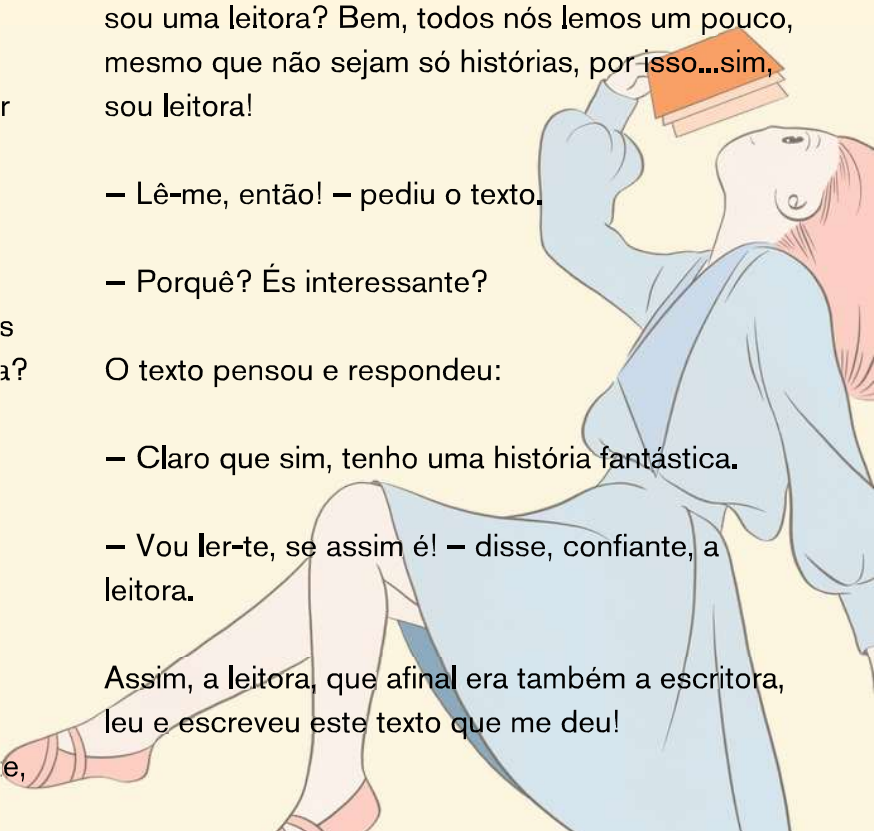
– Porquê? És interessante?

O texto pensou e respondeu:

– Claro que sim, tenho uma história fantástica.

– Vou ler-te, se assim é! – disse, confiante, a leitora.

Assim, a leitora, que afinal era também a escritora, leu e escreveu este texto que me deu!





A PALAVRA É TUA!

Os meses trocados

de alunos e Professora do 5ºA
(Conservatório de Música do Porto)

Certo dia de outono, foi convocada uma assembleia com todos os meses do ano.

O Ano, que tinha convocado a assembleia, queria tratar um assunto que era urgente resolver. O que se passava é que há uns dias o Dezembro tinha ido consultar o calendário e, onde deveria dizer janeiro, estava escrito fevereiro, onde devia dizer fevereiro, estava escrito março, onde devia dizer março, estava escrito abril e assim sucessivamente. O único mês indicado corretamente era o dezembro.

Na assembleia, o Dezembro pediu a palavra:

— Estou bastante ofendido! Os outros meses mudaram de nome e eu sou o único a não mudar. Porquê?

Conto

— Beff! — suspirou o Ano — Percebo que te sintas ofendido, mas, se quiseres mudar o teu nome, posso fazê-lo, mas...

— Não! — interrompeu o Dezembro — Eu só quero saber a razão da mudança de nome dos meses.

— A razão para mudar o nome dos meses foi a seguinte: uma semana antes de convocar esta assembleia, os teus amigos meses disseram que precisavam de um mês para descansarem. Quando ouvi falar disso, comecei a organizar esta Assembleia porque tive uma ideia. E se tu fores o mês das férias?

Dezembro ficou pensativo e, depois de refletir, disse:

— Pois pode ser! Concordo com a ideia. Também ando a precisar de descansar!

Depois da proposta ser aprovada por todos os meses, a Assembleia terminou. Os meses estavam contentes por terem conseguido um mês para descansarem e o Dezembro, que agora se chamava Janeiro, ficou feliz por representar as férias.

Sabes por que agora tens férias em agosto? Isso mesmo, foi convocada outra assembleia e mudaram de novo o nome dos meses!





A PALAVRA É TUA!

A passadeira

de alunos e Professora do 5ºA
(Conservatório de Música do Porto)

A passadeira que era pintada e repintada era sempre pisada. Para além de pisada, era sempre obrigada a parar os carros que a pisavam para as pessoas a pisarem. Já muito cansada, a nossa passadeira, saltou “borda fora”. Apanhou um autocarro e, ocupando o espaço todo devido ao seu tamanho, sentou-se muito relaxada. Passou pela sua cidade e, quando passava pela rua onde vivia, viu que uma grande confusão surgia.

A borracha que não apagava

de alunos e Professora do 5ºA
(Conservatório de Música do Porto)

– Ei, tu aí! – disse o lápis para a borracha. – Podes apagar o que escrevi?

– Não – disse a borracha, muito enfadada.

– Por que é que não podes apagar?

– Porque não fui feita para isso.

– Mas tu és uma borracha!

– Eu sei, mas eu sou uma borracha que não apaga nada a não ser a mim própria.

– Por que é que só te apagas a ti?

Microconto

Observou que, sem ela, as crianças vindas da escola, assustadas devido ao que acontecia, não passavam de um lado para o outro da rua, por isso voltou à sua antiga vida.

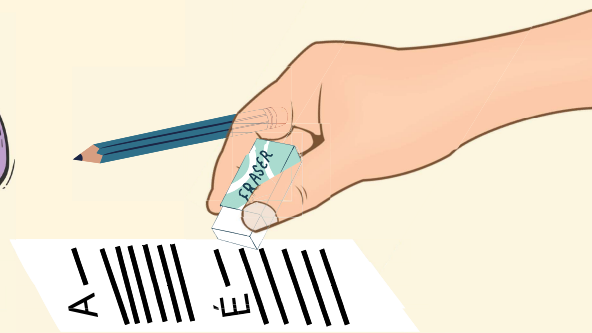
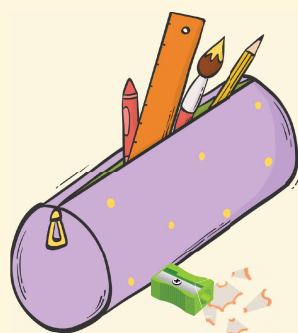
A passadeira estava triste por ter dores em todo o corpo mas feliz por ter percebido finalmente por que existia.

Microconto

– Porque esse é o meu destino, não apagar nada a não ser apagar-me a mim.

E, um momento depois, a borracha desapareceu.

Eu consigo provar isto porque eu sou o lápis que pediu à borracha para me apagar.





A PALAVRA É TUA!

O livro sem histórias

de alunos e Professora do 5ºA
(Conservatório de Música do Porto)

Ao fundo da sala de aula havia um livro, mas ninguém o queria porque era todo branco. Certa manhã, a professora pediu para lerem os livros que trariam de casa, mas um rapaz não trouxe nenhum, por isso com “o livro do fundo da sala”.

O rapaz estava nervoso porque não sabia como ler aquele livro, mas era ele que tinha que o ler e, para o ler, tinha que usar a sua imaginação.

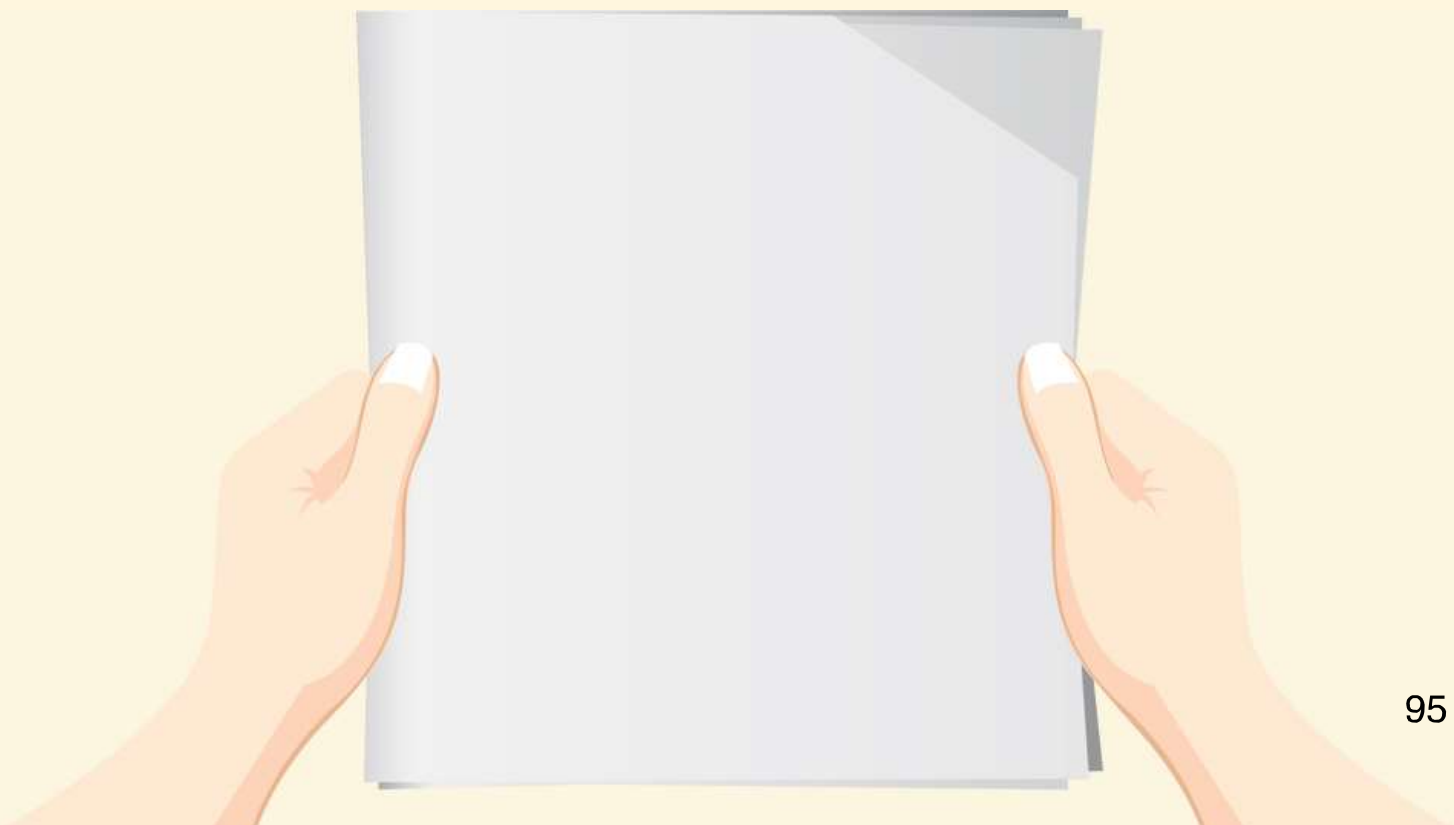
No dia seguinte, a professora quis trocar na sala o livro do rapaz porque não tinha imagens nem histórias, mas o rapaz não quis trocar o livro e disse:

Microconto

– Não é por ser branco que não o posso ler. Se eu ler um livro com imagens e com frases, não estou a imaginar a minha própria história, nem a escrevê-la, nem a criá-la.

A leitura correu bem porque ele leu a história que imaginou, cheia de movimento e personagens animadas.

Aquele livro, que era branco, passou a ter vida para se poder imaginar e criar histórias cheias de aventuras e animação.



DECÁLOGO DE ESCRITA

TERESA DANGERFIELD



Nascida em Lisboa, licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas e concluiu um mestrado em Tradução. Vive há mais de 30 anos em Londres, onde ensinou português a crianças e integrou a escrita no seu trabalho. Depois de deixar o ensino, dedicou-se à tradução e à escrita, publicando contos para adultos e crianças. Desde 2021, colabora na revista Palavrar.

Entre as suas obras para o público mais jovem estão *A Ovelhinha Perdida/Baa Goes Missing* (2023), *A Magia de Luna na Cidade das Flores* e *O Herói da Floresta* (ambos de 2024). Em 2023, recebeu o 2º Prémio da XXVIII edição do Prémio Literário Hernâni Cidade. Mantém um blogue em www.teresadangerfield.pt.

1. Escreve onde sintas a cor, o cheiro e o som das palavras; em lugares em que quase as possas tocar.

2. Escreve quando sentires aquela explosão que te força a pegar na caneta ou a bater no teclado, mesmo que não faça sentido naquele momento.

3. Escreve com o lápis, com a caneta, com o teclado, ou até com o teu olhar, porque há tanto que ele pode dizer.

4. Escreve em silêncio ou no meio de uma multidão, mergulha no momento.

5. Escreve para libertar a alma, a tua essência agradece. Quando abres a porta que te dá entrada nesse mundo, deixas-te simplesmente ser.



6. Escreve porque escrever é agarrar as palavras, e, mesmo assim, deixá-las livres, até colherem do universo o que nos faz vibrar mais alto.

7. Escreve porque preenches um espaço, cinzelas o nada que nasce da alma como o bater das ondas no areal criando o que o momento permitiu.

8. Escreve porque a escrita é um presente silencioso: as palavras deixam marcas, constroem pontes invisíveis, podem tornar-se consolo, alegria ou abrigo, nem que seja só para ti.

9. Escreve até sentires que superaste o medo e tiveste a coragem de deixar a imaginação liderar o caminho, de escutar o universo e entrar nos recônditos mais íntimos do teu ser.

10. Escreve porque escrever é estar a sós com as palavras e os mundos que elas criam. Desfruta dessa companhia.

DATAS COMEMORATIVAS



• Janeiro •

2 Dia Mundial do Introverso
4 Dia Mundial do Braille
11 Dia Internacional do Obrigado
29 Dia Mundial do Puzzle
30 Dia Nacional da Participação

• Fevereiro •

21 Dia Internacional do Guia
Intérprete
22 Dia do Pensamento
23 Dia da Geografia Portuguesa

• Março •

3 Dia Mundial da Audição
16 Dia da Liberdade de
Informação
24 Dia Nacional do Estudante

• Abril •

2 Dia Mundial da
Consciencialização do Autismo
5 Dia Internacional da
Consciência
21 Dia Mundial da Criatividade
e Inovação

• Maio •

4 Dia Mundial do Riso
9 Dia Mundial das Meias Perdidas
15 Dia Internacional da Família
25 Dia Nacional do Folclore
Português

• Junho •

1 Dia Nacional do Sobreiro e da
Cortiça
9 Dia Internacional dos Arquivos
9 Dia da Região Autónoma dos
Açores
10 Dia de Portugal

• Julho •

1 Dia Internacional da Piada
15 Dia Mundial das
Competências dos Jovens
20 Dia do Amigo
22 Dia Mundial do Cérebro

• Agosto •

11 Dia de Brincar na Areia
13 Dia Mundial do Canhoto
24 Dia Internacional da Música
Estranha

• Setembro •

17 Dia da Língua Mirandesa
19 Dia Internacional de Falar
como um Pirata
25 Dia Mundial do Sonho
30 Dia Internacional da Tradução
30 Dia Internacional do Podcast

• Outubro •

1 Dia Internacional do Idoso
7 Dia Nacional dos Castelos
9 Dia Mundial dos Correios
18 Dia Nacional da Banda
Desenhada Portuguesa
25 Dia Mundial da Ópera

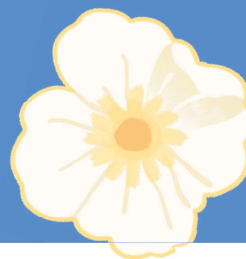
• Novembro •

5 Dia Mundial do Cinema
11 Dia Mundial do Origami
13 Dia Mundial da Bondade
15 Dia do Escritor Preso
17 Dia Internacional dos
Estudantes

• Dezembro •

3 Dia Internacional das Pessoas
com Deficiência
13 Dia do Violino
21 Dia das Palavras Cruzadas

DE VIVA VOZ



Ter uma pedra no lugar do coração!

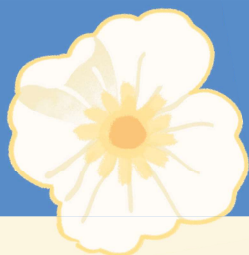
Uma pedra é pesada e dura, sendo assim associada a pessoas frias e que não se emocionam com facilidade. Usa-se muito frequentemente com pessoas que não demonstram empatia nos seus relatos e ações.

O gato comeu-te a língua

Quem não tem língua, não pode falar. É uma expressão divertida que se aplica quando alguém, que até costuma ser bastante falador e social, está estranhamente calado, retraído e fechado no seu mundo, sem razão aparente.

Não chegar aos calcanhares

Quando alguém diz que "não lhes chegamos aos calcanhares" significa que, segundo o seu juízo, não estamos ao mesmo nível num qualquer campo, dependendo do sentido da conversa. Demonstra que alguém se sente superior por algum motivo, tendo ou não razão.



CITAÇÕES

A simplicidade é o último grau de sofisticação.

Leonardo da Vinci

Se não consegues explicar algo de forma simples, é porque não entendeste bem o suficiente.

Albert Einstein

A linguagem clara e simples é o primeiro passo para a inclusão.

Desconhecido

Falar de maneira clara e direta não significa ser menos inteligente, mas tornar a inteligência acessível a todos.

George Orwell

Nada deve ser complicado quando pode ser dito de forma clara.

C.S. Lewis

As palavras devem ser um espelho, não um labirinto.

Antoine de Saint-Exupéry

A verdadeira grandeza da comunicação está na capacidade de simplificar sem perder o essencial.

Richard Feynman

A clareza na escrita reflete a clareza do pensamento.

William Zinsser

A escrita não deve ser um obstáculo, mas uma ponte para o entendimento.

Desconhecido

Falar e escrever de forma simples é um ato de respeito por quem nos lê ou ouve.

Desconhecido

PARA BRINCALHARES

Piadas & Charadas



O Joãozinho chegou atrasado à escola na terça-feira mais uma vez e a professora pergunta:

- O que aconteceu desta vez, Joãozinho?
- Fui atacado por um pit-bull no caminho da escola, professora!
- Meu deus! E está tudo bem? Ele mordeu-te?
- Morder ele não me mordeu. Mas comeu todos os meus trabalhos de casa.

O médico perguntou ao paciente:

- Porquê que tomou a medicação às 6 da tarde se eu lhe disse para tomar às 9 da noite?
- Para ver se apanhava as bactérias de surpresa

O polícia manda parar o condutor e diz:

- O senhor tem uma lâmpada fundida. São 30 euros.

O condutor responde:

- Pode mudar Sr. Polícia. Na oficina queriam 50 euros.

O Joãozinho estava sentado com a namorada num banco e ela pergunta:

- Amor, estou quase a fazer anos! Já sabes o que me vais oferecer?
- Estás a ver aquele carro vermelho ali?
- Sim, não acredito! É a minha prenda?
- Não, mas vou dar-te uma bicicleta da mesma cor!

O que o zero disse para o oito?

Que cinto fixe que tens!

Estavam três iogurtes a atravessar a estrada e todos morrem menos um. Porquê?

Porque era longa-vida.

Porque que é que o computador foi ao médico?

Porque estava com um vírus!

Como é que as freiras secam a roupa?

Com-vento.

Fiquei confuso depois da aula de inglês.

Se “car” significa carro e “men” significa “homens”, então a minha tia Carmen é um Transformer?

Porquê que Napoleão era sempre chamado para as festas?

Porque ele era Bom-na-party.

NOTÍCIAS



A CASA DO JOÃO É TRINTA-POR-UMA-LINHA

A revista "**A Casa do João**", referência na divulgação da literatura infantil e juvenil em Portugal, passa oficialmente a integrar a **Trinta-por-uma-linha**, consolidando assim a sua presença no panorama editorial.

Desde a sua criação, em 2018, a revista tem promovido a leitura, a escrita e a criatividade junto de crianças, jovens, educadores e famílias. Com esta **mudança de propriedade**, a publicação reforça a sua ligação ao universo editorial da **Trinta-por-uma-linha**, editora com um vasto trabalho na promoção da literatura infantojuvenil e na formação de escritores.

A linha editorial e o compromisso da revista mantêm-se, continuando a destacar autores, ilustradores e projetos literários, além de apresentar secções como críticas de livros, entrevistas e artigos sobre o mundo da leitura.

A revista segue firme na sua missão de "**Ler, Crescer e Sonhar**", agora com o suporte e a experiência da **Trinta-por-uma-linha**.

📖 **Mais informações:** www.trintaporumalinha.com

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE A CASA DO JOÃO

A revista "**A Casa do João**" está a passar por um processo de **modernização tecnológica**, reforçando a sua presença digital e acessibilidade para leitores de todas as idades. Com esta evolução, a publicação investe em **novas plataformas, ferramentas interativas e formatos inovadores**, garantindo uma experiência mais dinâmica e envolvente para o público da literatura infantil e juvenil.

A atualização inclui **melhoria na navegação online, novos formatos digitais e maior interatividade com os leitores**, consolidando a missão da revista de promover a leitura e a escrita de forma acessível e inspiradora.

🔔 **Mais novidades em breve!** Acompanha tudo em www.trintaporumalinha.com.

RETIRO LITERÁRIO 2025

A **Trinta-por-uma-linha** promove a 4.º edição do **Retiro Literário 2025**, um evento pensado para escritores, aspirantes a escritores e amantes da palavra que desejam aprofundar as suas competências e encontrar inspiração num ambiente estimulante.

Com um programa intensivo e envolvente, o retiro decorrerá no INATEL, em Santa Maria da Feira, proporcionando aos participantes momentos de **imersão total na escrita, orientação especializada e partilha criativa**. Além das sessões práticas, haverá espaço para reflexão, leitura e intercâmbio de experiências entre escritores.

As atividades incluem:

- ✅ **Oficinas de escrita criativa**, com desafios práticos e exercícios estruturados;
- ✅ **Sessões de mentoria personalizada**, para aprofundamento de projetos individuais;
- ✅ **Momentos de leitura e feedback**, num ambiente de apoio e crescimento;
- ✅ **Atividades de inspiração e desbloqueio criativo**, em contacto com a natureza e a arte.

NOTÍCIAS



O retiro será dinamizado por João Manuel Ribeiro, garantindo uma abordagem prática e inovadora, seja para quem deseja iniciar-se na escrita ou para quem procura aperfeiçoar técnicas e consolidar projetos literários.

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do site oficial da **Trinta-por-uma-linha**.

Vagas limitadas!

✚ **Mais informações e inscrições:**

www.trintaporumalinha.com/retiro-2025

Se a escrita faz parte do teu percurso, este retiro pode ser o impulso que precisas para dar vida às tuas histórias!

SUBMISSÃO DE MANUSCRITOS

A **Trinta-por-uma-linha** anuncia a abertura da **chamada para submissão de manuscritos para publicação em 2026**, convidando autores a enviarem as suas obras para avaliação editorial.

A editora procura textos originais destinados ao público **infantil e juvenil**, com um olhar atento para a qualidade literária, criatividade e inovação.

Os interessados devem submeter os seus manuscritos através do formulário disponível no site da editora, até 15 de setembro de 2025.

Os textos selecionados integrarão as publicações da **Trinta-por-uma-linha, de 2026**.

 **Prazos e detalhes** disponíveis em:

www.trintaporumalinha.com/manuscritos

Se tens uma história para contar, **este é o momento certo para a partilhar!** 📖🌟

TRINTA-POR-UMA-LINHA DGERT

FORMAÇÃO

A Trinta-Por-Uma-Linha é agora um Centro de Formação certificado pela DGERT, nas áreas da Formação de Professores do Ensino Básico, da Escrita Criativa e do Marketing Digital.

De momento, temos disponíveis os Cursos Eureka Escrita 3 Como Escrever Literatura Infantil e Juvenil? e Eureka Marketing Digital para Escritores, entre outros.

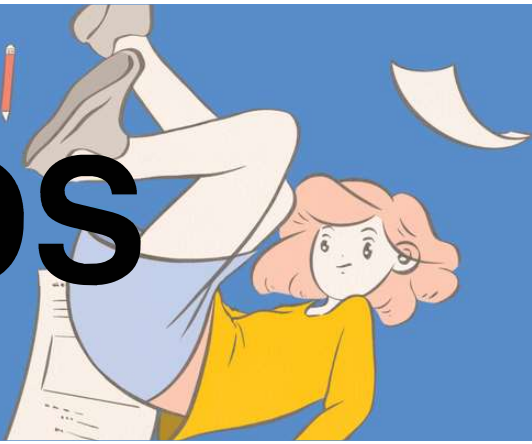
Descobre mais informações em <https://trintaporumalinha.me/>

PROGRAMA DE AFILIADOS

Está já disponível o programa de afiliados da editora Trinta-Por-Uma-Linha. Esta é uma forma de parceria onde podem ganhar uma comissão por vender os livros. Caso queiram tornar-se nossos afiliados, o link é o seguinte:

<https://www.affiliatly.com/af1068953/affiliate.panel?mode=register>

CONCURSOS



LABDEC LANÇA 2.ª EDIÇÃO DE CONCURSO LITERÁRIO

O **Laboratório Digital de Escrita Criativa, Edição e Marketing Digital** da **Trinta-por-uma-linha** anuncia a **2.ª edição do Concurso Literário**, um desafio dirigido aos seus membros com o objetivo de incentivar a criatividade e destacar novos talentos na escrita infantojuvenil. A vencedora da edição anterior foi a obra «O herói da floresta», de Teresa Dangerfield, já publicada.

Quem pode participar?

O concurso está aberto a todos os inscritos no **Laboratório Digital de Escrita Criativa**, com **subscrição anual** ou **mensal**.

Os participantes da modalidade mensal podem concorrer mediante o pagamento de uma **joia de 5€** no ato da submissão.

Requisitos da narrativa

Os textos submetidos devem cumprir os seguintes critérios:

- ✓ **Género:** Ficção infantojuvenil;
- ✓ **Público-alvo:** Crianças e adolescentes a partir dos 9 anos;
- ✓ **Extensão:** Entre **30 e 50 páginas A4**;
- ✓ **Formato:** Times New Roman, espaçamento **1,5**, em **PDF**.

Submissão e avaliação

As narrativas devem ser enviadas através do formulário disponível no site do **Laboratório Digital de Escrita Criativa**, até **31 de maio de 2025**.

Os textos serão avaliados por um júri especializado na área da literatura infantojuvenil, com base nos seguintes critérios:

-  **Desenvolvimento das personagens;**
-  **Capacidade de cativar o público infantojuvenil;**
-  **Qualidade da escrita e coesão narrativa;**
-  **Originalidade e criatividade na abordagem do tema.**

O júri reserva-se o direito de **não atribuir o prémio** caso as obras submetidas não apresentem a qualidade desejada.

Prémio

A melhor narrativa será publicada pela **Trinta-por-uma-linha**, na coleção **Kids Pocket Books**, até ao final de 2025. Não serão atribuídas menções honrosas.

O vencedor **mantém os direitos autorais da obra**, mas cede à editora o direito de publicação da **1.ª edição**, com uma tiragem de **mil exemplares** e respetivos royalties.

Divulgação dos resultados

Os resultados serão anunciados no site do **Laboratório Digital de Escrita Criativa** e nas redes sociais até **31 de julho de 2025**.

 Para mais informações, contactar geral@trintaporumalinha.com.

 **Regulamento completo e formulário de submissão:** www.trintaporumalinha.com

Se tens uma história cativante para contar, **esta é a tua oportunidade** de a ver publicada! 

CONCURSOS



GG4A DESAFIA JOVENS A ESCREVER SOBRE O MEDO

O projeto **GG4A – Give Girls a Chance** lança um novo desafio para os participantes do **Concurso de Leitura GG4A: um Concurso Literário** onde os jovens poderão explorar a sua criatividade e expressar-se através da escrita.

Com o tema "**O Medo**", este concurso convida os participantes a refletirem sobre experiências, emoções e interpretações do medo, podendo apresentar textos em três categorias:

 **Poesia** – Verso livre ou tradicional, com liberdade de estilo e forma.

 **Extrato de um diário** – Entradas de diário que explorem o medo como tema central (máx. 5.000 caracteres, incluindo espaços).

 **Relato breve** – Histórias curtas onde o medo influencia personagens e narrativas, aplicando a técnica "**Mostra, não contes!**" (máx. 10.000 caracteres, incluindo espaços).

Como participar?

Os textos devem ser submetidos até **30 de abril de 2025**, através do espaço dedicado no **Moodle** do concurso. Cada participante pode apresentar um texto individualmente, e cada equipa pode submeter até três textos diferentes.

Prémios

Um júri especializado, composto por um escritor, um editor e um representante do projeto GG4A, selecionará os vencedores, que serão anunciados no dia **1 de junho de 2025**.

Os melhores textos de cada categoria serão premiados com um **lote de livros** e terão a honra de ser **publicados num folheto eletrónico internacional**, juntamente com os vencedores dos outros países participantes do projeto GG4A.

A publicação estará disponível em várias plataformas, incluindo os sites das editoras **Založba Malinc** (Eslovénia), **Alberdania** (País Basco, Espanha), **Skaznuvalka** (Macedónia do Norte) e **Trinta-por-uma-linha** (Portugal), além do portal oficial da União Europeia.

Este concurso é uma oportunidade única para jovens talentos enfrentarem os seus medos através da escrita e inspirarem outras pessoas com as suas histórias.

Atreve-te a escrever e a partilhar a tua visão sobre o medo!

 **Mais informações** disponíveis em: www.gg4a.eu

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecília Meireles

(Rio de Janeiro, 1901 - 1964)